



ATLAS DO CEARÁ

Centro de Pesquisa Regional

Maria Gisela Parente

Universidade Federal do Ceará
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação



ATLAS DO CEARÁ
Centro de Pesquisa Regional

Maria Gisela Parente Nascimento de Lima

sob orientação da
Prof. Dr^a. Solange Maria de Oliveira Schramm

Texto e Edição
Maria Gisela Parente

Orientação
Solange Schramm

Capa, Fotografia e Ilustrações
Maria Gisela Parente

Renderização e Adaptação
Larissa Rabelo

Projeto Gráfico e Diagramação
Maria Gisela Parente
Milena Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

L699a Lima, Maria Gisela Parente Nascimento de.
Atlas do Ceará: centro de pesquisa regional / Maria Gisela Parente Nascimento de
Lima. – 2016.
138 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Solange Maria de Oliveira Schramm.

1. Geografia. 2. Centro de Pesquisa. 3. Ceará. 4. Macrorregião. 5. Atlas. I. Título.

CDD 720

Maria Gisela Parente Nascimento de Lima

ATLAS DO CEARÁ
Centro de Pesquisa Regional

Banca Examinadora

Prof. Dr^a. Solange Maria de Oliveira Schramm
ORIENTADORA DAU-UFC

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Bezerra
CONVIDADO DAU-UFC

Prof. Dr^a. Ana Cecília Serpa Braga Vasconcelos
ARQUITETA CONVIDADA

Fortaleza
2016

GRATIDÃO

Primeiramente, a Deus com a intercessão da Virgem Maria, por todos os milagres ocorridos e que guiaram a minha vida.

Aos meus pais, Edson e Rose, por sempre me apoiarem nas decisões pessoais e profissionais, conduzindo-me à conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. Os dois se complementam ao doarem toda a dedicação inerente a pais exemplares. Enquanto minha mãe guia-me espiritualmente, meu pai entende meus anseios e me aconselha sempre assertivamente. Aos dois, todo o meu amor.

Ao Edson Neto, que apesar da diferença de idade, às vezes se comporta como um irmão mais velho, sempre disposto a ajudar e me proteger.

Ao Leonardo, peça principal para o meu despertar em Arquitetura. O seu companheirismo, o empenho exaustivo e o amor dedicado tornaram-me uma pessoa melhor.

À minha orientadora, professora Solange Schramm, por transformar esta trajetória árdua em uma grande aventura. Jamais esquecerei as vivas conversas repletas de simbolismo capazes de mudar minha visão de mundo.

Ao professor Napoleão Ferreira, que além de ter me inspirado a seguir no tema proposto, conduziu os primeiros traços do Atlas do Ceará. A sua paciência em entender meus limites fizeram-me ir além.

Ao professor Chico Hissa, sempre propenso a ajudar e tirar dúvidas sobre o projeto. As manhãs de quartas-feiras serão lembradas como uma ida à fonte do conhecimento técnico e teórico da Arquitetura.

A todos os professores do DAU-UFC, que contribuíram de diferentes maneiras para a minha formação. Agradeço especialmente ao Renan Cid, por atender-me prontamente quando necessitado, ao Renato Pequeno, que indicou diferentes variáveis para a condução do Atlas do Ceará e ao Ricardo Fernandes, por sua destreza técnica e administrativa como professor e coordenador.

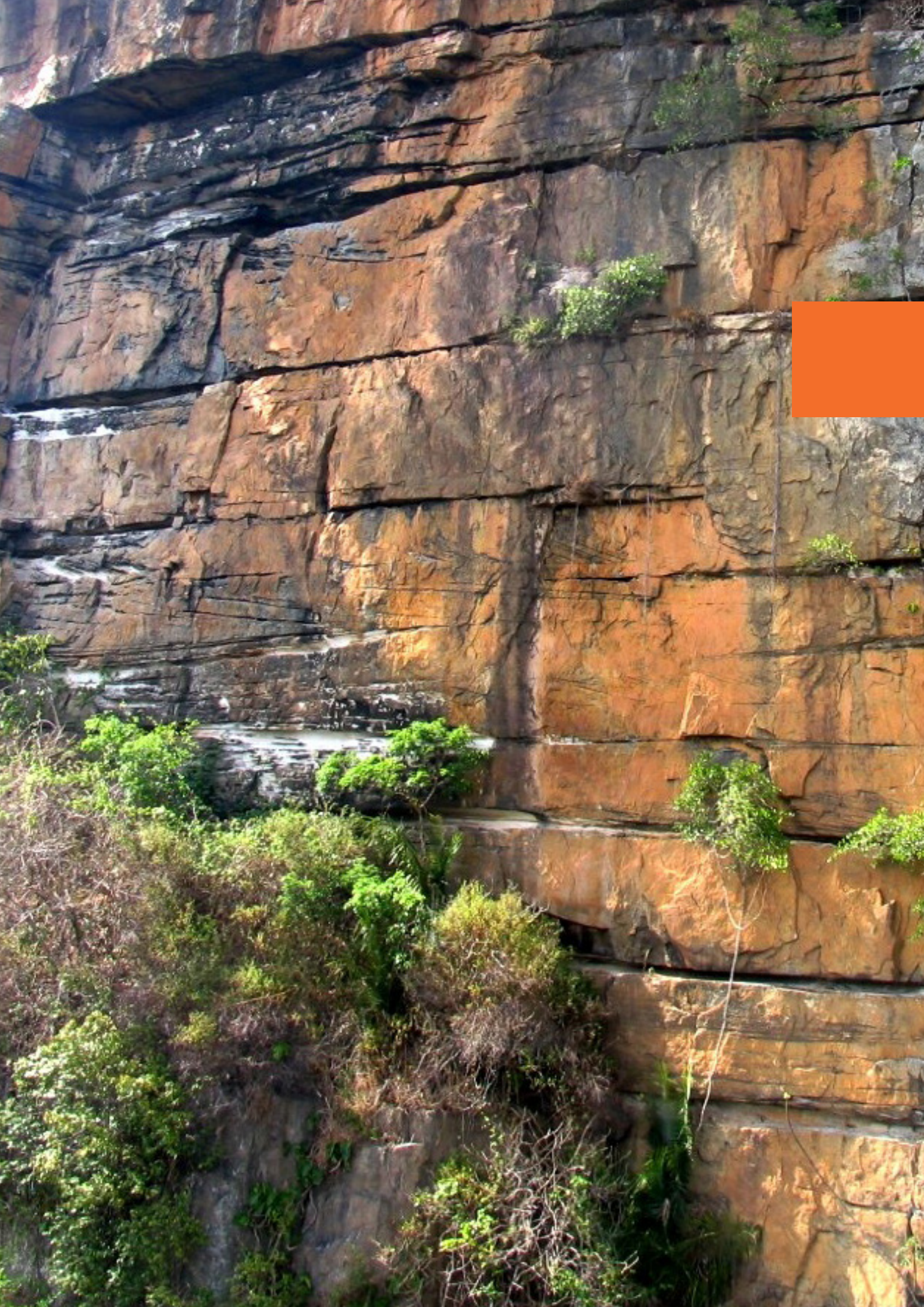
Aos amigos cultivados durante a faculdade. À Fernanda, por ser um símbolo da amizade. Às surpresas durante o percurso acadêmico representadas por Beatriz, Camila, Isabela, Natália, Nayanne, Rafaela e Rebeca.

Aos amigos do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará e aos amigos do curso de Edificações do Instituto Federal do Ceará, por cativarem a minha eterna amizade e estarem sempre dispostos a ajudar em situações multidisciplinares.

Aos colegas de trabalho, particularmente do ETecS UFC, Juliana, Liliana e Marcus, que tornaram a minha primeira experiência em escritório uma lembrança para toda a vida.

Às mãos amigas Milena, Larissa, Luiz Carlos e Ariel, por me ajudarem de diferentes modos durante o último semestre.

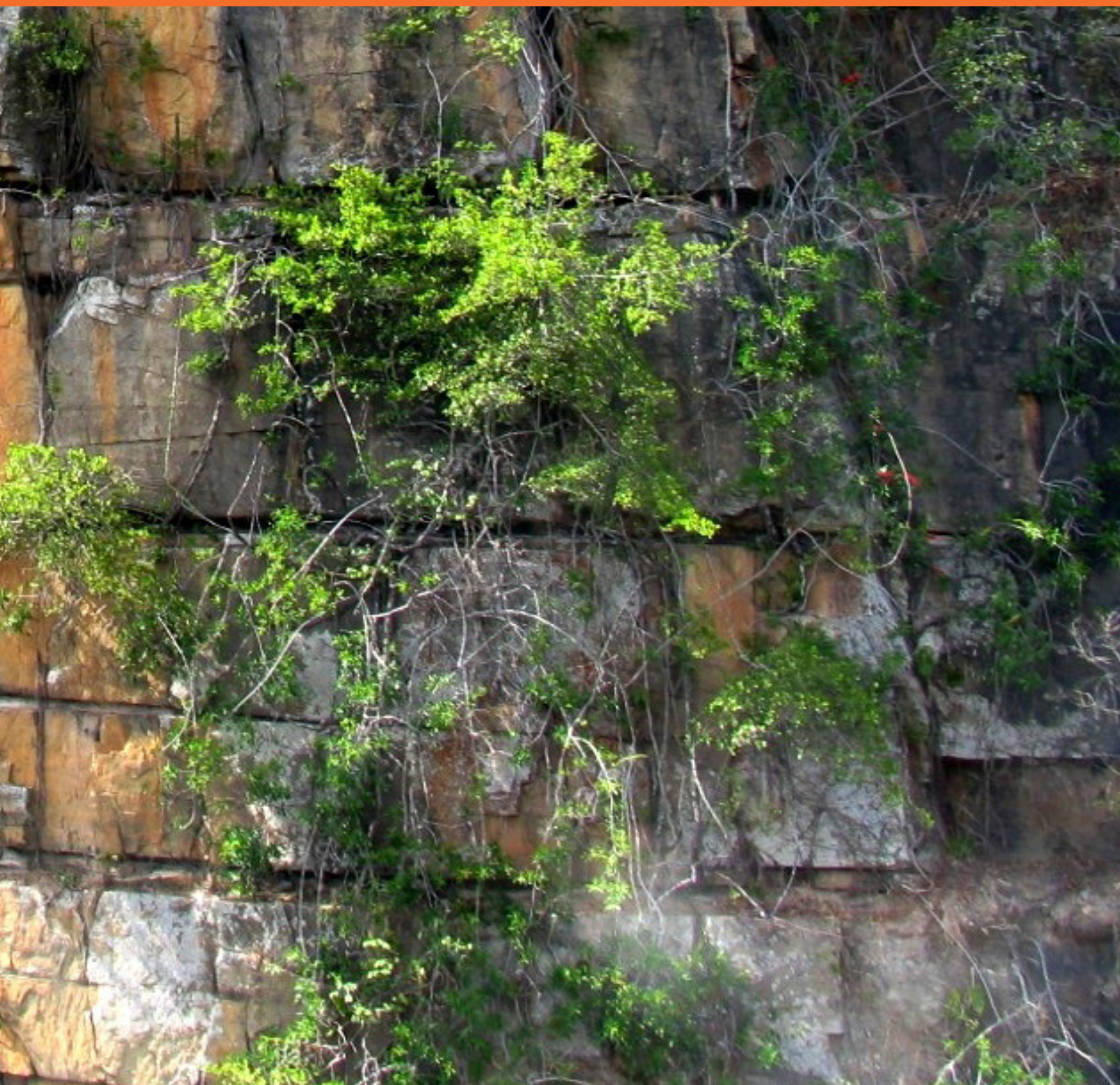
À banca, Ricardo Bezerra e Ana Cecília Vasconcelos, por aceitarem de prontidão ao convite feito para avaliarem o trabalho.





“O centro do mundo está em todo lugar. O mundo é o que se vê de onde se está”.

Milton Santos



PRÓLOGO

A proposta arquitetônica apresentada neste trabalho advém do orgulho autóctone de uma região abundante em erudição popular, eufonia, vínculo comunitário e excepcionais paisagens. A avidez de conhecimento das particularidades do estado e sua divulgação regem o significado do Atlas do Ceará: Centro de Pesquisa Regional.

Aprendi, cursando Bacharelado em Geografia e posteriormente Arquitetura e Urbanismo, a reconhecer a cultura pulsante, porém muitas vezes latente, desta grande comunidade. Acreditando no despertar do sentimento positivo bairrista com propósito de valorar esta terra e emponderar sua população, propus uma fonte jorrante de conhecimento em forma de espaço construído no bairro mais significativo de Fortaleza, o Centro.

Palavras Chave: Geografia, Centro de Pesquisa, Ceará, Macrorregião, Atlas.

SUMÁRIO

012 | Introdução

016 | Espaço

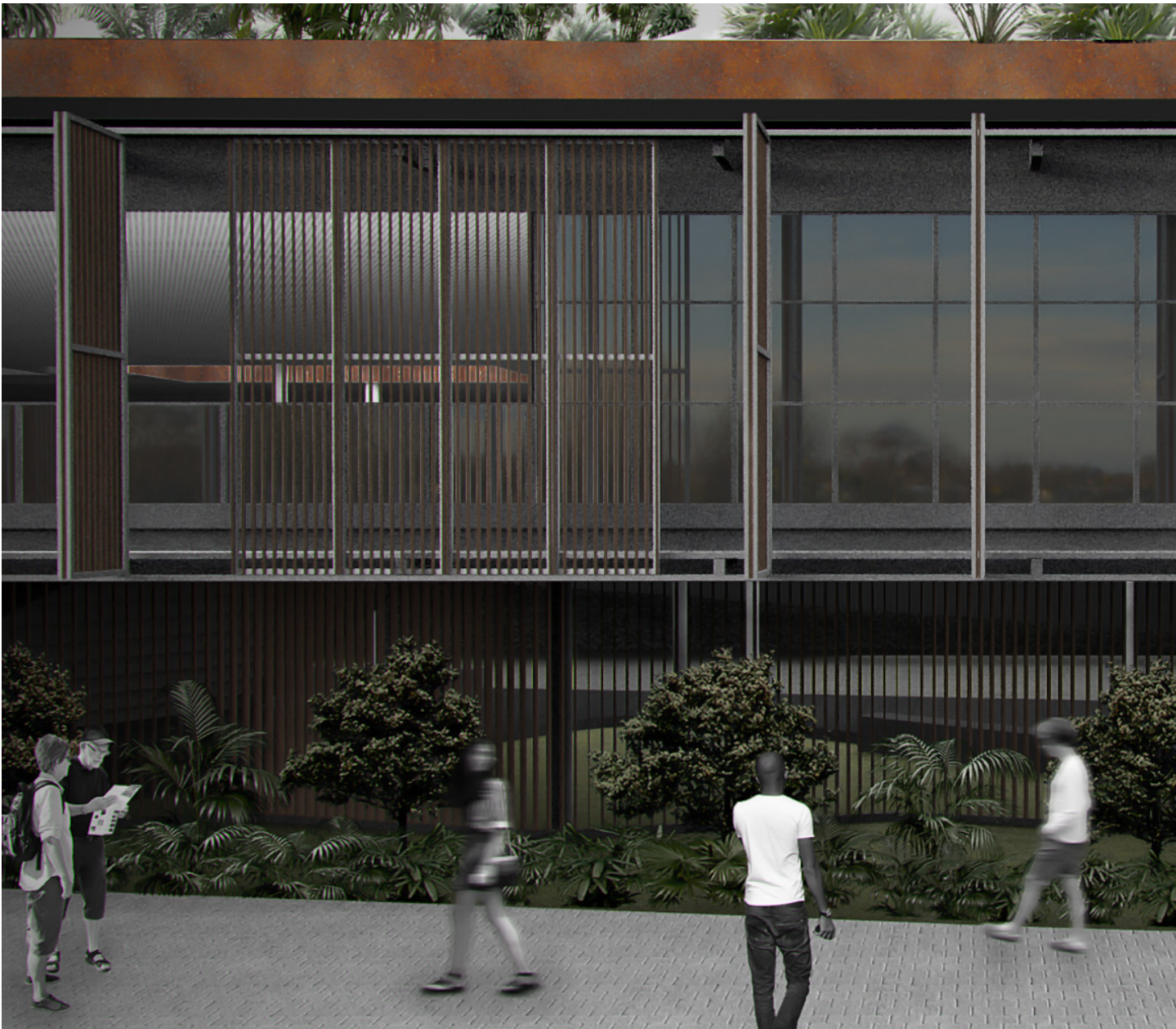
024 | Território

058 | Lugar

132 | Conclusão

134 | Bibliografia

Fig. 01 - Fachada norte do prédio A do equipamento cultural Atlas do Ceará.





ESTRUTURA

Para uma visão totalizante deste trabalho e o entendimento do processo de estudo e concepção da proposta pré requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, bem como por tratar em sua essência do entendimento e produção do espaço, este caderno divide-se em três partes: Espaço, Território e Lugar.



O conceito e o estudo do Espaço socialmente construído e a análise de vários teóricos sobre o tema e suas derivações são apresentados na primeira parte do trabalho.



Em seguida, a análise do Território aqui estudado e exposto em seus variados âmbitos conduz o diagnóstico do local em diversas esferas.



Por último, o Lugar exhibe a proposta de projeto e suas referências exaltando as condições ímpares que estas edificações foram pensadas e erguidas.

TEMA

O Atlas do Ceará: Centro de Pesquisa Regional configura-se como o objeto de pesquisa e desenvolvimento principal deste projeto de graduação. A partir da apreciação de múltiplas informações interdisciplinares acerca do estado do Ceará com o intuito de reunir subsídios para a produção de projetos adequados para a região, surgiu o interesse e a necessidade de coletar estes dados através de uma fonte física centralizadora e genuína.

A realidade acadêmica atual para alunos, professores e pesquisadores é visitar vários sites, ir a órgãos e bibliotecas especializadas para garantir informações aplicáveis a projetos e trabalhos demandando tempo e recursos. Apesar da propagação da internet e a produção imensurável de sites sobre diversos assuntos, observa-se que as informações obtidas ainda são dispersas e não hierarquizadas. Além disto, não há um feedback para eventuais questionamentos e somente sites oficiais são de fato confiáveis. A solução desta problemática foi inspirada em uma entrevista com o aclamado escritor Umberto Eco acerca do papel da internet, “sendo preciso criar uma filtragem de informações” para garantir ao leigo a veracidade do conteúdo obtido. Somado a este campo da pesquisa, existem mais duas situações que a construção de um equipamento como o proposto beneficiaria: a divulgação de informações relevantes para o turismo e a capacitação telúrica da própria população do estado.

Fundamentada em eventos atuais como a construção de lojas físicas da Amazon, a gigante do e-commerce que dominou o mercado de varejo online e que, pelo consenso, jamais sairia do virtual para o físico por motivos operacionais e por limitação de alcance ao consumidor, o projeto proposto utiliza-se da mesma lógica. Enquanto os principais motivos da Amazon investir no modo tradicional de venda são a superação ainda existente do varejo físico em relação ao e-commerce, o omnichannel (combinação de lojas físicas e online) como uma nova estratégia de venda e os novos produtos necessitam de demonstração para atrair o consumidor, o Atlas do Ceará utilizaria seu espaço físico como signo do saber do estado para a comunidade e transformaria seu equipamento em mais um ambiente de lazer público, ao mesmo tempo valorizando o seu entorno histórico tombado.

Proponho, então, um equipamento físico utilizando-se de ferramentas interativas funcionando como centro de pesquisa e divulgação de dados e conhecimento acerca de assuntos geográficos naturais e humanos, sendo guiado por diretrizes como a relação e a valorização do espaço público e o retorno direto e indireto de erudição e lazer para a comunidade local e visitantes.

JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho poderia facilmente ser resumida em uma frase: sede do saber. Em um primeiro momento, configuraria uma resposta vaga. Afinal, para que serve o conhecimento telúrico? Não há uma resposta exata, mas sim outra pergunta correta: o que se pode realizar através do conhecimento telúrico?

Compreender e interpretar a região em que vive, absorvendo suas relações sociais e identificando seus potenciais, viabiliza aos agentes públicos agir coerentemente com as necessidades do território e de sua população, permite à comunidade discernir tais políticas públicas e concede a qualquer cidadão desfrutar do espaço físico e da cultura nativa como um meio de entretenimento ou ócio.

A população cearense carece de um equipamento que promova o conhecimento autóctone como fonte do saber e também como alternativa de lazer público, tão escasso no estado. Mesmo em locais que deveriam promover este tipo de informação como escolas e faculdades, a agenda prioritária sempre é o centro político, econômico, arquitetônico e cultural do país ou do mundo, desprezando o fato que transformamos o espaço de onde estamos e não de onde gostaríamos de estar, parafraseando a citação, diretriz deste projeto, elaborada por Milton Santos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente trabalho é conceber um centro de pesquisas que tenha em sua estrutura a produção do conhecimento regional através da coleta, do armazenamento e da divulgação de dados sociais, econômicos e naturais das 14 macrorregiões do estado do Ceará, como um Atlas, oferecendo à comunidade não somente o acesso à informação, mas também a oportunidade de entender o espaço e assim, poder agir ativamente sobre ele.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

¹ Promover a pesquisa interdisciplinar de conteúdo análogo ao estado do Ceará.

² Resgatar a identidade da comunidade local em detrimento ao avanço da globalização.

³ Preservar o Patrimônio Material e Imaterial existente no estado.

⁴ Requalificar o Centro de Fortaleza.

⁵ Criar um edifício público cultural e ícone do Ceará com traços de significância e difusão de conhecimento telúrico.

ESPAÇO

O ESPAÇO E O HOMEM COMO SÍNTESE DIALÉTICA

A complexidade do espaço é perceptível não somente sensorialmente, mas também conceitualmente. Entender o espaço e defini-lo proporcionando ao homem ser o agente ativo do lugar requer abordagens diferenciadas, pois toda e qualquer definição é mutável e flexível. Milton Santos cita em *Por uma Geografia Nova*¹ a dualidade do espaço como reflexo e fator social:

“(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia” (SANTOS, 1978, p. 171).

O espaço precisa ser considerado como totalidade, deste modo, além de instância social que tende a reproduzir-se, possui uma estrutura que corresponde à organização feita pelo homem. O espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho sem limites fixos. O espaço geográfico é organizado pelo homem vivendo em sociedade e, cada sociedade, historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução.

A partir do conceito acima citado, surgem derivações do espaço. As relações de uma comunidade, sejam elas de qualquer proporção, criam o espaço. Assim, o espaço antecede qualquer outra categoria, como o território e o lugar. O território não pode ser considerado apenas como “posse de terra”, pois ele vai além. Ele é político, econômico, cultural e local de disputa de poder.

O território historicamente sempre foi a base do fundamento do Estado. Com a Globalização, a noção do território estatizado transforma-se em território transnacional. Milton Santos em sua crítica à Globalização em *Território, Globalização e Fragmentação*² propõe que o espaço geográfico seja compreendido como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, como base para a compreensão do funcionamento do espaço global.

Santos apresenta o funcionamento horizontal e vertical do território. Enquanto o primeiro refere-se a lugares contíguos, o segundo refere-se a lugares em rede conectados por formas e processos sociais. Segundo o autor, quem produz e normatiza esses territórios verticais são o Mercado e Instituições Globais, resultando na mercantilização de pessoas, ideologias, da política e da própria natureza acrescentando, como já esperado, o enfraquecimento do lugar contíguo cuja forma de viver solidária e a base do território compartilhado tem poderio de alcance enfraquecido.

A tendência de o mundo e o lugar se constituírem indissociavelmente torna-se cada vez mais evidente. O lugar, sendo palpável, é atingido por quaisquer ações do mundo independente do âmbito. Mas o lugar possui resistência por ser um espaço da existência e da coexistência social. A união horizontal dos lugares pode formar normas locais e regionais, facilmente identificada, por exemplo, na distribuição das macrorregiões do Ceará, as quais por serem formadas de cidades contíguas e com semelhanças naturais, sociais, culturais e econômicas podem receber políticas públicas específicas como supressão de deficiências, além de formarem comunidades específicas como de agricultores e pescadores que se beneficiarão de tais políticas por não serem mais vistos apenas como indivíduos, mas como um grupo com necessidades peculiares. Milton Santos então identifica o lugar como um espaço do acontecer solidário de facetadas naturezas, propiciando o afastamento do risco de alienação individual e coletiva.

A partir da breve visão holística do espaço, do território e do lugar, com a já consciência do estudo destes como capacitação do homem em um agente ativo de transformação, percebe-se também o papel ativo do território como agente transformador de tendências globais, o que nos leva a uma síntese dialética do homem e do espaço.

¹ SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

² SANTOS, M. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

O RESGATE DA ARQUITETURA REGIONAL

O avanço do território vertical resultando nos diferentes fenômenos que acompanham a globalização e que incidem diretamente na prática da Arquitetura, tornaram-na tão global quanto local. Não raro identificamos obras de arquitetos com status de celebridade internacional, como cita Kenneth Frampton em *História Crítica da Arquitetura Moderna*³ em resposta direta ao fluxo de investimento de capital. Os edifícios ícones são mais valorizados pela estética do que pela função e capacidade organizacional e técnica. Frampton denomina esta prática como “Efeito Bilbao”, quando cidades provincianas disputam entre si para ter um edifício projetado por um arquiteto célebre e tendo a função de “cartão postal” mais efetivo do que social.

A saída do pragmatismo arquitetônico com seu avanço notório através da tecnologia de comunicação e computação gerando estruturas paramétricas, líquidas e genéticas estaria então no Regionalismo?

O Regionalismo ocorre quando há elementos estéticos singulares em uma localização geográfica delimitada. Porém, induzir a mimese com o intuito de se obter um estereótipo autóctone arquitetônico nada mais é do que uma falácia. Não há cultura preponderante em um território que o force a ser igual em diferentes lugares. Cada local é único e Frampton propõe uma taxonomia que facilita a identificação disto, como a topografia, a morfologia, a sustentabilidade, a materialidade, o habitat e a forma cívica. Além disto, o termo Regionalismo não é adequado, segundo William Curtis em *Arquitetura Moderna desde 1900*⁴ por sugerir algo provinciano e periférico, quando o edifício projetado deveria responder “de forma inteligente ao clima, ao local, às lembranças e às paisagens sem ignorar as mudanças sociais e tecnológicas”.

O arquiteto e diretor editorial da revista argentina *Summa+*, Fernando Diez, é mais enfático ao citar o Regionalismo:

“O Regionalismo nasceu morto. Expressa mais o desejo de identidade do que a consciência de tê-la. O problema é que as identi-

dades não surgem de um ato voluntário. E o Regionalismo (e o 'ismo' expressa o militante voluntarismo político do termo) reflete o descontentamento com a própria identidade. Porque assim como uma identidade é difícil de se adquirir voluntariamente, também é difícil dissimular aquela que se tem" (O regionalismo está com os dias contados? Revista AU. São Paulo, edição 178, jan. 2009).

Diez vai além quando denuncia a crise das identidades locais em decorrência do avanço da globalização, onde as maneiras de se fazer e construir de cada lugar tendem a ser substituídas por soluções estandartizadas.

Seguindo a sugestão de análise de Frampton e a crítica de Diez, a solução é o Regional, por ser uma reserva de identidade. Não convém fazer uma arquitetura mimética, tão falaciosa quanto os edifícios inteligentes de caráter global, se a comunidade e os arquitetos da região já são locais. Eles já pertencem à região sem indução nenhuma. Necessita-se o retorno da verdade arquitetônica com foco não mais somente na tectônica, mas principalmente na verdade cultural e social autótone da comunidade que irá incorporar a nova obra.

³ FRAMPTON, Kenneth. Jefferson Luiz Camargo. História Crítica da Arquitetura Moderna. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

⁴ CURTIS. William J. R. Arquitetura Moderna desde 1900. Alexandre Salvaterra. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

O PAPEL SOCIAL DO ARQUITETO

A espetacularização da Arquitetura contemporânea de formação cosmopolita e atuação global não está restrita à sua volumetria ou à sua localização estratégica com viés turístico. Como resistência à esta tendência, o arquiteto deve observar também o tipo de programa que recebe mais investimento. Pedro Fiori Arantes atenta em seu livro *Arquitetura na Era Digital Financeira*⁵ que escolas, moradias populares, hospitais, obras de saneamento e transporte fazem parte de uma agenda anti-espetacular da arquitetura, que possuem um programa de necessidades precário, muitas vezes degradados ou até inexistentes, principalmente em países de terceiro mundo e emergentes, salvo raras exceções. Não gratuitamente as obras mais conhecidas sejam em sua maioria institucionais e de infraestrutura, apesar de a habitação popular estar de volta ao protagonismo nos cenários onde o regional é agenda prioritária.

Entre os edifícios de infraestrutura, os aeroportos e terminais marítimos são os mais complexos da atualidade. Simbolicamente portas de entrada para as cidades, expressam todo o poderio econômico e tecnológico do lugar, também servindo como mais uma construção ícone que atrai turistas e curiosos.

Entre os edifícios institucionais, o museu é definido como o programa do século e o que, segundo José R. Alonso Pereira, “o que mais bem denota sua natureza exibicionista e reflexiva” quando o autor aborda a *Arquitetura Contemporânea* em seu livro *Introdução à História da Arquitetura das Origens ao século XXI*⁶:

“Se o teatro foi o templo social da burguesia, o museu pode ser considerado como o templo mediático de nossa época, como centro de exposição e local de encontro” (PEREIRA, 2009, p. 311).

Arantes apresenta uma analogia do museu a um “galpão decorado”, que por sua vez possui uma estrutura a serviço de um programa, mas que se aplica uma fachada ornamental, retórica e chamativa. Um ponto extremamente importante a ser destacado é a sobre-

posição de prioridade nos edifícios projetados na contemporaneidade. Afinal, o que é mais importante: uma arte exposta ou o edifício que a comporta? O usuário ou o edifício que o abriga? O espaço ou o edifício nele implantado?

O papel social do arquiteto é projetar e tornar o edifício relacionado ao lugar, com o espaço o qual pertence, com aquela cultura e principalmente servindo à comunidade. Renzo Piano quando questionado como consegue combinar o local e o universal em seu trabalho responde em *A Responsabilidade do Arquiteto*⁷ que “a universalidade da mensagem (do edifício) está paradoxalmente na própria capacidade de a linguagem arquitetônica se adequar ao local, ao ambiente, à cultura que ela expressa”.

Reflexões sobre o comprometimento do arquiteto com questões não pragmáticas, pois questões técnicas já lhe são impostas, e a importância do estudo regional devem ser sempre discutidas como método valorativo do projeto e do retorno do papel social do profissional reconhecido pela comunidade.

O trabalho final de graduação desenvolvido incorpora as críticas apresentadas e segue o caminho oposto à espetacularização da arquitetura. Ele é literalmente enterrado para dar voz e destaque ao visual urbano tombado do Centro de Fortaleza, aguardando ser encontrado como uma caça ao tesouro do conhecimento sobre o Ceará.

⁶ PEREIRA, José R. Alonso. *Introdução à História da Arquitetura das Origens ao Século XXI*. São Paulo: Bookman, 2009.

⁷ PIANO, Renzo. *Entrevista com Renzo Cassigoli*. Maurício Santana Dias. *A Responsabilidade do Arquiteto*. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

TERRITÓRIO

CEARÁ

O Ceará é um dos 27 estados federativos do Brasil. Localiza-se na região Nordeste, tendo como limites o Oceano Atlântico ao Norte, o Rio Grande do Norte e a Paraíba a leste, Pernambuco a sul e o Piauí a oeste.

Sua localização viabiliza atividades turísticas e econômicas bastante variadas, diferenciando-se pelas potencialidades de cada lugar. Partindo disto, o Governo do Estado implementou o Plano Plurianual - PPA 2016-2019, que é um instrumento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública do Ceará. Para isto, o Governo propôs uma nova regionalização. Ao invés de o estado ser dividido em 8 macrorregiões, como era anteriormente desde 1999, passou a ter 14 macrorregiões. O trabalho técnico de levantamento e divisão foi definido pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, observando critérios socioeconômicos, de infraestrutura e geoambientais, fazendo surgir a Grande Fortaleza, o Litoral Oeste/Vale do Curu, Litoral Norte, Sertão de Sobral, Serra da Ibiapaba, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Canindé, Sertão Central, Cariri, Centro Sul, Vale do Jaguaribe, Litoral Oeste e o Maciço de Baturité.

Cada macrorregião será apresentada ao turista, à comunidade local e aos pesquisadores que se deslocarão ao centro de pesquisa regional Atlas para entender o estado como um mundo próprio, que em parceria com as outras macrorregiões conformam a paisagem natural e cultural do Ceará.

|02|

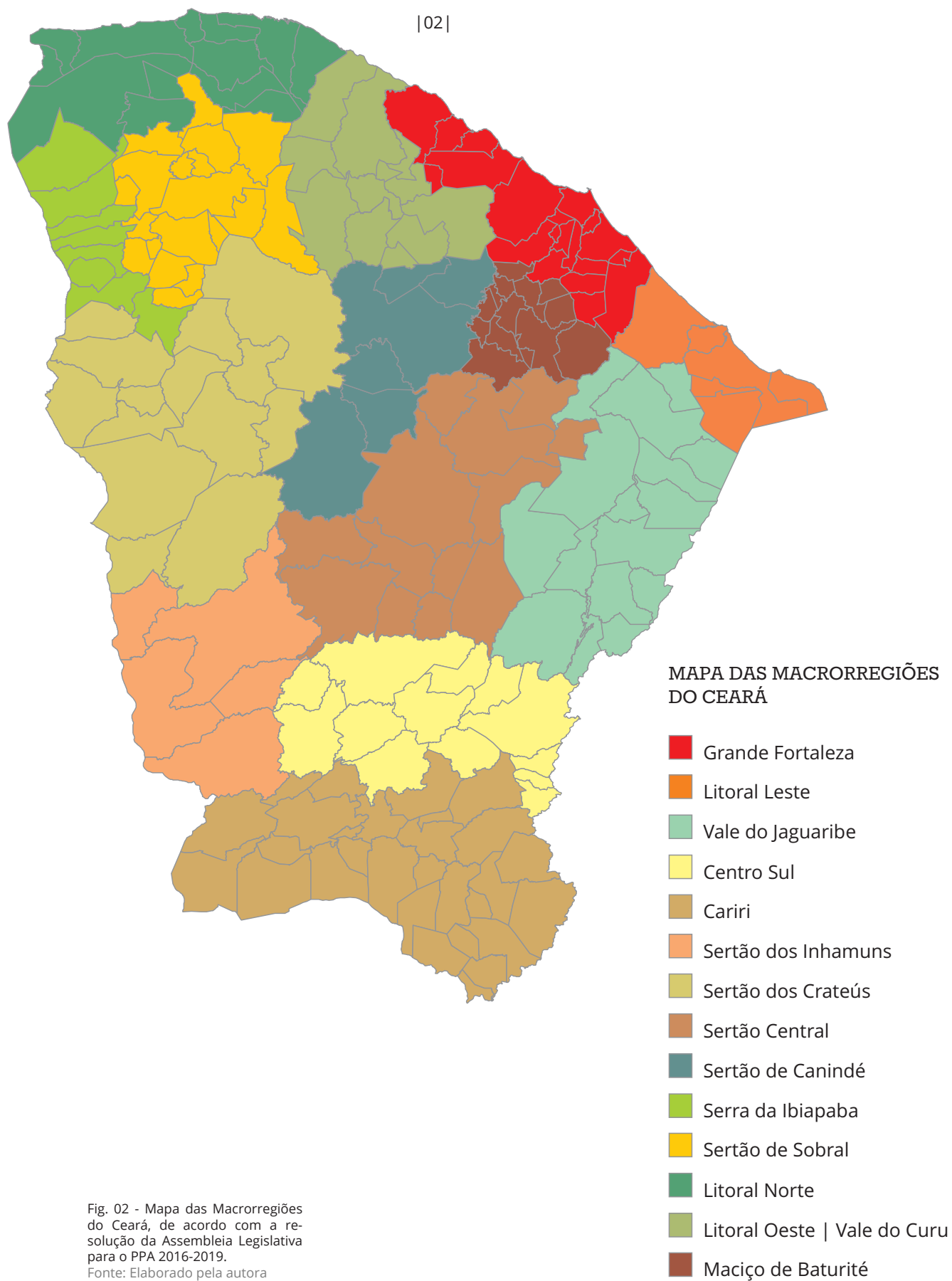


Fig. 02 - Mapa das Macrorregiões do Ceará, de acordo com a resolução da Assembleia Legislativa para o PPA 2016-2019.
 Fonte: Elaborado pela autora

FORTALEZA

Fortaleza é o principal centro receptor e distribuidor do turismo no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza. Segundo a Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza, a permanência média do turista é de 7 dias na capital, dirigindo-se eventualmente para outros municípios do estado.

A capital cearense possui 2,5 milhões de habitantes, correspondendo a aproximadamente 28% da população do estado. Assim, pela característica de ser um centro de chegada e saída de turistas, pólo referência de ciência e tecnologia e obter parcela significativa da população do Ceará, a cidade reúne requisitos que a destacam, dentre os 184 municípios cearenses, para receber o Atlas do Ceará: Centro de Pesquisa Regional, visto que uma maior quantidade de pessoas interessadas no estado teriam acesso às informações fornecidas pelo equipamento.



■ Brasil - Ceará

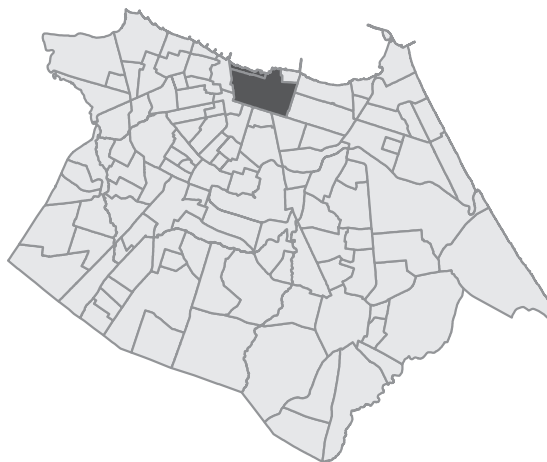
CENTRO

O Centro Histórico de Fortaleza, é o bairro mais tradicional da capital, confundindo-se com a própria origem da cidade. Seu simbolismo cultural e o convite que o bairro faz à comunidade local e aos turistas de descortiná-lo sem que seja necessário nenhum veículo intermodal, faz com que seja o território ideal para a implantação de um equipamento difusor de conhecimento, como o projetado neste trabalho.

|03|



■ Ceará - Fortaleza



■ Fortaleza - Centro | Moura Brasil

Fig. 03 - Mapas de localização do sítio de intervenção.
Fonte: Elaborado pela autora

CENTRO

RUA BARÃO DO RIO BRANCO

RUA MAJOR FACUNDO

RUA GENERAL BEZERRIL

RUA FLORIANO PEIXOTO

EMCETU

NASCENTE

SANTA CASA

PASSEIO PÚBLICO

FORTE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

AVENIDA LESTE OESTE

RAIO DE ABRANGÊNCIA DO EQUIPAMENTO

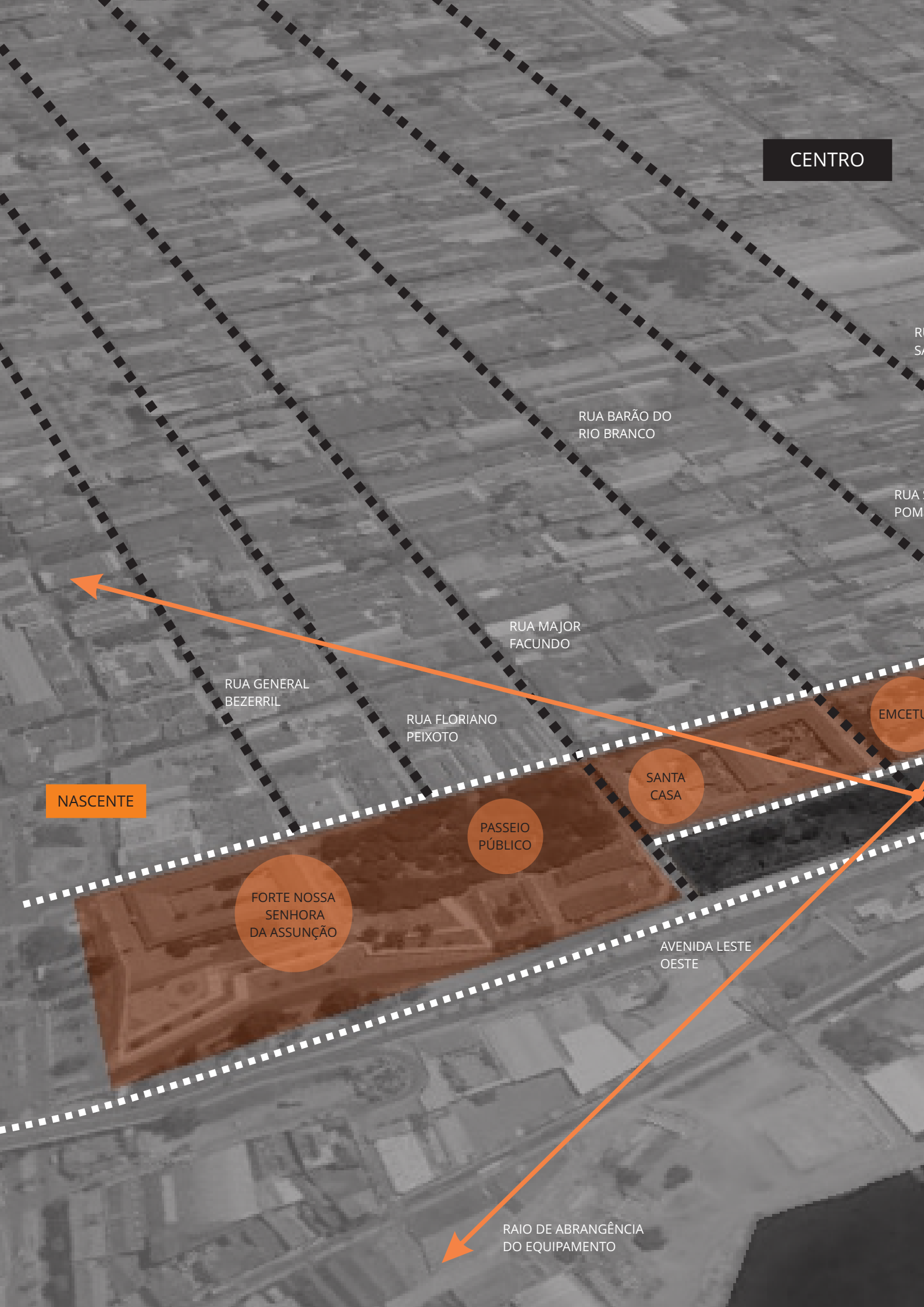


Fig. 04 - Mapa do sítio de intervenção.
Fonte: Elaborado pela autora





|05|



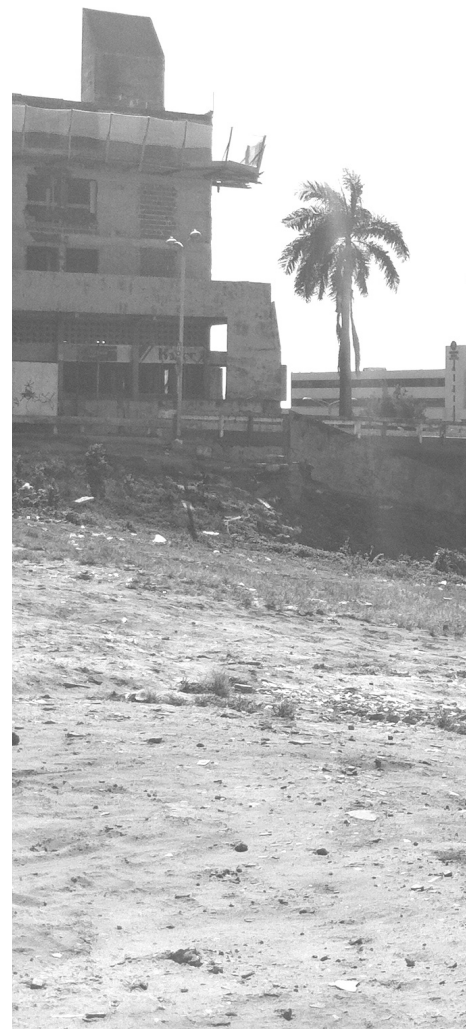
|06|



|07|

Fig. 05, 06, 06 e 08 - Visuais do sítio de intervenção.
Fonte: Acervo da autora

|08|



BREVE HISTÓRICO NO CONTEXTO DE EVOLUÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA

Fortaleza teve como ponto de partida o forte holandês construído em 1649, implantado no que viria a ser o bairro Centro. A fortificação foi tomada pelos portugueses em 1654 e passou a ser chamada Fortaleza Nossa Senhora da Assunção. Em 1799, a capitania do Ceará ficou independente de Pernambuco e Fortaleza foi escolhida como capital, em detrimento de vilas mais prósperas como Aracati e Icó. A escolha foi por motivos geográficos em várias escalas, pois a cidade possuía um porto marítimo natural e era limitada por dois rios, o que a tornava apta à sobrevivência em períodos de seca.

Após cinco décadas, Fortaleza ainda caracterizava-se como uma vila permeada de cenários rústicos. Assim, aos poucos, foram construídos equipamentos para reverter este quadro, como o Liceu do Ceará e a Igreja do Rosário, atualmente Praça dos Leões. Neste mesmo período, a Santa Casa de Misericórdia foi erguida, ganhando destaque por socorrer os flagelados da seca de 1845 com os recursos acumulados das chuvas de 1847. Outras intervenções necessárias, no campo do urbanismo, foram garantir o abastecimento de água na capital através de reformas na estrutura do açude do Riacho Pajeú, a recuperação do chafariz próximo à Igreja do Rosário, a instalação de dezenas de lâmpões de azeite de peixe para iluminar as vias públicas e a construção do Cemitério de São Casemiro, terreno onde hoje é a Praça da Estação.

A década de 1860 foi um período de notória relevância para a cultura fortalezense. Simultaneamente, Adolfo Herbster, engenheiro a serviço da Câmara e da Presidência da Província, expandia o plano urbano de Silva Paulet com ordenamento e arranjo espacial em tabuleiro de xadrez, que havia sido implementado no início do século XIX. Propondo a construção de grandes boulevards como as avenidas Dom Manuel, Duque de Caxias e Imperador, finalmente a cidade tornava-se consolidada como um grande centro.

Os investimentos observados no século XIX não corresponderam em volume na primeira metade do século posterior. Outra grande seca em 1932 estimulou a

migração para a capital, que por sua vez não tinha estrutura para receber os retirantes. A cidade então incorporou espaços de ordenamento irregular alterando sua morfologia urbana ortogonal e recebeu habitações precárias locadas em vias sem infraestrutura. A ocupação irregular foi prioritariamente em áreas descartadas por setores econômicos, tais como dunas, várzeas de rios, lagoas e manguezais. Além da cidade receber imigrantes, a zona oeste do Centro incorporou as primeiras indústrias do Ceará, sendo rodeado por habitações para operários. A elite fortalezense decidiu então transpor uma barreira natural a muito tempo evitada, o Riacho Pajeú.

A crescente expansão da cidade substituiu os casarões antigos por edifícios como o Excelsior Hotel (1931), Correios (1934), o Cine São Luís (1958) e manteve grandes praças como a Praça do Ferreira. O crescimento no número de automóveis fez com que as ruas principais começassem a ter calçamento de concreto, posteriormente substituído pelo asfalto e a iluminação elétrica substituiu a de gás carbônico. Algumas praças tiveram suas funções também modificadas, agora como terminais, caso das Praças José de Alencar e Castro Carreira, agora Praça da Estação. Essas mudanças incentivaram o comércio informal e gradualmente o Centro entrou em processo de degradação e abandono do capital privado. Somado a isto, os órgãos institucionais também partiram do Centro: o Palácio da Luz deixou de ser a sede do Governo do Estado e a residência do governador, assim como a Câmara de Fortaleza, a Assembleia Legislativa e outras estruturas administrativas municipais, estaduais e federais. O resultado foi o surgimento de novos centros urbanos oferecendo comércio, serviços e atividades alternativas consideradas de luxo.

O cenário descrito anteriormente ainda é identificado na atualidade. Com o escoamento da aplicação de capital e poucas intervenções públicas, o quadro urbano é degradante. O comércio informal ocupa toda a continuidade do passeio em ampla extensão do Centro, em muitos pontos não há um correto saneamento, assim como há poluição visual, sonora e ambiental,

o patrimônio cultural entrou em um profundo processo de deterioração, a exemplo de sua substituição por pátios para estacionamento. Não existe atividade significativa da rede hoteleira, os antigos cinemas foram abandonados e substituídos por cines privê, aumentando o número de môtéis irregulares no entorno, além de ter existido uma clara evasão das funções governamentais que outrora o bairro comportava.

Os problemas urbanísticos do Centro são alvos constantes de discussões acadêmicas e políticas. A monofuncionalidade comercial da área contribui para o adiamento da requalificação do espaço, apesar de reformas e construções pontuais terem sido realizadas, como a reforma do Cine São Luís, a construção do Mercado Central e do Hospital Instituto José Frota, além da apropriação de espaços públicos para eventos culturais como é o caso do Passeio Público após sua reforma.

O resgate do Centro será paulatino e dependente de intervenções públicas e investimento do capital privado. Para a segunda situação ocorrer e consolidar um novo panorama, é necessário que exista um retorno de interesse da população em usufruir dos equipamentos culturais do bairro, torná-lo opção de entretenimento também no período noturno com segurança e aliar ao uso do solo a função habitacional. O histórico do bairro possibilita este retorno como atrativo de lazer e habitação, mas é necessária a difusão de informação deste potencial. Assim, a escolha do bairro para acolher o edifício Atlas beneficia não somente o equipamento, pois um grande volume de visitantes iria alcançá-lo, mas o próprio Centro Histórico como alternativa de lazer e conhecimento.

Fig. 09 - Fachada norte do Forte Nossa Senhora da Assunção.

Fonte: www.flickr.com

Fig. 10 - Monumento na Praça dos Leões.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 11 - Trecho da fachada tombada do Hospital Santa Casa.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 12 - Monumento da Vitória locado em frente ao Forte Nossa Senhora da Assunção.

Fonte: Acervo da autora





Fig. 13 - Hotel Excelsior locado na esquina da Praça do Ferreira.

Fonte: www.flickr.com

Fig. 14 - Praça do Ferreira com ocupação irregular.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 15 - Museu do Ceará locado ao lado da Praça dos Leões.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 16 - Fachada norte da Igreja da Sé.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 17 - Praça dos Leões com programação cultural aos domingos.

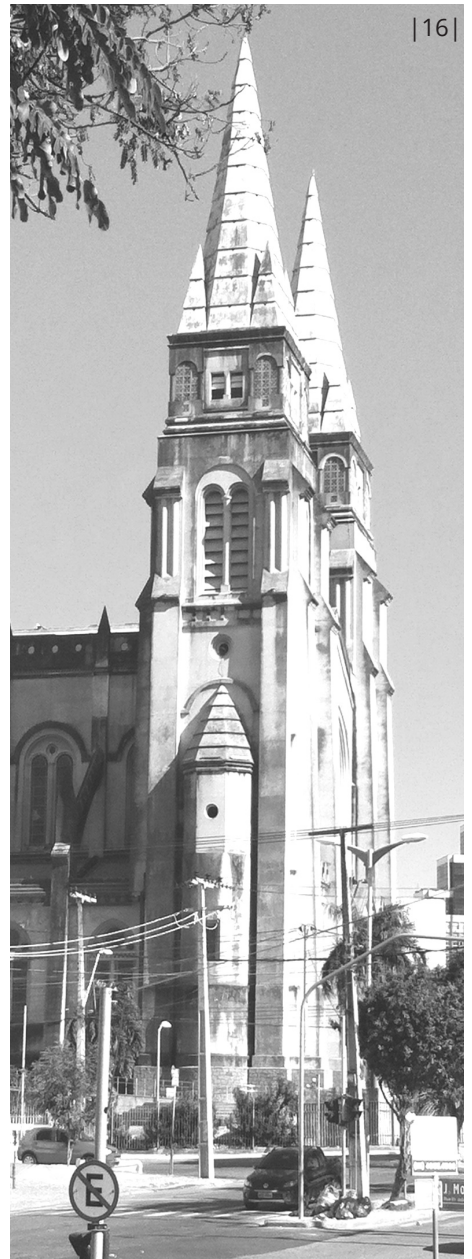
Fonte: Acervo da autora

Fig. 18 - Fachada sul da Estação João Felipe.

Fonte: www.flickr.com



|15|



|16|



|17|

Fig. 19 - Mapa do Patrimônio no Centro de Fortaleza.

Fonte: Elaborado pela autora + Camila Studart

MAPA DO PATRIMÔNIO NO CENTRO DE FORTALEZA

TOMBAMENTO FEDERAL

01. Passeio Público
02. Museu do Ceará
03. Solar Carvalho Mota
04. Teatro José de Alencar
05. Fortaleza N^a Senhora da Assunção
06. Sobrado Dr. José Lourenço

TOMBAMENTO ESTADUAL

07. Escola Normal
08. Banco Frota Gentil
09. Cadeia Pública
10. Cine São Luiz
11. Estação Ferroviária Dr. João Felipe
12. Hotel do Norte
13. Igreja Nossa Senhora do Rosário
14. Palacete Ceará
15. Palácio La Luz
16. Praça General Tibúrcio
17. Secretaria da Fazenda
18. Solar Fernandes Vieira

TOMBAMENTO MUNICIPAL

19. Capela Santa Terezinha
20. Teatro São José
21. Parque da Liberdade
- Palácio João Brígido
23. Escola Jesus, Maria e José
24. Casa Barão de Camocim
25. Mercado dos Pinhões
26. Casa Frei Tito de Alencar
27. Escola de Música Luís Assunção
28. Lord Hotel
29. Santa Casa de Misericórdia
30. Farmácia Oswaldo Cruz





19

17

11

09

29

01

05

12

20

18

06

08

22

14

16

02

25

10

15

13

23

26

07

30

03

27

21

8

04

PATRIMÔNIO

Identificado o vazio urbano no Centro Histórico constituído de dois terrenos de posse do Governo do Estado e com característica topográfica bastante peculiar em relação à cidade de Fortaleza, observou-se que eram localizados em meio a vários bens tombados. Os edifícios tombados a nível municipal são a Estação Ferroviária Dr. João Felipe em 1983 e a Santa Casa de Misericórdia em 2012; o Centro de Turismo EMCETUR, Antiga Cadeia Pública, tombado em 1982 a nível Estadual e a nível Nacional, o Passeio Público tombado em 1965 e a Fortaleza Nossa Senhora da Assunção apenas em 2008.

Diante do sítio de relevância histórica em várias categorias, fez-se necessário um estudo prévio de como atuar na área para a produção do partido. A Carta de Veneza (1964), a Carta de Burra (1980) e a Carta de Fortaleza (1997) orientaram os primeiros traços do Atlas.

A Carta de Veneza (1964) apresenta diretrizes para a identificação, conservação e restauração de obras de relevante interesse histórico, bem como seu entorno. Segundo o documento, “as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade (...) as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade”.

No Artigo 1º da Carta de Veneza, considera-se a criação arquitetônica isolada e/ou o sítio como testemunho de uma civilização particular, independente de serem grandes criações ou obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, um significado cultural. Deste modo, como finalidade, o Artigo 3º explicita a conservação e restauração como salvaguardo do testemunho histórico, situação esta inerente a este trabalho. Deve existir também uma conjuntura de conservação e manutenção permanente com função útil à sociedade.

O Artigo 6º instrui sobre o sítio e novas construções diretamente relacionadas ao bem tombado:

“Art. 06º - A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas”. (Carta de Atenas, Conservação, Artigo 6º, 1964).

Já a Carta de Burra (1980) define que a obra ou o conjunto de obras, a zona e o entorno que possuam uma significação cultural deverão ser mantidas, preservadas, restauradas, reconstruídas ou adaptadas perante situações diferenciadas. Entende-se também que a significação cultural designará o valor estético, histórico, científico ou social deste bem para as gerações passadas, presentes ou futuras.

A partir das diretrizes da Carta de Burra (1980), percebe-se que o cenário onde ocorrerá a intervenção deverá ser mantido, “designando a proteção contínua da substância, do conteúdo e do entorno” do conjunto de bens citados, além de preservado, que se justifica através da “manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada”.

Os Artigos 11º e 12º descrevem as situações e instrumentos que materializem a preservação:

“Art. 11º - A preservação se impõe nos casos em que a própria substância do bem, no estado em que se encontra, oferece testemunho de uma significação cultural específica, assim, como nos casos em que há insuficiência de dados que permitam realizar a conservação sob outra forma”. (Carta de Burra, Preservação, Artigo 11º, 1980).

“Art. 12º - A preservação se limita à proteção, à manutenção e à eventual estabilização da substância existente. Não poderão ser admitidas técnicas de estabilização que destruam a significação cultural do bem”. (Carta de Burra, Preservação, Artigo 12º, 1980).

Por último, a Carta de Fortaleza (1997) recomenda que a preservação do patrimônio cultural seja abordada de forma global, buscando valorizar a produção simbólica e cognitiva, além de utilizar instrumentos como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de

Impacto Ambiental (RIMA) para a avaliação do novo empreendimento salvaguardando o patrimônio, agora contemplado em sua amplitude.

O projeto apresentado neste trabalho segue, então, as recomendações dos artigos citados anteriormente. Uma vez que o centro de pesquisa regional Atlas está locado no ponto médio dos bens tombados, foram diretrizes do partido o aproveitamento da topografia íngreme para enterrar o edifício deixando uma grande esplanada entre o mar (outrora desprezado na história de Fortaleza) e as edificações históricas, tornando-o discreto e dando ênfase ao peso cultural do local, não necessariamente à nova construção.



Fig. 20 - Perspectiva panorâmica do sítio de intervenção e do entorno tombado.
Fonte: www.earth.google.com



Fig. 21 - Passeio Público com programação cultural aos domingos.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 22 - Rua Senador Jaguaribe e a fachada norte tombada da Centro de Turismo EMCETUR.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 23 - Rua Senador Jaguaribe com vista ao oeste.

Fonte: Acervo da autora

Fig. 24 - Rua Barão do Rio Branco com perspectiva da fachada tombada da Santa Casa de Misericórdia e do Passeio Público.

Fonte: Acervo da autora



|22|



|23|

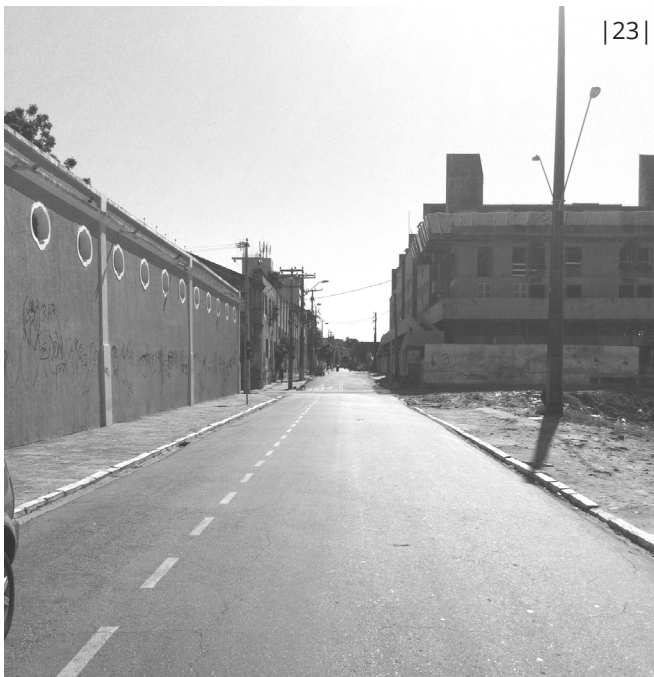


Fig. 25 - Mapa de pontos relevantes no percurso ao Centro de Fortaleza.

Fonte: Elaborado pela autora



MAPA DE PONTOS RELEVANTES NO PERCURSO AO CENTRO DE FORTALEZA

TOMBAMENTO FEDERAL

01. Fortaleza Nª Senhora da Assunção
02. Passeio Público

TOMBAMENTO ESTADUAL

03. Secretaria da Fazenda
04. Hotel do Norte
05. Antiga Cadeia Pública
06. Estação Ferroviária Dr. João Felipe

TOMBAMENTO MUNICIPAL

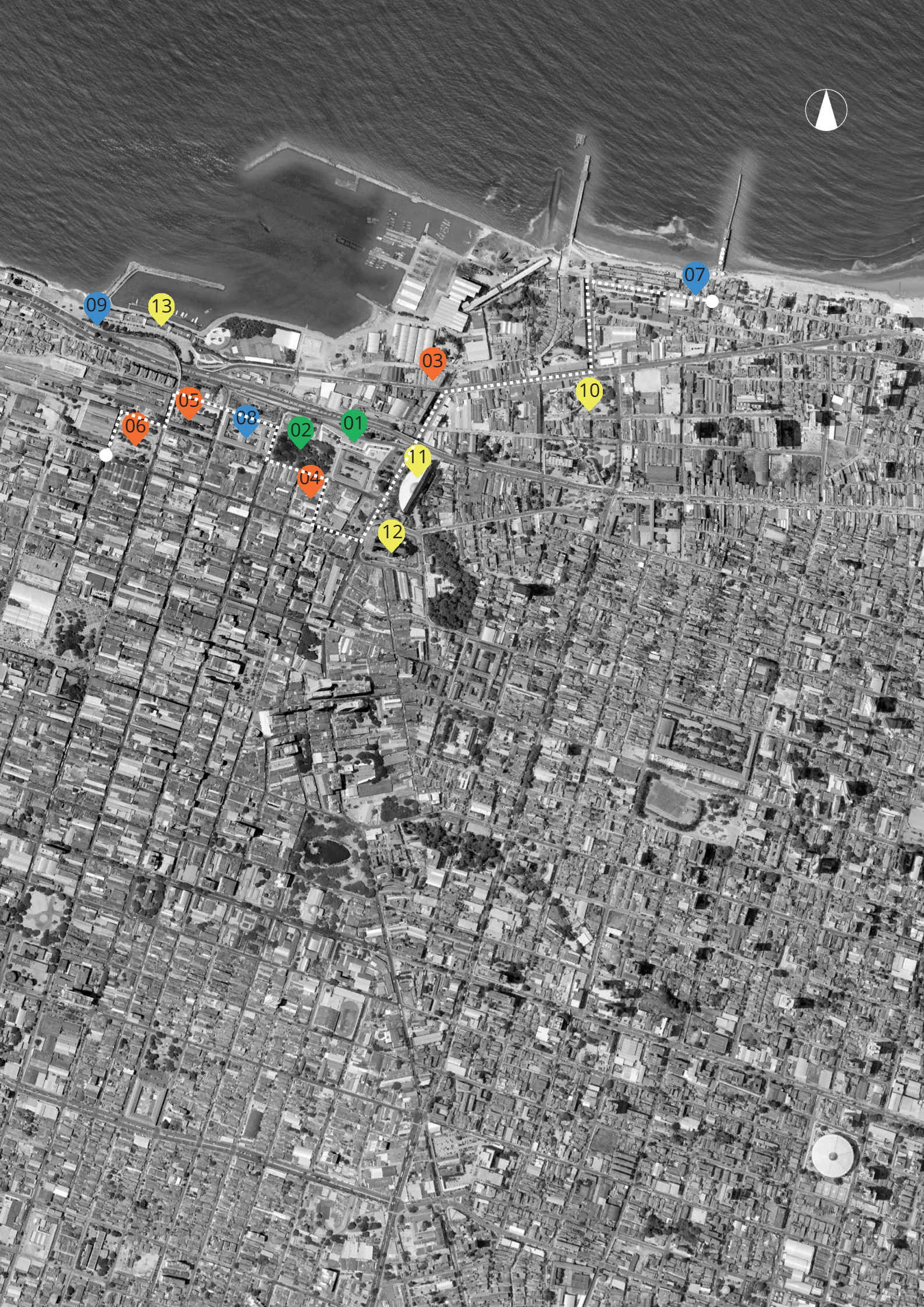
07. Ponte dos Ingleses
08. Santa Casa de Misericórdia
09. Capela Santa Teresinha

PONTOS RELEVANTES

10. Dragão do Mar
11. Mercado Central de Fortaleza
12. Igreja da Sé
13. Marina Park Hotel

PERCURSO PRIORITÁRIO

— — Provável percurso pedal



07

03

10

08

02

01

11

04

12

13

05

06

09

LEGISLAÇÃO

Os terrenos escolhidos para implantação do Atlas apesar de estarem no contexto do Centro Histórico, o bairro a que pertencem é o Moura Brasil. Contudo, estão dentro da poligonal da Microzona de Urbanização Prioritária ZU-1, classificação da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza. O perímetro é definido pela Avenida Presidente Castelo Branco, Avenida Dom Manuel, Rua Antônio Pompeu e Avenida Padre Mororó, ficando os edifícios situados nesta poligonal liberados da Fração do Lote e Índice de Aproveitamento, de acordo com o Artigo 146 da LUOS.

O Artigo 147 definirá os recuos da zona citada acima. Os lotes lindeiros às avenidas sentido norte-sul serão recuados até liberarem um passeio de 4,00 metros e os lotes lindeiros às vias de sentido leste-oeste só precisarão de um passeio mínimo de 3,00 metros. Para os edifícios tombados, caso da Santa Casa e EMCETUR, admite-se a manutenção dos recuos e passeios existentes.

De acordo com o Artigo 148 da mesma lei, será permitido o avanço do balanço, até o alinhamento, dos três primeiros pavimentos acima do térreo, desde que o piso do 4º pavimento não ultrapasse a cota dos 12,00 metros. O edifício projetado possui apenas 8,47 metros e térreo + 1 pavimento, consentindo assim o balanço em direção à Avenida Presidente Castelo Branco.

O equipamento foi classificado, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza, como Museu (Classe III), considerado como projeto especial, sendo objeto de estudo para estimativa de número de vagas.

No Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor) encontram-se diretrizes e ações da política de proteção ao patrimônio cultural de interesse artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico. Deverá haver compatibilização de usos e atividades com a preservação e proteção do patrimônio, bem como a democratização do acesso a este equipamento, ítem de destaque, visto que a Comunidade do Moura Brasil poderá beneficiar-se diretamente da construção do edifício Atlas, que se encontra na Zona Especial de Preservação do Patrimô-

nio Cultural (ZEPH), ainda não delimitada oficialmente.

Outro ponto a ser destacado é a indução por parte do PDPFor da elaboração de uma legislação específica para a preservação da visualização do entorno dos imóveis tombados e identificados como de interesse de preservação. Antecedendo esta lei, o equipamento projetado respeita o entorno histórico e seu principal visual: o mar.

MACROZONA:

|ZU| Zona Urbanizada

MICROZONA:

|ZU1| Zona de Urbanização Prioritária

ZONA ESPECIAL:

|ZOP1| Zona de Ocupação Preferencial 1

|ZEPH| Zona Especial do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico

Fig. 26 - Mapa de localização dos bairros Centro e Moura Brasil.
Fonte: Elaborado pela autora + Gamila Studart



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS CENTRO E MOURA BRASIL

BAIRROS DE INTERVENÇÃO

- 01. Moura Brasil
- 02. Centro

BAIRROS CIRCUNDANTES

- 03. Praia de Iracema
- 04. Meireles
- 05. Aldeota
- 06. Dionísio Torres
- 07. Joaquim Távora
- 08. José Bonifácio
- 09. Fátima
- 10. Benfica
- 11. Gentilândia
- 12. Jardim América
- 13. Damas
- 14. Farias Brito
- 15. Rodolfo Teófilo
- 16. Parque Araxá
- 17. Parquelândia
- 18. São Gerardo
- 19. Monte Castelo
- 20. Jacarecanga
- 21. Carlito Pamplona
- 22. Pirambu



01

03

04

02

05

08

07

09

06

Fig. 27 - Mapa de mobilidade do Centro de Fortaleza.
Fonte: Elaborado pela autora + Camila Studart


MAPA DE MOBILIDADE DO CENTRO DE FORTALEZA


PERCURSO

— Ônibus

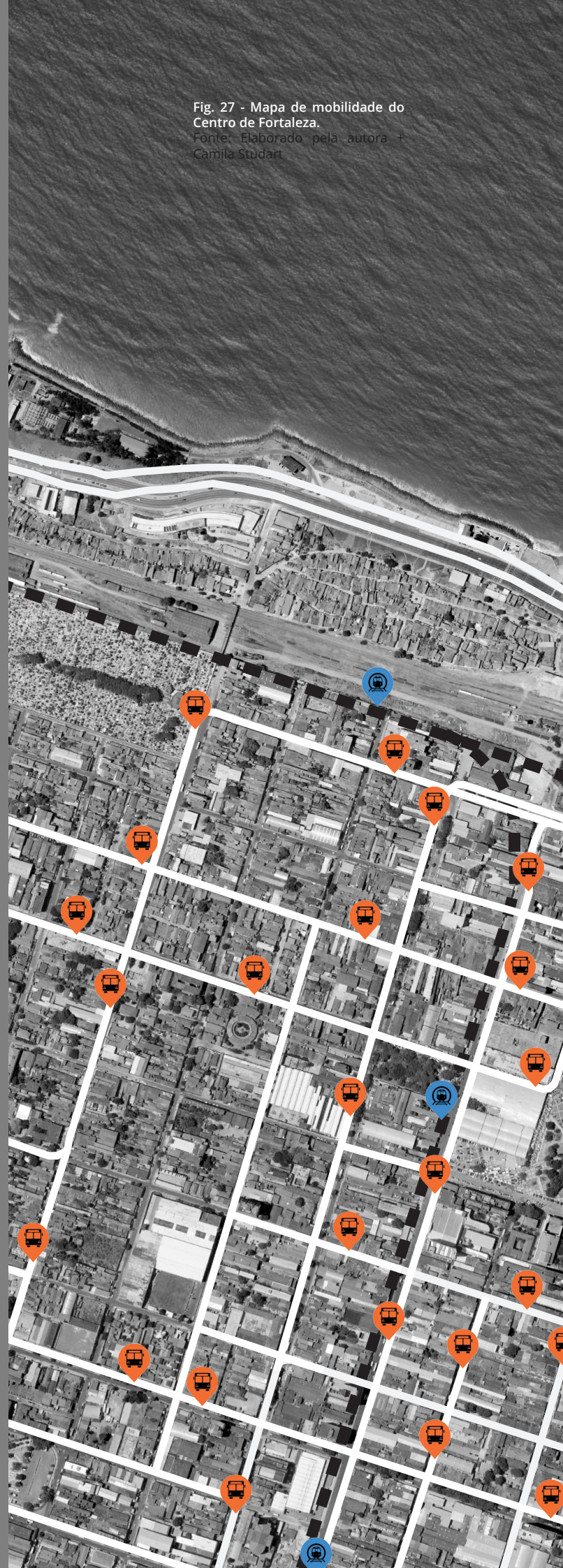
— Metrô

ESTAÇÃO

 Bicicleta

 Ônibus

 Metrô





MOURA BRASIL

O bairro Moura Brasil juntamente com o Centro, Grande Pirambu e Barra do Ceará são áreas de expansão da região oeste do litoral de Fortaleza, sendo caracterizadas pela histórica ocupação dos migrantes sertanejos e produção de habitações de caráter precário.

Ao chegarem em Fortaleza, os sertanejos eram conduzidos para áreas desvalorizadas da capital, como terrenos próximos ao mar, caso do Arraial Moura Brasil, por vezes conhecido como Curral. No local de confinamento, era proibido sair, ficando ao encargo do estado fornecer materiais de primeira necessidade para a comunidade que se formava.

A vigilância não perdurou muitos anos, consolidando o local e seus habitantes à margem da sociedade fortalezense e sem nenhuma infraestrutura básica. Contudo, na década de 1970, a inauguração da Avenida Presidente Castelo Branco, que ligava a zona industrial oeste à zona portuária leste, acelerou a inclusão da comunidade à malha urbana de Fortaleza, recebendo investimentos públicos e privados.

|28|



|29|



|30|



Apesar da dinâmica espacial, o bairro continua sendo uma zona vulnerável. Contudo, o sentimento identitário coletivo é sólido, o que facilita a implantação de projetos sociais e culturais como um dos pilares para a transformação da comunidade. O equipamento Atlas do Ceará foi pensado, também, para atender a esta população, uma vez que mediante prévio cadastramento, poderá utilizar livremente a biblioteca e seus espaços comuns, além de se pensar uma programação especial aos fins de semana, a exemplo de exibição de curtas e filmes produzidos localmente. O equipamento, por questão de respeito ao entorno, ser enterrado, adicionou dois espaços de lazer e mirante, o que soma aos espaços livres visivelmente escassos em Fortaleza.

Fig. 28 - Bairro Moura Brasil de frente à Avenida Leste Oeste.

Fonte: www.flickr.com

Fig. 29 - Capela Santa Teresinha tombada a nível de município.

Fonte: www.earth.google.com

Fig. 30 - EMEIF Moura Brasil.

Fonte: www.flickr.com

Fig. 31 - Bairro Moura Brasil.

Fonte: www.flickr.com

Fig. 32 - Igreja Santa Edwiges.

Fonte: www.flickr.com



LUGAR

ATLAS DO CEARÁ

A partir da demanda de uma fonte centralizadora e física de dados e estudos do estado do Ceará, surgiu a ideia do Atlas do Ceará: Centro de Pesquisa Regional. Com viés de pesquisa e exibição, o programa beneficia não somente turistas que visitam o estado, mas a própria comunidade, muitas vezes deficiente de erudição nativa, e pesquisadores ávidos de fundamentações com procedência fidedigna.

Locado no Centro Histórico de Fortaleza e rodeado de edificações tombadas a nível municipal, estadual e nacional, o Atlas do Ceará foi implantado em dois terrenos íngremes de posse do Governo do Estado. A solução projetual, com base neste cenário à primeira vista indômito, foi utilizar a topografia como diretriz master.

Estando defronte ao mar e possuindo um declive de 8 metros de altura, os terrenos propiciaram que o edifício projetado desaparecesse na paisagem historicamente rica, mas muitas vezes desprezada. Assim, a cobertura do edifício tornou-se um grande belvedere com uso de mirante para a praia, como também consentiu perspectiva para os bens tombados.

O Atlas do Ceará, encontrando-se enterrado em uma paleofalésia, adquire valor simbólico para o usuário, que experimentará uma imersão no conhecimento do espaço. Tal como o Professor Lidenbrock e seu sobrinho Axel do livro *Viagem ao Centro da Terra* de Júlio Verne, o visitante do Centro de Pesquisa será convidado a escolher percursos cravados no edifício com um único objetivo: o deleite do saber.

O edifício projetado trata dos aspectos materiais e imateriais do estado do Ceará. Utilizando-se de um instrumento didático, como o atlas, o conhecimento se faz de forma gradual. Percorre-se o edifício paginando a natureza do estado, suas limitações geopolíticas e suas variadas nuances culturais, econômicas e sociais. A contemplação e absorção do território dá-se através do macro ao micro, finalizando com aspectos e temáticas ímpares do estado como comida, costumes e literatura.

A proposta de funcionamento do Centro de Pesquisa é vinculá-lo ao Governo do Estado do Ceará, porém com viés autossustentável através do setor aberto ao público e do investimento de capital privado interessado em divulgar lugares e locais da região.

Ao término desta grande aventura, o usuário é desafiado a desfrutar do conhecimento adquirido in loco, desbravando paisagens, incorporando culturas e visitando o que o Ceará possui de mais genuíno.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

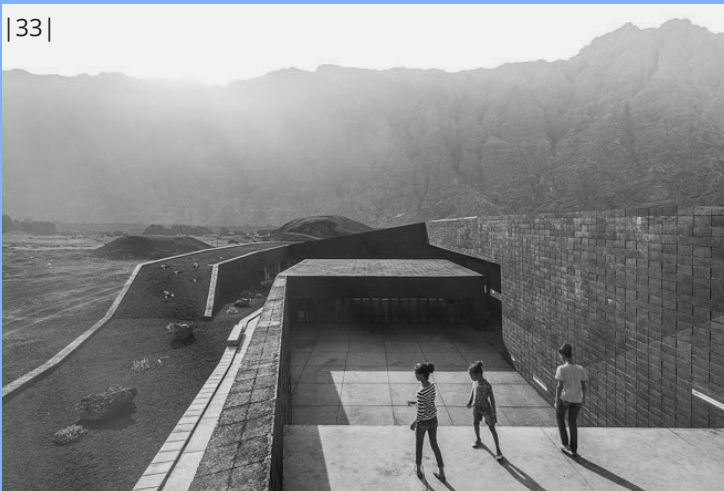
Os exemplares selecionados, apesar dos distintos programas e entornos, apresentam diretrizes inerentes aplicadas ao projeto apresentado neste trabalho.

66 | Parque Natural do Fogo

68 | Museu do Bicentenário

70 | Centro Cultural São Paulo

|33|



Na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, encontra-se uma comunidade de 1200 pessoas que vivem à beira de um vulcão a 1800m de altitude. Devido à localização e a processos naturais, a terra é potencialmente fértil, motivando e permitindo que o povoado sobreviva das atividades agrícolas. Contudo, a legislação que protege a área como interesse nacional limitou essa zona de cultivo, contrariando a comunidade e gerando conflito. A necessidade de unir os anseios do povoado à proteção ambiental, consolidando assim uma identidade forte da ilha, fez surgir o Projeto da Sede do Parque Natural do Fogo.

PARQUE NATURAL DO FOGO

Arquitetura: OTO

Localização: Fogo, Cabo Verde

Data: 2013

Materialidade: Concreto + Magma

Fotos: Fernando Guerra

Fonte: www.archdaily.com.br/



Fig. 33 - Entrada em declive do Parque Natural do Fogo.

Fonte: Nelson Kon

Fig. 34 - Cobertura do Parque com uso para fins agrícolas.

Fonte: Nelson Kon

Fig. 35 - Pátio do equipamento cultural Parque Natural do Fogo.

Fonte: Nelson Kon



Funcionando com espaços de lazer e cultura para a comunidade e turistas, bem como espaços de capacitação direcionados à gestão e tratamento da área protegida, a obra insere-se no contexto da paisagem natural a ponto de fundir com a terra fértil da região.

O edifício é dividido em duas zonas. A Zona Cultural é composta por auditório fechado e um outro aberto, biblioteca e bar. A Zona Administrativa contém salas de reuniões e de trabalho, laboratório e áreas técnicas. Todo o edifício é envolvido por rampas e espaços de plantações com espécies vegetais autóctones.

A construção recente abrigou a pretensão de valorização interna e externa da Ilha do Fogo, entretendo e educando quem lhe visitava. Contudo, pouco meses após sua inauguração, o vulcão, inativo desde 1995, tornou a entrar em atividade, causando a destruição de parte do empreendimento.



Fig. 36 - Vão de exposições do Museu do Bicentenário.

Fonte: B4FS

Fig. 37 - Edifício histórico e o anexo projetado em aço e vidro.

Fonte: B4FS

Fig. 38 - Arco estrutural anexo ao vão de exposições do Museu do Bicentenário.

Fonte: B4FS

Fig. 39 - Coberta em vidro e aço do vão de exposições do Museu do Bicentenário.

Fonte: B4FS

MUSEU DO BICENTENÁRIO

Arquitetura: B4FS Arquitectos

Localização: Buenos Aires, Argentina

Data: 2011

Materialidade: Aço + Vidro

Fotos: B4FS

Fonte: www.archdaily.com.br/

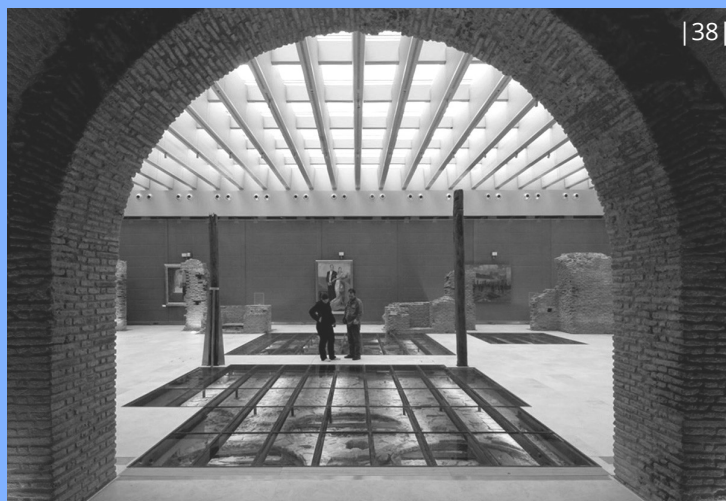


A Prefeitura de Buenos Aires e a Sociedade Central de Arquitetos realizou um concurso internacional para a revitalização da antiga Sede dos Correios e Telégrafos e a sua transformação no Centro Cultural do Bicentenário. A conversão do antigo edifício em um museu contemporâneo objetiva além da restauração e renovação do prédio, a recuperação do entorno denso e de interesse histórico para o país.

O programa inclui salas de música, espaços para exposição e áreas de apoio. Há dois tipos de intervenção: a recuperação das fachadas e das áreas nobres do antigo edifício e sua renovação abrigando o novo programa arquitetônico.

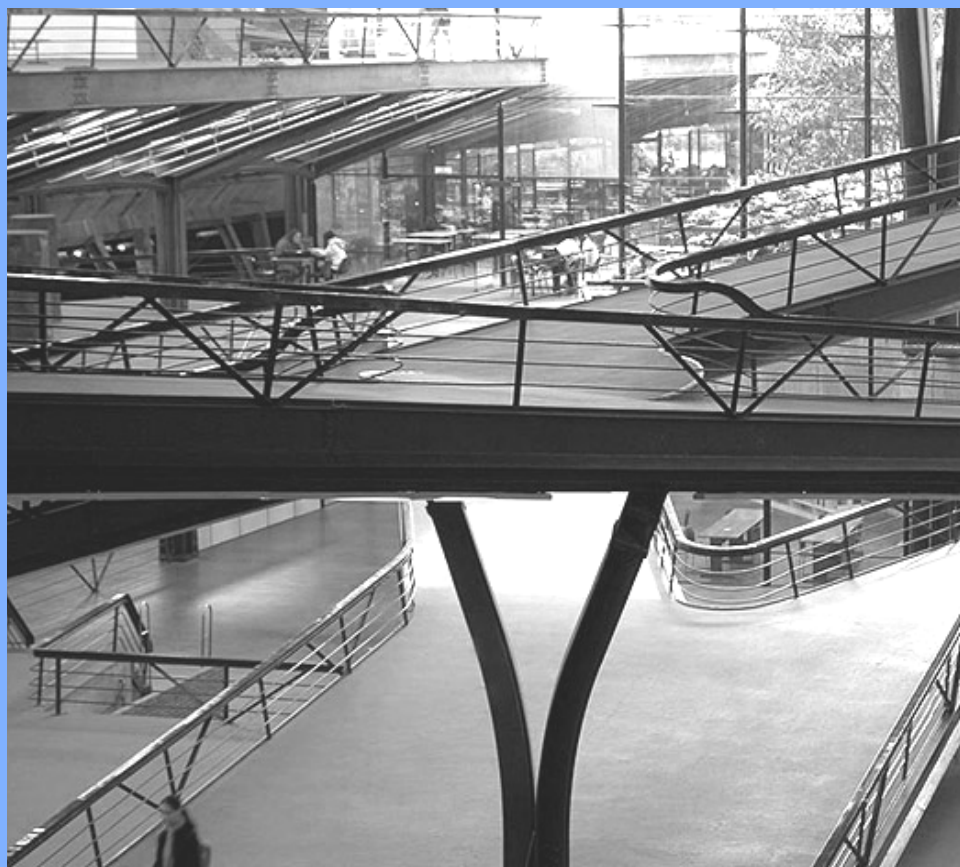
O projeto vencedor de autoria do escritório B4FS Arquitetos propôs uma fachada de vidro que mergulha na terra, à nível da praça, protegendo o sítio arqueológico de um modo sóbrio e eficiente, visto que é necessária a manutenção da iluminação típica de um espaço aberto, na área do antigo pátio, proporcionando a condição ideal para as atividades culturais e de exposição.

O edifício integra-se a um corredor cultural revitalizado em La Plaza de Mayo, consolidando o patrimônio argentino para as futuras gerações.



O Centro Cultural São Paulo foi projetado e construído durante a Ditadura Militar para ser um espaço democrático e de convívio, transformando-se em um dos primeiros locais culturais multidisciplinares do país, facilitando o acesso da população a cinema, teatro, shows, concertos, ateliês e áreas de exposição.

A concepção do centro cultural foi baseada no significado do acesso à informação. Assim, o edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com as atividades oferecidas no centro cultural através de um espaço físico com dimensões amplas e multidisciplinares, diversas entradas e caminhos, sempre tentando evitar qualquer compartimentação e monitoramento.



CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Arquitetura: Eurico Prado Lopes + Luiz Telles

Localização: São Paulo, Brasil

Data: 1982

Materialidade: Aço + Vidro

Fotos: Nelson Kon

Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/

Um serviço importante a ser destacado solicitado pelo programa de necessidades foi o acesso do usuário aos livros. Assim, na futura biblioteca, ainda que as obras raras fossem resguardadas, a relação do usuário com o livro seria mais direta. Neste ponto, Eurico Prado Lopes e Luiz Telles já tinham experiência em transpor paradigmas. Suas experiências nos chamados “escritórios panorâmicos”, criados na Alemanha da década de 1960 e que baseava-se nos quatro Ls: layout, licht, luft e Lärm (layout, luz, ar e acústica). Os escritórios deveriam ser menos verticais nos organogramas e mais horizontais de comunicação, implicando em menos rotina, mais trabalho criativo, flexibilidade e mobilidade. Aspectos estes aplicados não somente à biblioteca do centro cultural, mas em todo o edifício.

Fig. 40 - Pátio do Centro Cultural São Paulo.

Fonte: Nelson Kon

Fig. 41- Estrutura independente do edifício viabilizando atividades informais.

Fonte: Nelson Kon

Fig. 42 - Biblioteca do Centro Cultural São Paulo.

Fonte: Nelson Kon

Fig. 43 - Estrutura metálica e vedações em esquadrias de aço e vidro do Centro Cultural São Paulo.

Fonte: Nelson Kon



O aspecto de horizontalidade do edifício foi traduzido como ruas e estas também são consideradas lugar. A solução projetual foi então criar duas ruas internas, que passariam por toda biblioteca. Percorrendo estas ruas internas, o usuário encontra hoje, para diminuir a sensação de comprimento, pólos de atração, como o antigo pátio da biblioteca braile, o teatro de arena, o jardim, o vazio central do volume proeminente e as várias entradas do edifício.

O terreno íngreme não impediu que os arquitetos projetassem um lugar de convivência e fluidez, que apesar de manter a introspecção da escola paulista, tornou-se uma extensão do espaço público. Acrescentando uma visão de causa e consequência, o espaço público também foi transformado pelo edifício. Em um período pré obra, o lugar carecia de identidade, restando-lhe uma situação à margem de outros bairros mais nobres, que devido a uma série de fatores topográficos e sociais não foi incorporado com naturalidade. Situação esta completamente transformada após a construção do edifício e da implementação de planos de revitalização como suporte, tornando-se um bairro de reorientação cultural.





ATLAS DO CEARÁ



MASTERPLAN

A partir da análise do espaço a nível regional e local, do levantamento de dados patrimoniais, legais e ambientais, bem como o exame crítico das diretrizes projetuais do sítio histórico, foram definidas estratégias de intervenção no entorno do edifício projetado na escala da quadra e do bairro.

CAMINHABILIDADE

Fortificação da perenidade urbana através da construção do Centro de Pesquisa e da revitalização de espaços livres conectores objetivando a melhoria da experiência do caminhar. Intervenções a fim de favorecer as condições de mobilidade e acessibilidade são necessárias no atual quadro urbano do Centro de Fortaleza. Assim, deverão ser revisadas questões como cruzamentos seguros, iluminação e superfícies adequadas, calçadas confortáveis e comunicação visual orientando corretamente o pedestre.

FLUXOS POTENCIAIS

Historicamente, a paisagem marítima de Fortaleza foi desprezada. O fato ocasionou a construção de várias residências e edifícios voltados para o continente. Desta forma, o Centro de Pesquisa projetado visa requalificar o espaço locado em uma paleofalésia suscitando novos fluxos em vias não convidativas para pedestres, tais como a Rua Senador Jaguaribe e a Avenida Leste Oeste.

ESCALA URBANA

Seguindo as diretrizes da Carta de Veneza em relação à conservação dos monumentos históricos, faz-se necessário respeitar a escala urbana como forma de preservação do esquema existente. O resultado obtido beneficia também o pedestre, uma vez que torna a via humanizada.

ATRATIVIDADE

Criação de espaços com funções diferenciadas como esplanada e mirante, proporcionando ao usuário perspectivas e vistas outrora não viabilizadas, além do contato com diversos mobiliários urbanos e elementos edificados que possibilitam diferentes apropriações.

COESÃO SOCIAL

A proposta programática do Atlas do Ceará alcança diferentes públicos e faixas etárias, propondo-se a funcionar como um local agregador de diversidade e imã social.

PARTIDO

A proposta do equipamento cultural Atlas do Ceará tem como compromisso o enaltecimento do território, seja a nível regional ou local. Tratando de múltiplos aspectos deste estado nordestino, sua sede física foi implantada em um local de importância histórica não somente para a cidade de Fortaleza, mas também para o próprio Ceará, como ponto de origem desta comunidade e simbolismo para a mesma.

Rodeado de importantes construções e espaços livres tombados, a topografia íngreme e as Cartas relevantes para a conservação do Patrimônio foram as principais diretrizes para a construção do Partido. Assim, projetou-se um equipamento discreto em meio à paisagem, que pudesse valorizar não somente o meio edificado, mas também a vista privilegiada para o mar da antiga Praia Formosa, atual Praia de Iracema. A solução projetual foi enterrar o edifício nos 8 metros de declive existente, tornando sua cobertura dois grandes belvederes, com ligação por meio de uma passarela metálica e vigas invertidas. Objetivando criar área para conferir vista panorâmica para os bens tombados, bem como gerar um percurso de cunho cultural no Centro Histórico, a entrada principal do edifício encontra-se no nível 4. Assim, a expansão do Passeio Público em direção à Avenida Leste Oeste, atualmente terreno pertencente ao Governo Federal, contudo outrora continuação da Praça dos Mártires, confere permeabilidade no percurso urbano e entrada privilegiada para o Atlas do Ceará. As outras duas entradas do edifício são administrativas para funcionários e para pesquisadores, ambas com acesso pela Avenida Leste Oeste.

Visando o bom funcionamento dos belvederes, foi proposto o fechamento da Rua Senador Jaguaribe no setor do quarteirão correspondente à Santa Casa de Misericórdia. Já no setor da EMCETUR, foram criadas vagas de carros e bicicletário, além de uma faixa de pedestre elevada ligando o Centro de Turismo ao mirante.





O Atlas do Ceará divide suas atividades em dois edifícios. O primeiro, a leste, possuindo a entrada principal para os visitantes, abriga um grande pátio verde caracterizando as paisagens naturais do estado. Desta forma, com exceção do auditório, da biblioteca e da administração, ele não necessita de condicionamento artificial, ficando a cargo das grandes aberturas frontais e zenitais a ventilação natural do ambiente. Já o segundo edifício, que comporta as exposições interativas e físicas, além do laboratório e seu apoio, necessita de iluminação controlada e conforto ambiental artificial. A solução projetual para ligar os dois edifícios, tornando a visita ao Atlas um percurso dinâmico com início, meio e fim, foi construir um túnel cruzando a Rua Senador Pompeu no nível 08 (nível da Avenida Leste Oeste), como um mergulho ao conhecimento tal qual o já citado livro de Júlio Verne, *Viagem ao Centro da Terra*.

Além das várias questões inerentes ao partido em escala urbana e arquitetônica, a preocupação de o terreno íngreme não impedir a permeabilidade do percurso do usuário foi uma preocupação frequente, primeiramente quando implantado e, em um segundo momento, quando criado o percurso interno do edifício. A intenção foi tornar o Atlas do Ceará uma extensão do espaço público e criar, além da já citada síntese dialética do homem e do espaço no primeiro capítulo deste trabalho, agora, a dialética do espaço urbano e da arquitetura.



Fig. 46 - Auditório do Atlas do Ceará com a exibição dos aspectos gerais do estado em preparação do visitante aos espaços de exibição.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

O Centro de Pesquisa Regional Atlas do Ceará baseia-se nas seguintes atividades como cerne do seu funcionamento:

PESQUISA

Núcleo interdisciplinar formado por especialistas em estudos naturais, econômicos, técnicos e sociais com o intuito de reunir dados e fatos sobre o Ceará, subdividindo-os em macrorregiões e temáticas. A investigação e a documentação são atividades inerentes aos pesquisadores do Atlas, assim como a disponibilidade em atender ao público leigo e especializado.

INFORMAÇÃO

A divulgação é a atividade que está ligada diretamente ao usuário, sem este retorno à sociedade o edifício não se justifica. O acesso aos dados e estudos sobre o Ceará estarão disponíveis através de três meios: físico, audiovisual e digital.

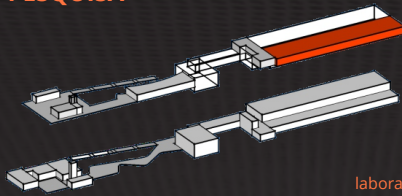
MEMÓRIA

Os serviços prestados no Atlas do Ceará, bem como seu próprio espaço físico formam uma atividade indireta para o resgate e a conservação da memória do lugar e das tradições da região, proporcionando a difusão da cultura e do conhecimento com o intuito de transformar a comunidade local e acadêmica em guardiões e agentes ativos do espaço.

LAZER

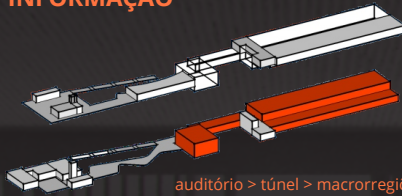
O edifício Atlas privilegia-se de sua localização urbana e topográfica beneficiando o usuário com espaços de lazer internos e externos, atividades recreativas com o acesso ao café e à biblioteca ou simplesmente por estar em um corredor cultural na cidade.

PESQUISA



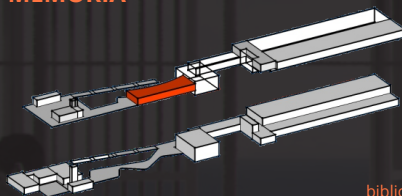
laboratório

INFORMAÇÃO



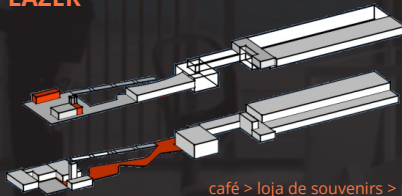
auditório > túnel > macrorregiões > exposições temáticas

MEMÓRIA



biblioteca

LAZER



café > loja de souvenirs > pátio

APOIO

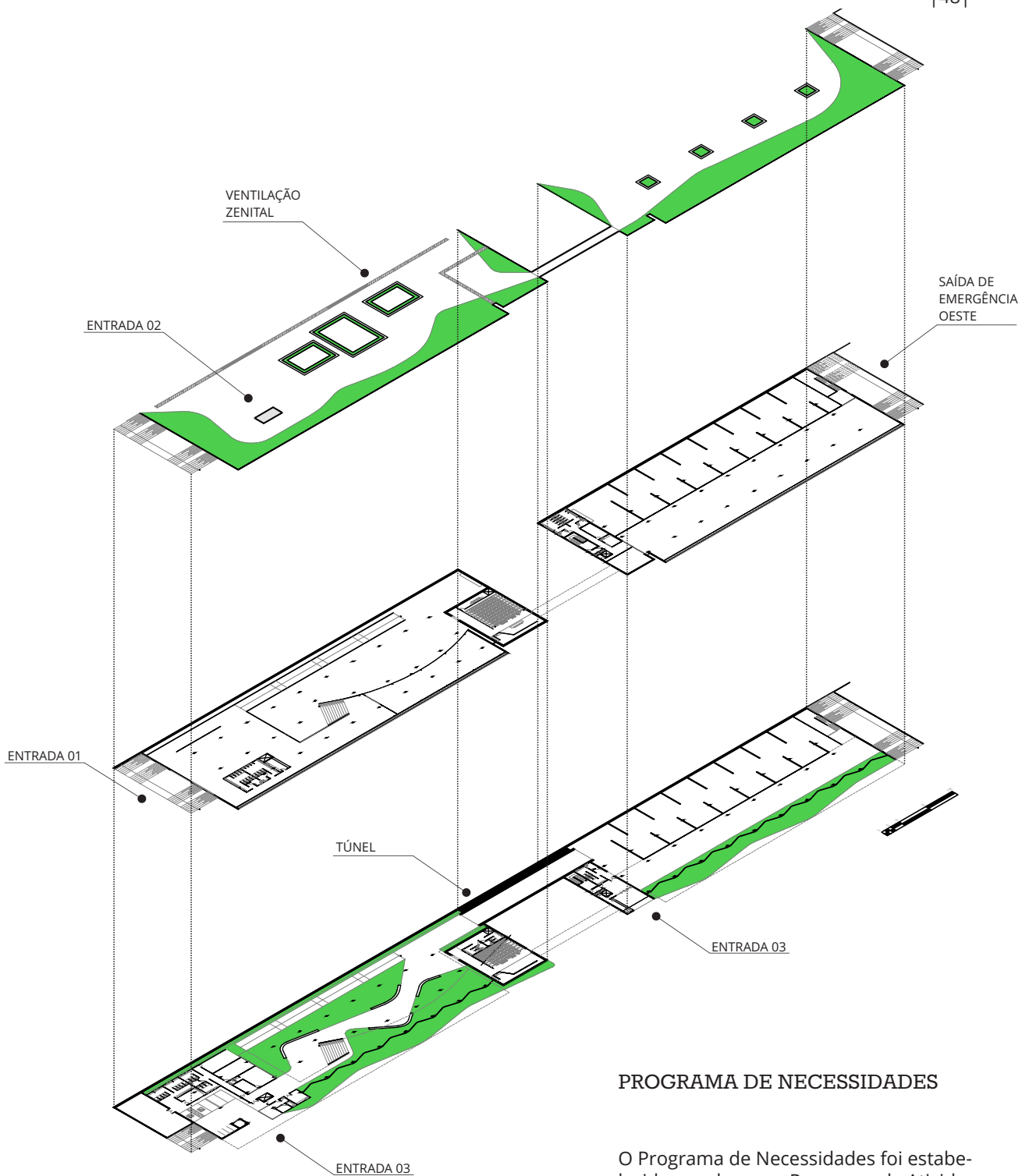


administração do Atlas do Ceará > bloco de apoio ao laboratório > sanitários





Fig. 47 - Vão livre do laboratório do Atlas do Ceará e a visão para o mar da Praia de Iracema. O vão livre possibilita o uso de diferentes layouts de trabalho e futuras intervenções de uso do prédio.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades foi estabelecido com base no Programa de Atividades apresentado anteriormente acrescido do setor administrativo e de apoio, que viabilizarão os serviços já citados.

Foram pensados espaços afins congruentes de forma a estabelecer percursos tanto para o usuário quanto para o funcionário do Atlas do Ceará. Visando possíveis modificações de programa e uso, seus ambientes são passíveis de alteração.

Fig. 48 - Planta isométrica explodida marcando as entradas do edifício e os setores de pé direito duplo do pátio e das Macrorregiões.
Fonte: Elaborado pela autora

IMPLANTAÇÃO

Nível 8.0 Rua Senador Jaguaribe | 8167.44m²

Nível 4.0 Atlas do Ceará | 3354.81m²

Nível 0.0 Avenida Leste Oeste | 5772.80m²

BELVEDERE

nível 8.0 | 5713.41m² | belvedere

nível 8.0 | 1659.62m² | jardim

nível 8.0 | 0071.11m² | passarela

nível 8.0 | 0723.30m² | estacionamento

ATLAS DO CEARÁ**ATIVIDADES**

nível 4.0 | 0474.54m² | recepção para visitantes

nível 4.0 | 0121.29m² | loja

nível 4.0 | 0044.46m² | banheiro masculino

nível 4.0 | 0044.46m² | banheiro feminino

nível 4.0 | 0018.81m² | café

nível 4.0 | 0437.60m² | área comum

nível 4.0 | 0372.75m² | biblioteca

nível 0.0 | 0717.87m² | pátio

nível 0.0 | 0968.90m² | jardim

nível 0.0 | 0294.97m² | auditório

nível 0.0 | 0230.86m² | túnel

nível 0.0 | 1120.50m² | macrorregiões

nível 0.0 | 0704.34m² | exposições temáticas

LABORATÓRIO

nível 0.0 | 0107.56m² | recepção

nível 0.0 | 0052.16m² | saída de emergência leste

nível 4.0 | 0077.19m² | saída de emergência oeste

nível 0.0 | 0012.94m² | banheiro masculino

nível 0.0 | 0012.94m² | banheiro feminino

nível 0.0 | 0005.40m² | banheiro deficiente

nível 4.0 | 0043.25m² | hall de entrada laboratório

nível 4.0 | 1255.60m² | laboratório

nível 4.0 | 0063.42m² | sala de reuniões

nível 4.0 | 0014.02m² | copa

nível 4.0 | 0021.45m² | sala TI

nível 4.0 | 0035.68m² | banheiro masculino

nível 4.0 | 0035.68m² | banheiro feminino

ADMINISTRAÇÃO

nível 0.0 | 0198.13m² | estacionamento privativo

nível 0.0 | 0055.49m² | recepção

nível 0.0 | 0006.00m² | elevador

nível 0.0 | 0039.17m² | portaria

nível 0.0 | 0018.41m² | secretaria

nível 0.0 | 0049.56m² | sala do diretor

nível 0.0 | 0047.04m² | sala apoio administrativo

nível 0.0 | 0047.04m² | sala apoio relações públicas

nível 0.0 | 0017.36m² | banheiro masculino

0017.36m² | banheiro feminino

nível 0.0 | 0005.04m² | banheiro deficiente

nível 0.0 | 0020.11m² | copa

nível 0.0 | 0024.67m² | depósito

nível 0.0 | 0019.77m² | vestiário masculino

nível 0.0 | 0019.77m² | vestiário feminino

nível 0.0 | 0013.72m² | armário

nível 0.0 | 0154.19m² | área técnica

ÁREA EXTERNA

nível 0.0 | 0238.41m² | escada A

nível 0.0 | 0097.68m² | escada B

nível 0.0 | 0275.01m² | escada C

nível 0.0 | 0525.37m² | pocket park

nível 0.0 | 0825.17m² | jardim

Circuito 01

hall de entrada > rampa > auditório > túnel > macrorregiões > exposições temáticas

Circuito 02

pátio

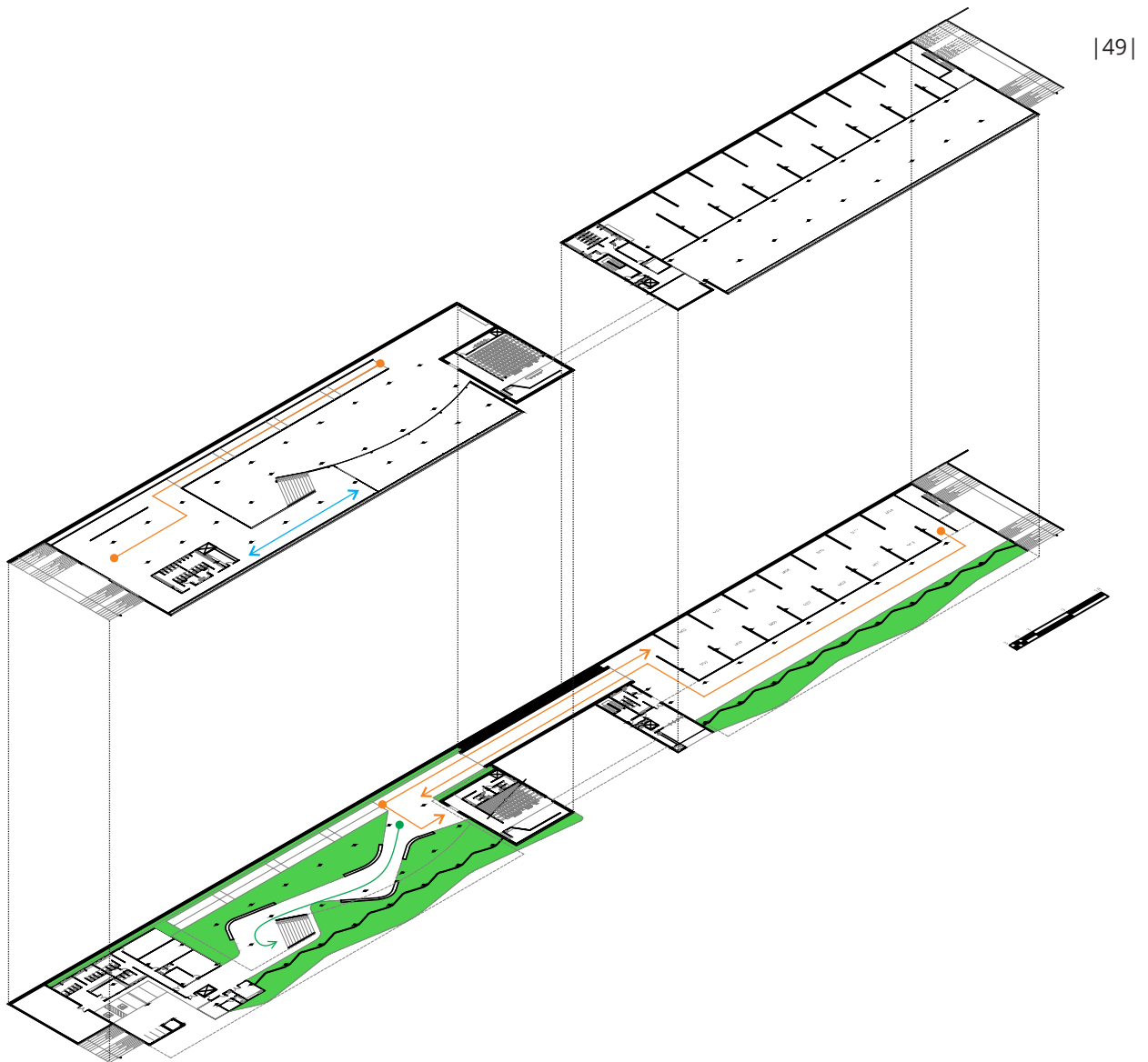
Circuito 03

biblioteca > café > loja de souvenirs

PERCURSOS

O equipamento cultural projetado possui o nome Atlas do Ceará por assemelhar-se à coleção de mapas e dados comumente utilizada por pesquisadores e leigos para o estudo de um lugar ou região. Assim, a cada passo dado ou página virada, há uma nova informação para o usuário e para o leitor.

Valendo-se deste instrumento e objetivando estender os percursos urbanos ao interior do equipamento público, foram pensados três trajetos como guias para o pleno conhecimento que o Atlas do Ceará pode oferecer ao visitante.



|49|

Fig. 49 - Planta isométrica explodida exibindo os possíveis circuitos que os visitantes do Atlas do Ceará poderão percorrer.

Fonte: Elaborado pela autora

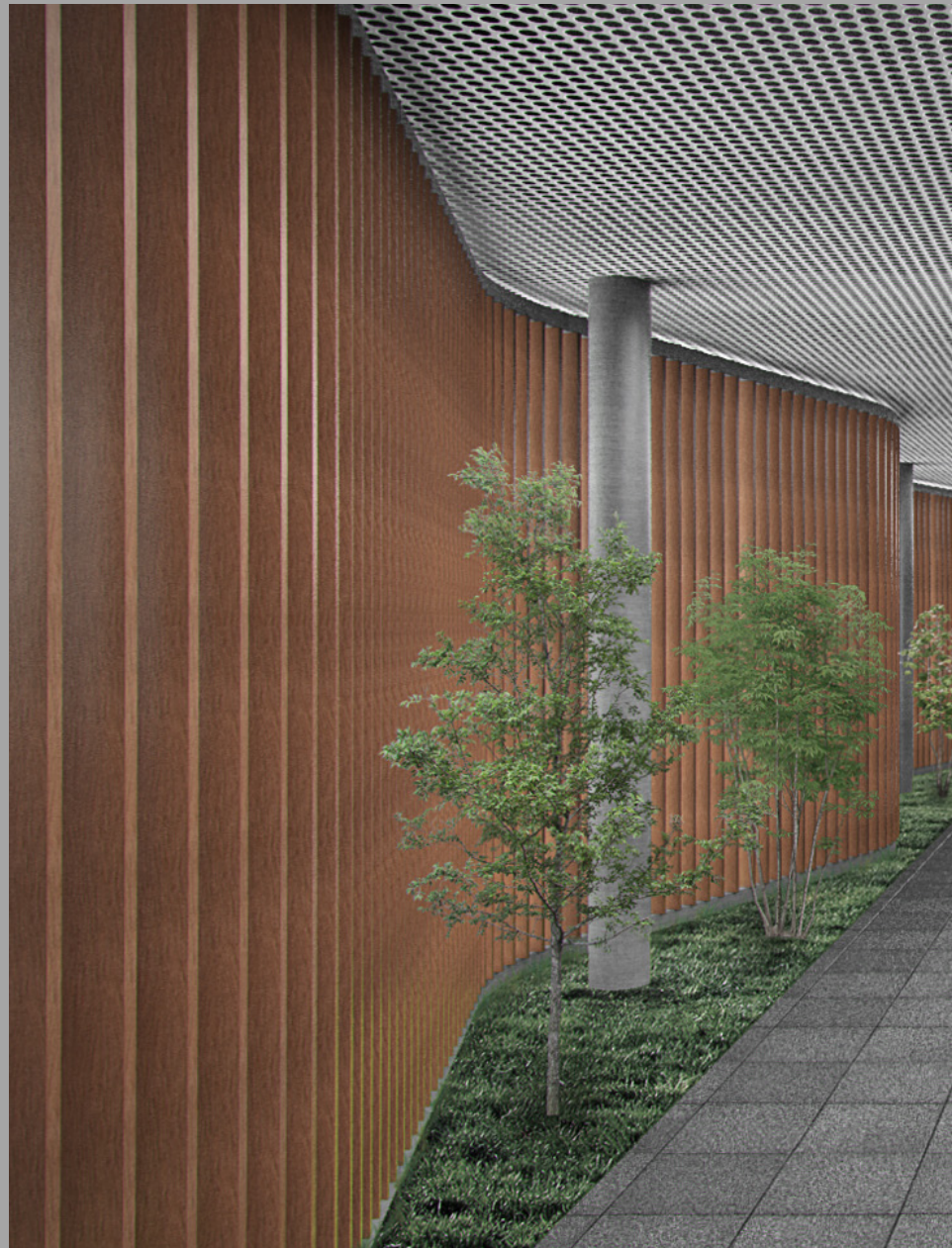


Fig. 50 - Setor de exposição de uma macrorregião do estado do Ceará. O forro obrigatoriamente utilizado para isolar a acústica de cada setor é composto por ripas de madeira espaçadas a 0,10m e um isolante de lã de rocha fixado acima desta estrutura. Como uma premissa do edifício, o ambiente é independente estruturalmente. Assim, o acréscimo eventual de macrorregiões ou a possível mudança de uso do edifício são permitidos.



Circuito 01

Ao entrar no edifício pelo nível 04, o visitante dirige-se à recepção e é conduzido a descer a rampa existente no pátio, desfrutando da densa vegetação regional localizada no coração do Atlas do Ceará. Ao chegar no nível da Avenida Leste Oeste, um documentário sobre o estado será assistido no auditório rochoso. Desta forma, o usuário terá uma visão macro sobre o Ceará, habilitando-o a obter informações mais detalhadas sobre a região em múltiplos aspectos. Após a exibição do documentário, a próxima parada será as macrorregiões. O espaço, de pé direito duplo e cabines com dimensões de 8.80m x 6.60m, separam as regiões geopolíticas do estado do Ceará. Ocorre então um movimento de zigue-zague entre as 14 macrorregiões como meio de indução à visita de todas estas cabines. As exposições acontecem por meio interativo, visto que o conteúdo transmitido não permite ser materializado. Há informações sobre cultura, economia, paisagens e estabelecimentos locais relevantes, música, dados geomorfológicos, climáticos, hídricos e sociais.



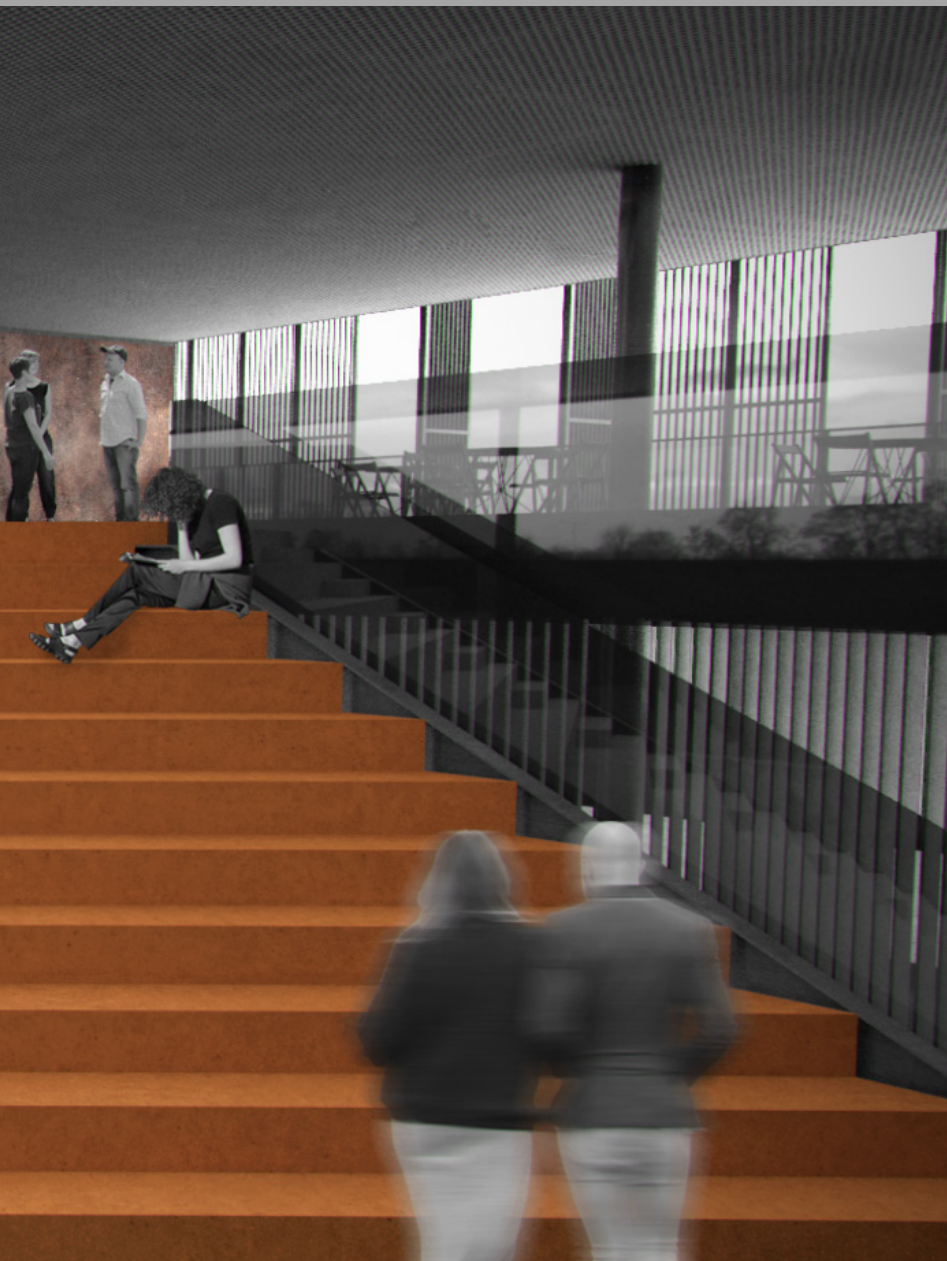
O espaço seguinte destina-se à exposições temáticas comuns às regiões e que não se enquadram na divisão geopolítica acima citada como, por exemplo, a cultura do pescador e do camponês. De volta ao edifício principal, o visitante sente-se provocado a percorrer o pátio, como trajeto alternativo à saída.

Fig. 51 - Área de exposições temáticas sobre o estado do Ceará. O vão livre optado possibilita o uso de diferentes formas de exibição e acréscimo de temas regionais. A iluminação do ambiente é proporcionada por brises de madeira fixos localizados na fachada norte do edifício B, que funcionam como vedação.



Fig. 52 - Pátio verde com aberturas zenitais do edifício A.





Circuito 02

O pátio verde do Atlas do Ceará possui algumas aberturas zenitais, que convidam o visitante a percorrê-lo de forma a ter diferentes percepções de sombra e luz, além de uma vegetação densa, bancos locados em diferentes ângulos e uma escada com função de arquibancada, que permite ao usuário a possibilidade de uma apropriação espontânea do local. Acrescido a este espaço de convivência, há também a alternativa para ocorrer eventuais exposições temporárias, que demandem pé direito duplo e um maior espaço físico.

Circuito 03

Ao fim do percurso, o visitante encontra uma loja de souvenirs referente ao centro de pesquisa e ao Ceará, um café para o descanso e a biblioteca Patativa do Assaré para relaxar e aprofundar o conhecimento adquirido. Além disto, a cobertura do edifício torna-se um grande belvedere, proporcionado pela topografia íngreme do local, onde a comunidade e o visitante poderão apreciar a vista dos bens tombados e o valorizado mar nordestino.





Fig. 53 - Área de integração entre os visitantes do Atlas do Ceará. O café possui vista privilegiada para o mar da Praia de Iracema e para a densa vegetação interna do pátio do edifício A.




Fig. 54 - Túnel de conexão entre os edifícios A e B do Atlas do Ceará.



O túnel, única ligação interna entre os edifícios A e B, faz com que a conexão entre o espaço amplo e iluminado do primeiro e do segundo bloco prepare sensorialmente o visitante, após descer a rampa, para novas experiências.



The image shows a modern architectural rendering. On the left, a prominent vertical column is finished with a rusted metal texture. To its right, a large wall is covered in a dense vertical garden of small, light-colored plants. In the foreground, a paved walkway features several figures: a person holding a child's hand, a blurred person walking, and a construction worker in a hard hat and safety vest. The background is filled with lush tropical foliage.

ÍNDICES E TAXAS

Área do terreno: 10.753,61m²

Área permeável: 1.892,71m²

Taxa de ocupação: 67,21%

Taxa de permeabilidade: 17,60% | liberado, de acordo com a Seção X da Lei de Uso e Ocupação do Solo |

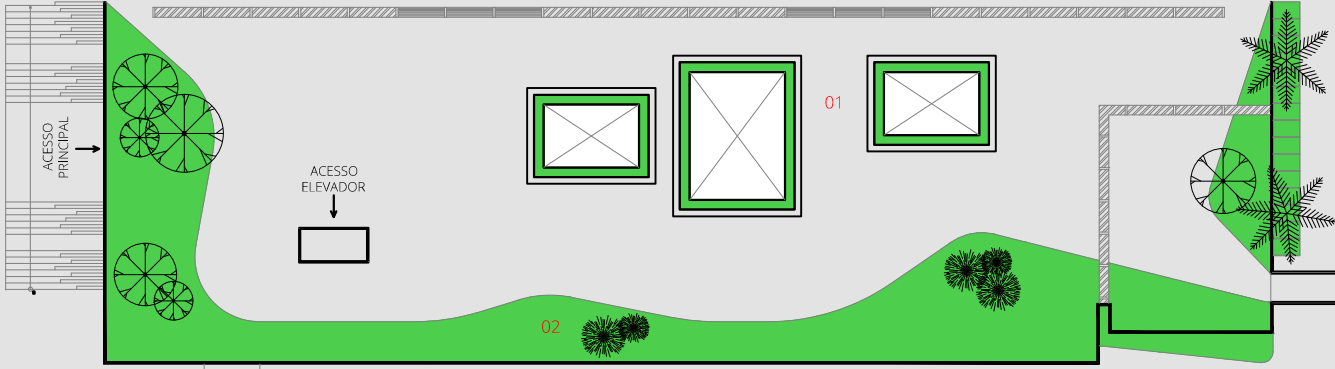
Área construída Atlas: 8.566,34m²

Área construída Belvedere: 8.167,44m²

Índice de aproveitamento: - | liberado, de acordo com o Artigo 146 da Lei de Uso e Ocupação do Solo |

RUA BARÃO DO RIO BRANCO

RUA SENADOR POMPEU



C1

C2

C3

C4

C1

C2

C3

C4



01 | 5713.41m² | belvedere

02 | 1659.62m² | jardim

03 | 0071.11m² | passarela

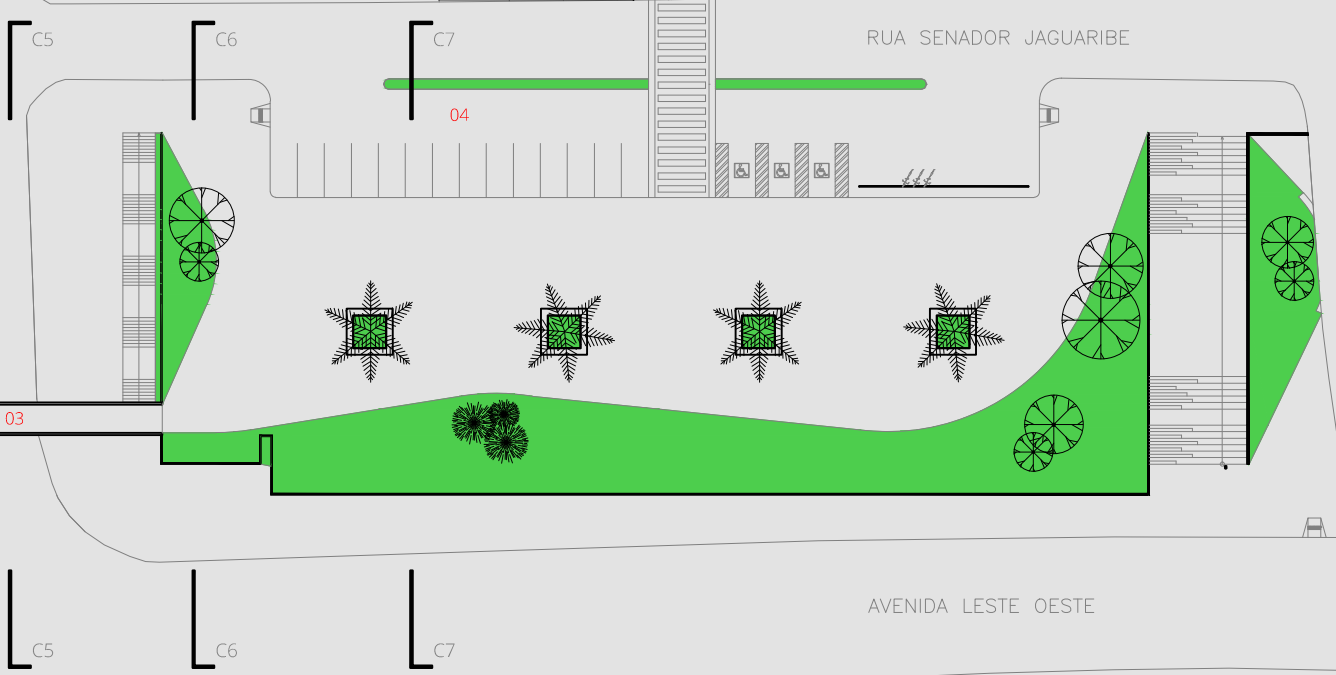
04 | 0723.30m² | estacionamento

RUA SENADOR JAGUARIBE

RUA GENERAL SAMPAIO

AVENIDA LESTE OESTE

1 PLANTA PAV. NÍVEL 08
ESCALA GRÁFICA



05 | 0474.54m² | recepção para visitantes

06 | 0121.29m² | loja

07 | 0044.46m² | banheiro masculino

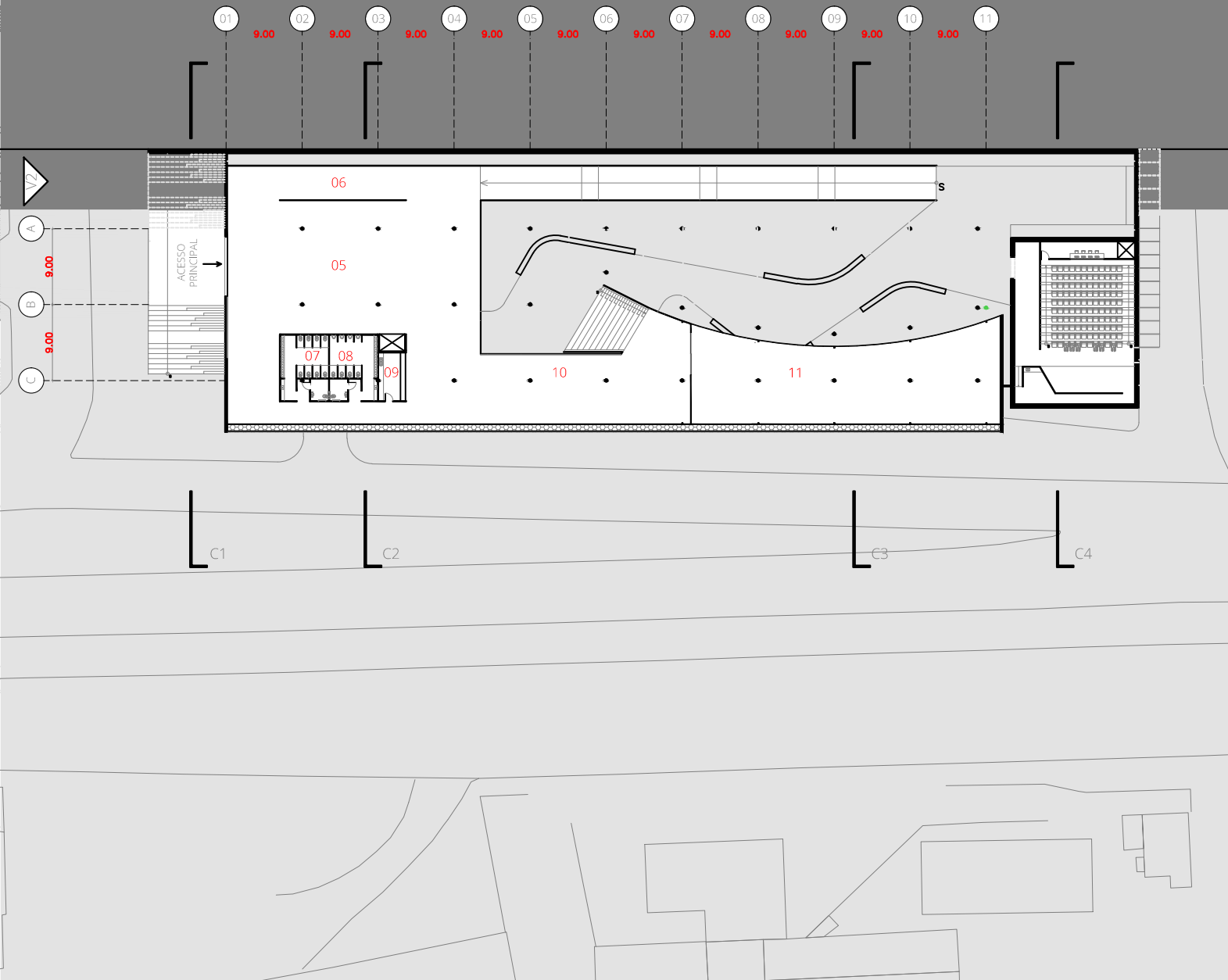
08 | 0044.46m² | banheiro feminino

09 | 0018.81m² | café

10 | 0437.60m² | área comum

11 | 0372.75m² | biblioteca

12 | 1255.60m² | laboratório





13 | 0063.42m² | sala de reuniões

14 | 0043.25m² | hall de entrada

15 | 0014.02m² | copa

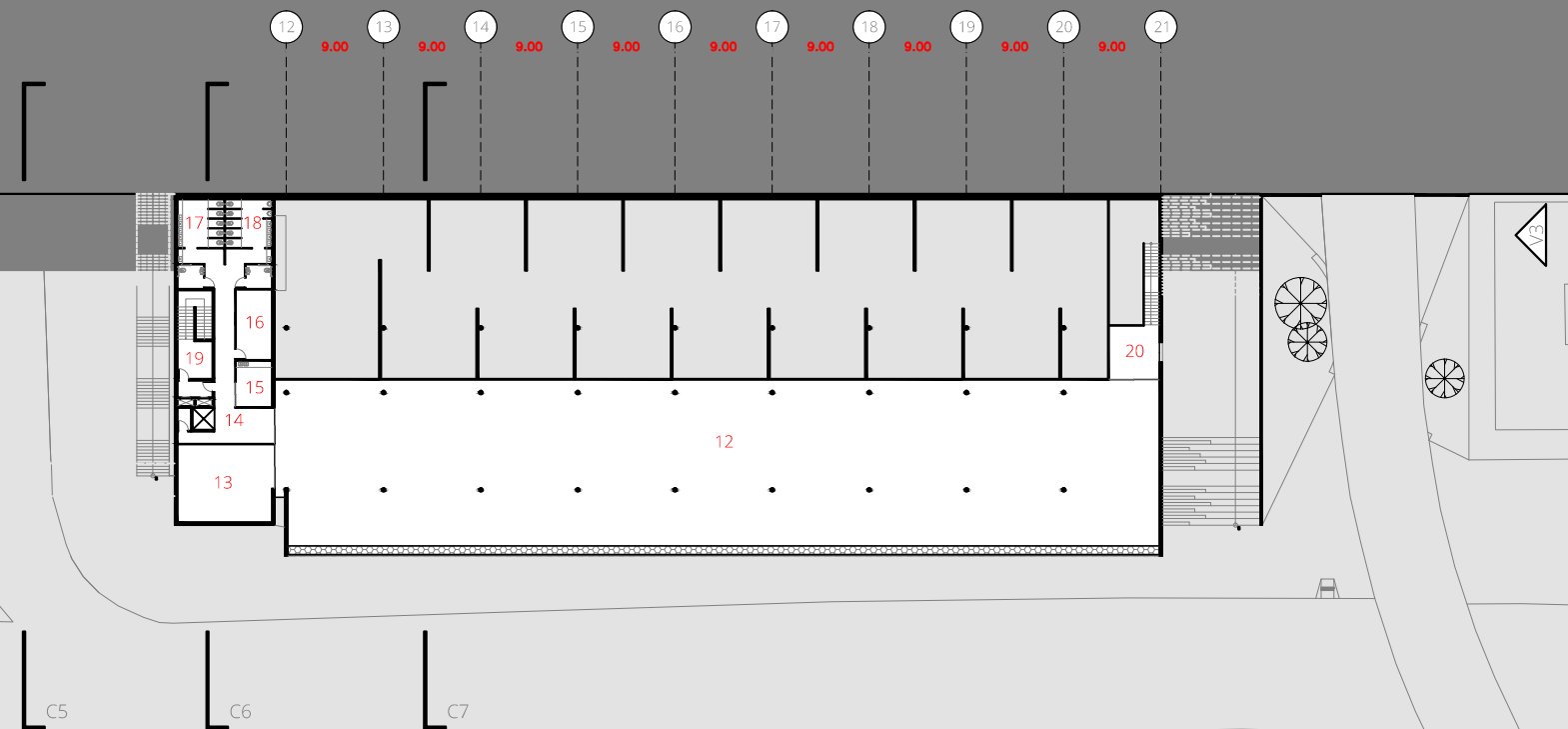
16 | 0021.45m² | sala TI

17 | 0035.68m² | banheiro masculino

18 | 0035.68m² | banheiro feminino

19 | 0026.08m² | saída de emergência leste

20 | 0023.43m² | saída de emergência oeste



1 PLANTA PAV. NÍVEL 04
ESCALA GRÁFICA



21 | 0198.13m² | estacionamento privado

22 | 0055.49m² | recepção

23 | 0006.00m² | elevador

24 | 0039.17m² | portaria

25 | 0018.41m² | secretaria

26 | 0049.56m² | sala do diretor

27 | 0047.04m² | sala apoio administrativo

28 | 0047.04m² | sala apoio relações públicas

29 | 0017.36m² | banheiro masculino

30 | 0017.36m² | banheiro feminino

31 | 0005.04m² | banheiro deficiente

32 | 0020.11m² | copa

33 | 0024.67m² | depósito

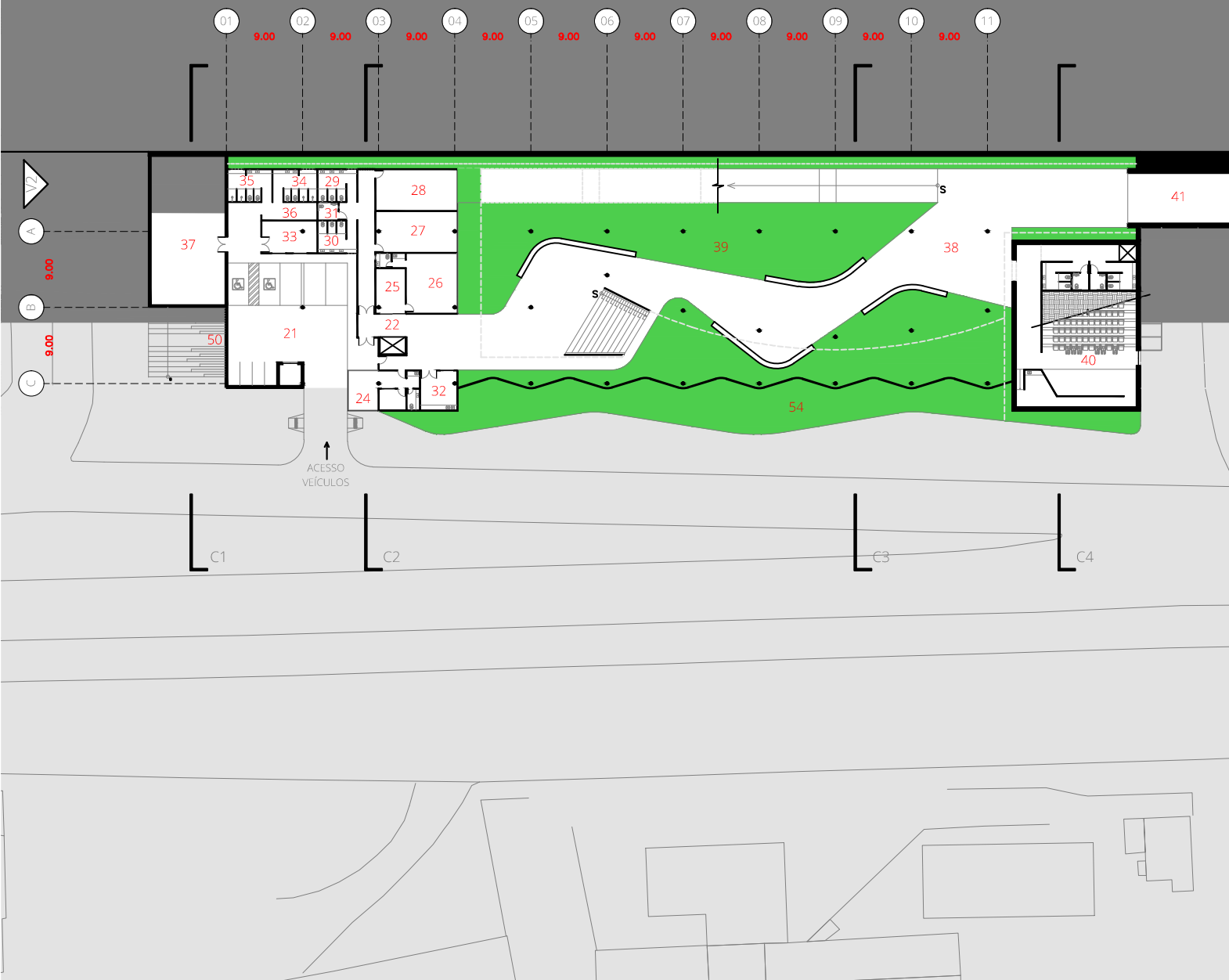
34 | 0019.77m² | vestiário masculino

35 | 0019.77m² | vestiário feminino

36 | 0013.72m² | armário

37 | 0154.19m² | área técnica

38 | 0717.87m² | pátio





39 | 0968.90m² | jardim

40 | 0294.97m² | auditório

41 | 0230.86m² | túnel

Prédio Geografia Humana

42 | 1120.50m² | macrorregiões

43 | 0704.34m² | exposições temáticas

44 | 0107.56m² | recepção

45 | 0026.08m² | saída de emergência leste

46 | 0077.19m² | saída de emergência oeste

47 | 0012.94m² | banheiro masculino

48 | 0012.94m² | banheiro feminino

49 | 0005.40m² | banheiro deficiente

Área Externa

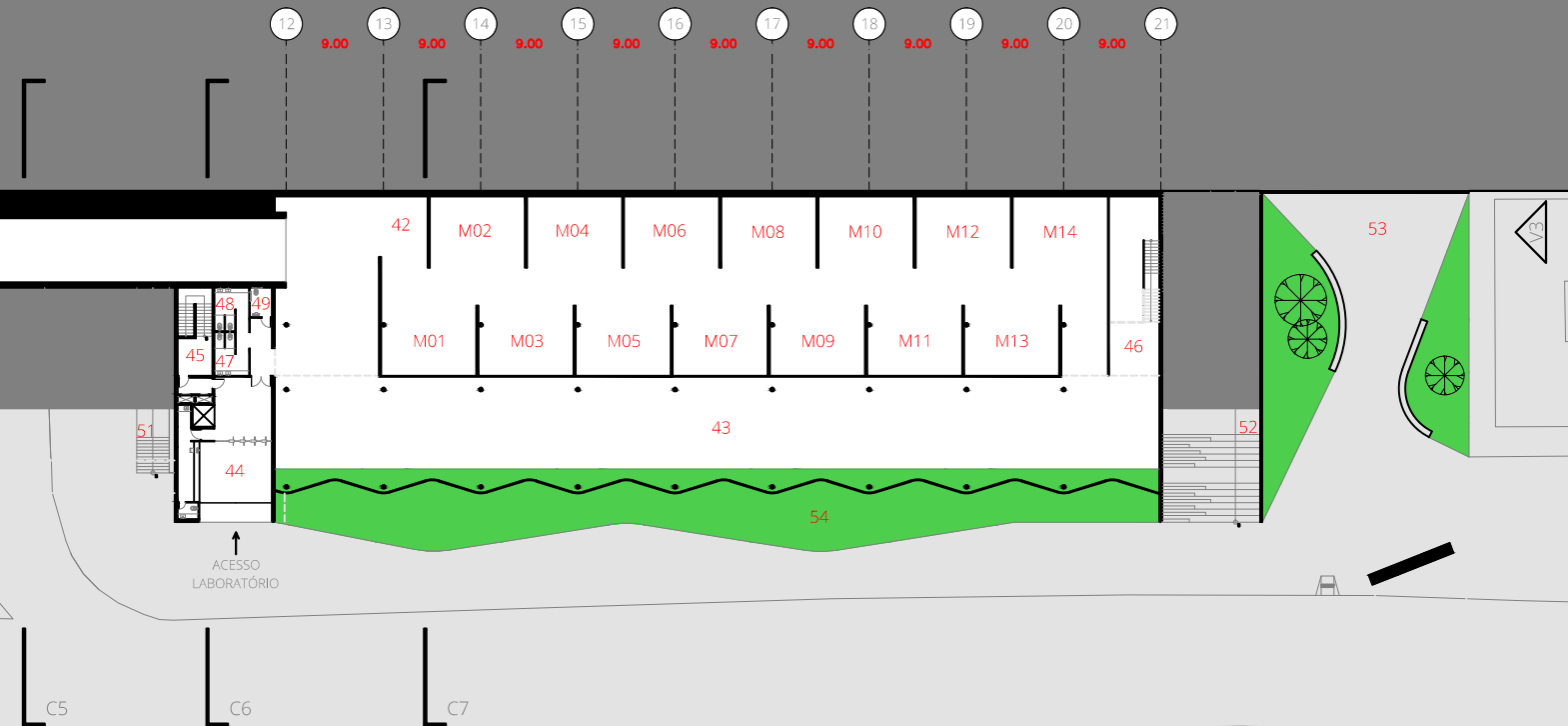
50 | 0238.41m² | escada A

51 | 0097.68m² | escada B

52 | 0275.01m² | escada C

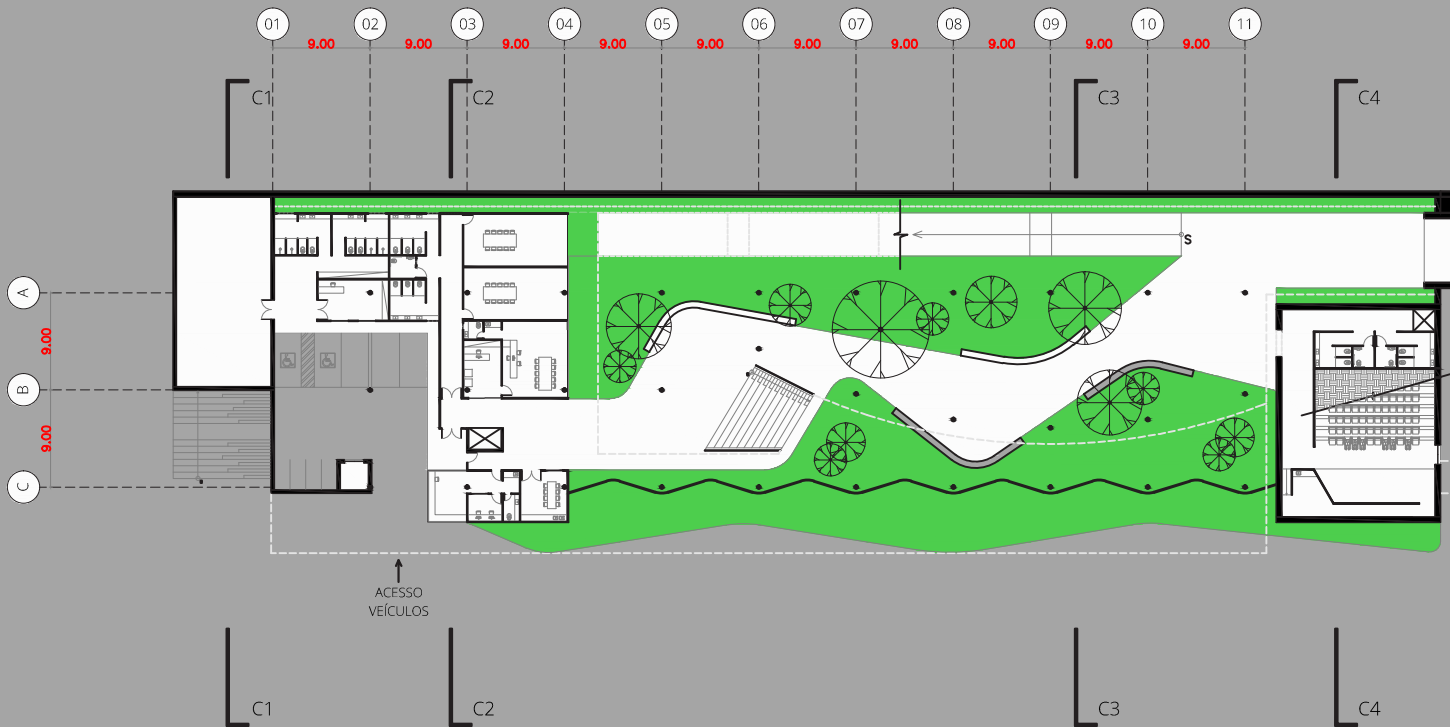
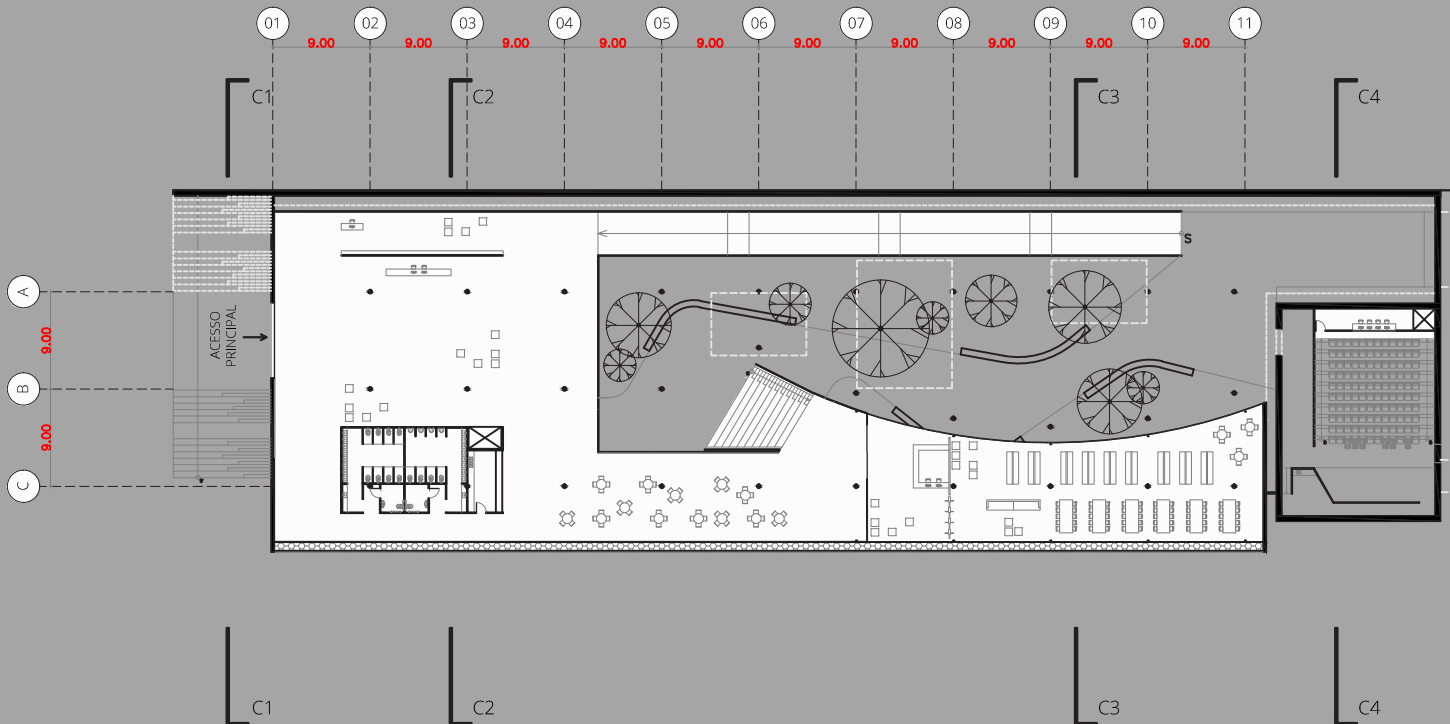
53 | 0525.37m² | pocket park

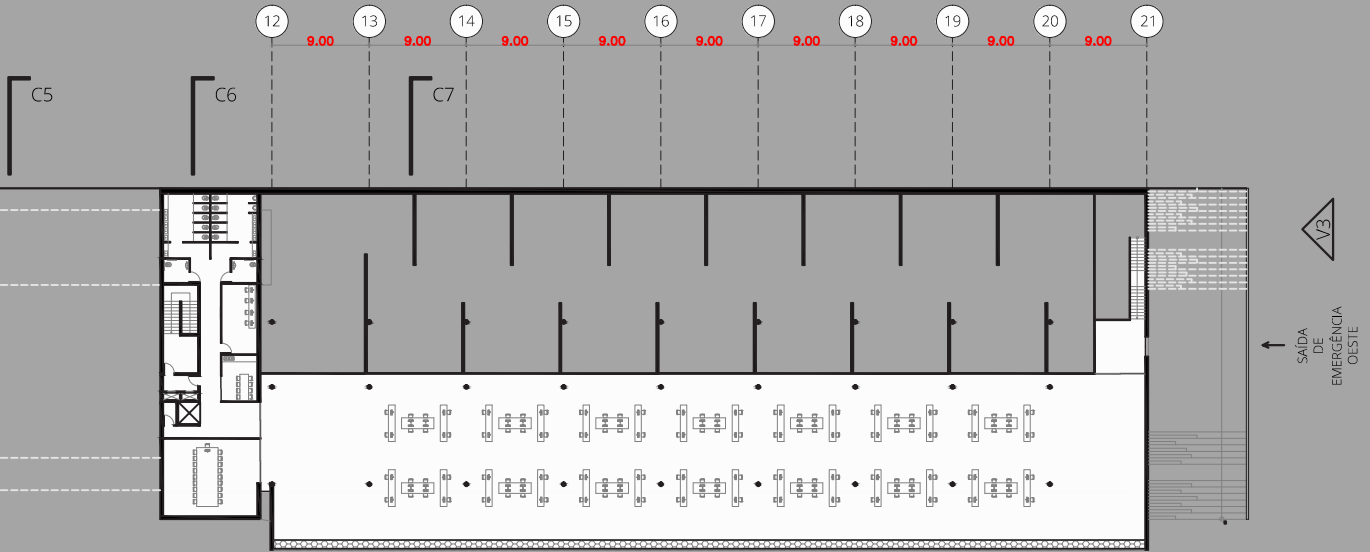
54 | 0825.17m² | jardim



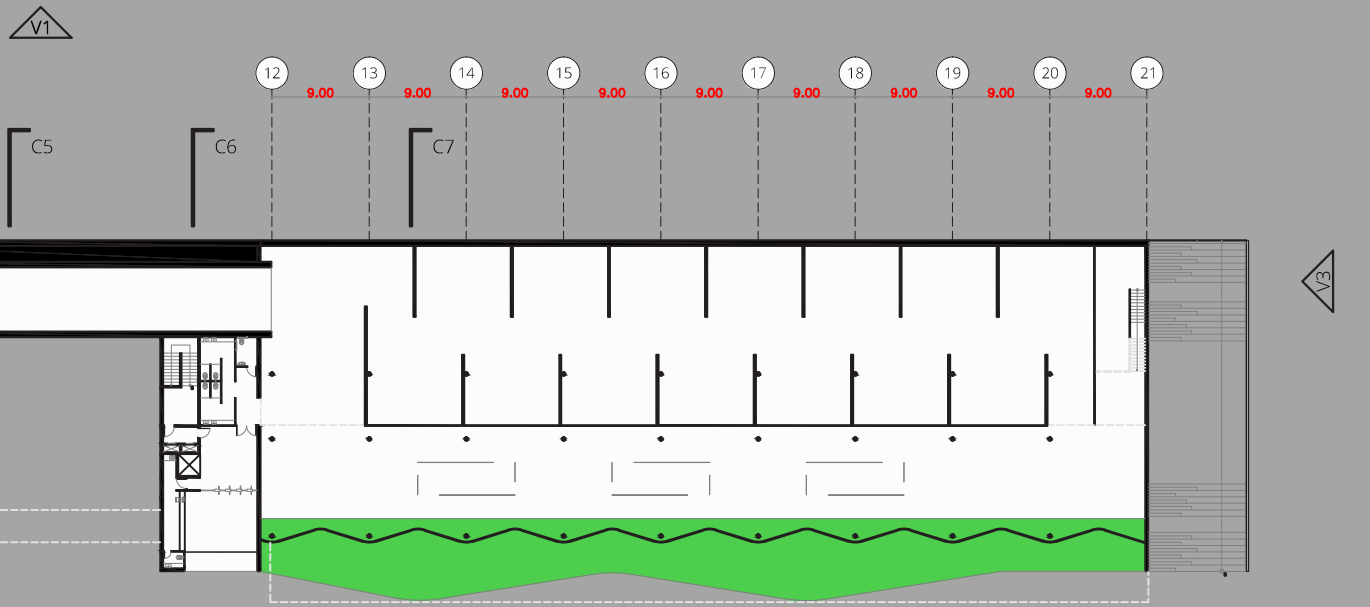
1 PLANTA PAV. NÍVEL 00
ESCALA GRÁFICA







1 LAYOUT PAV. NÍVEL 04
ESCALA GRÁFICA

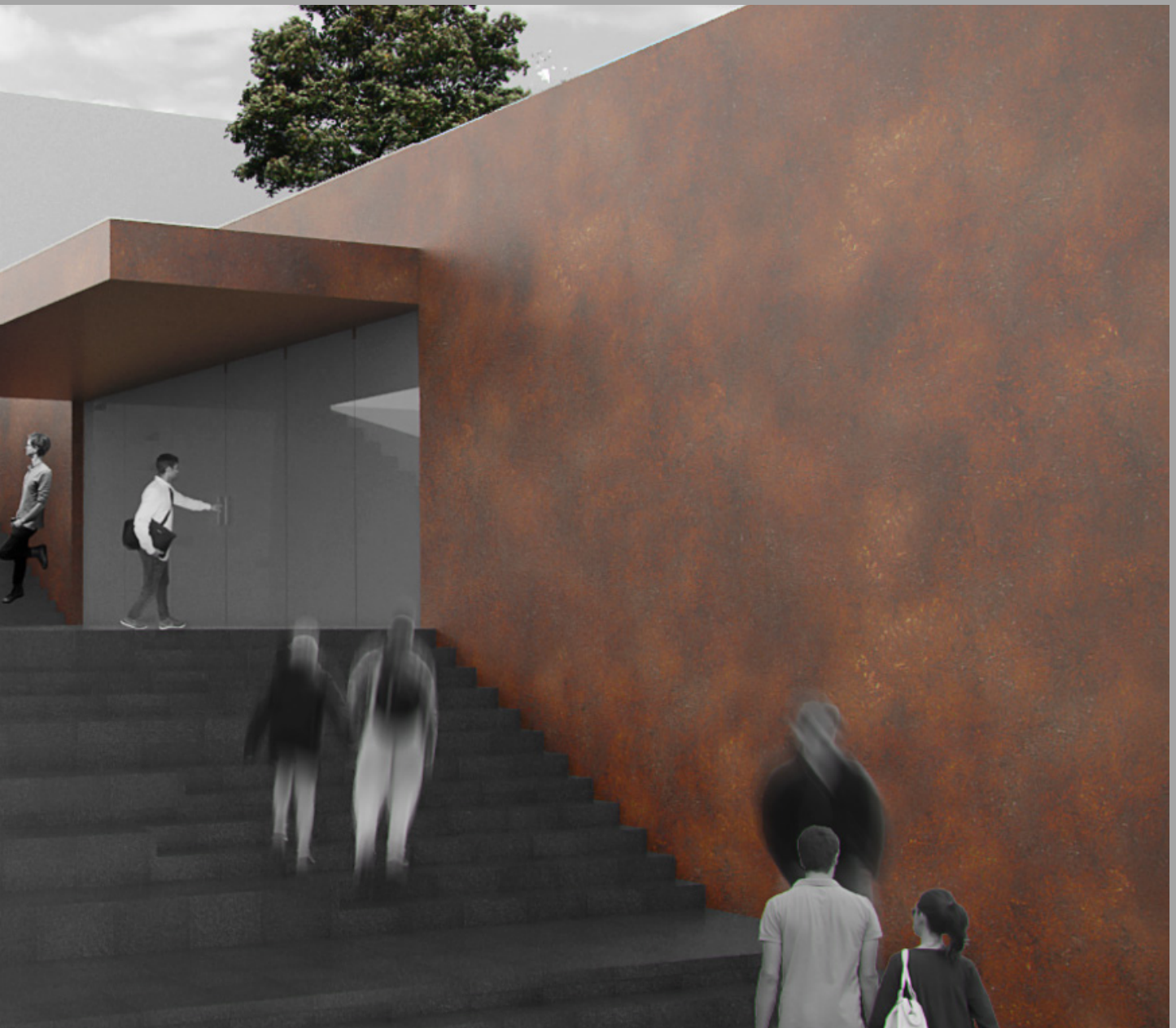


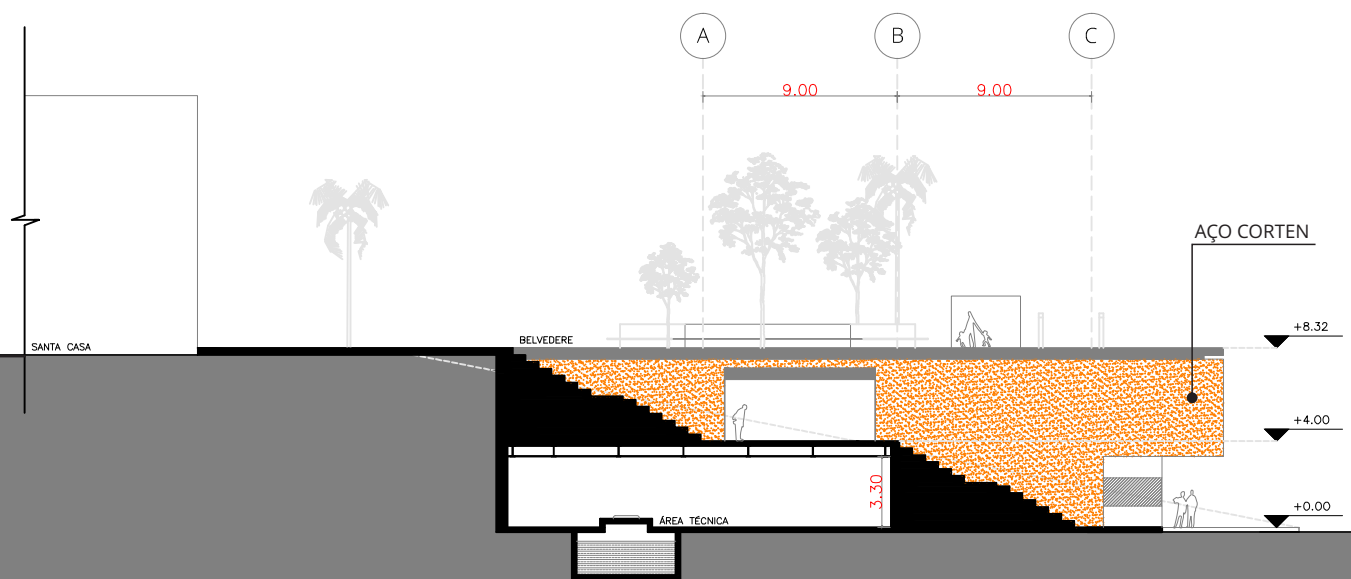
2 LAYOUT PAV. NÍVEL 00
ESCALA GRÁFICA





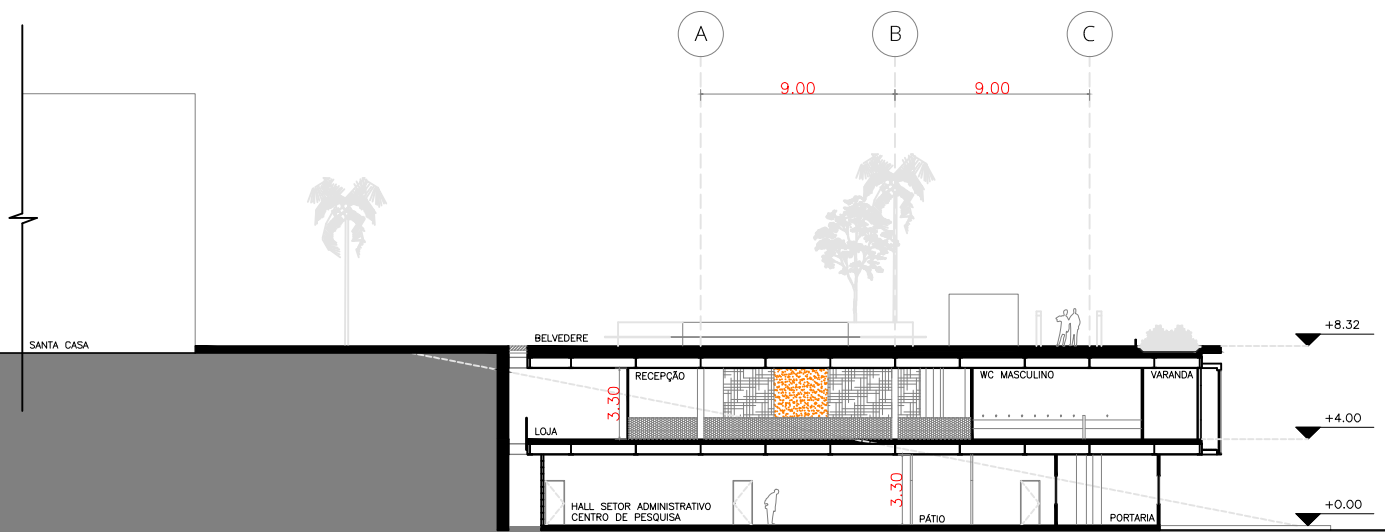
Fig. 56 - Entrada principal do Atlas do Ceará pelo nível 04 possibilitada pela expansão do Passeio Público ao nível da Avenida Leste Oeste.





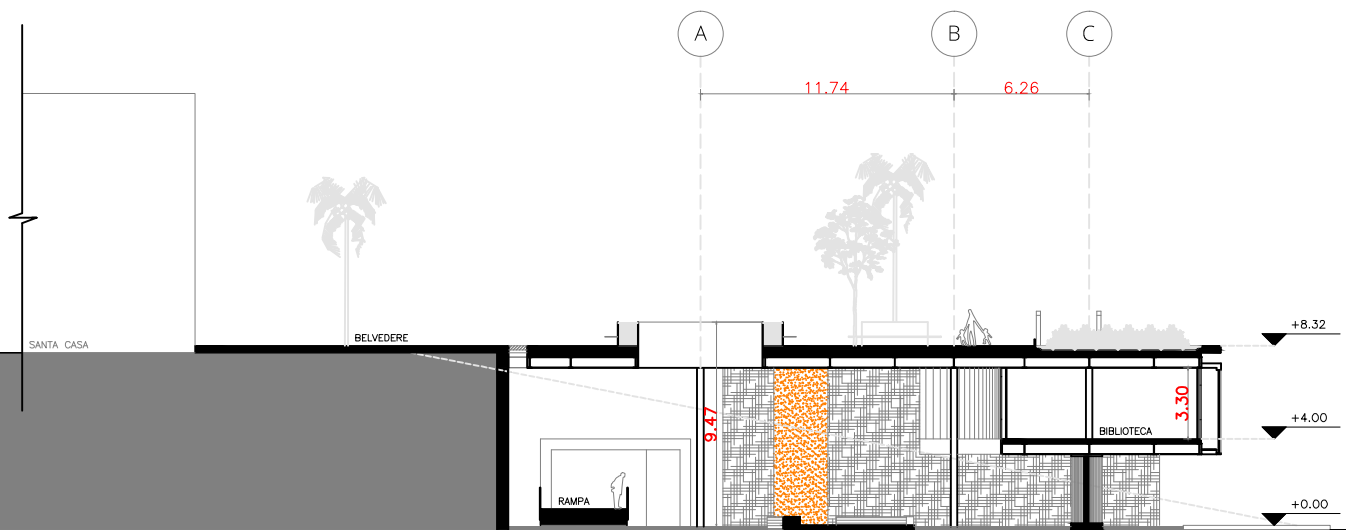
CORTE 01





CORTE 02





CORTE 03





01 | tirante

02 | piso em vidro estrutural transparente

03 | revestimento em chapa de aço corten

04 | piso elevado da praça

05 | laje de concreto steel deck

06 | perfil metálico tipo I (h=0.50m)

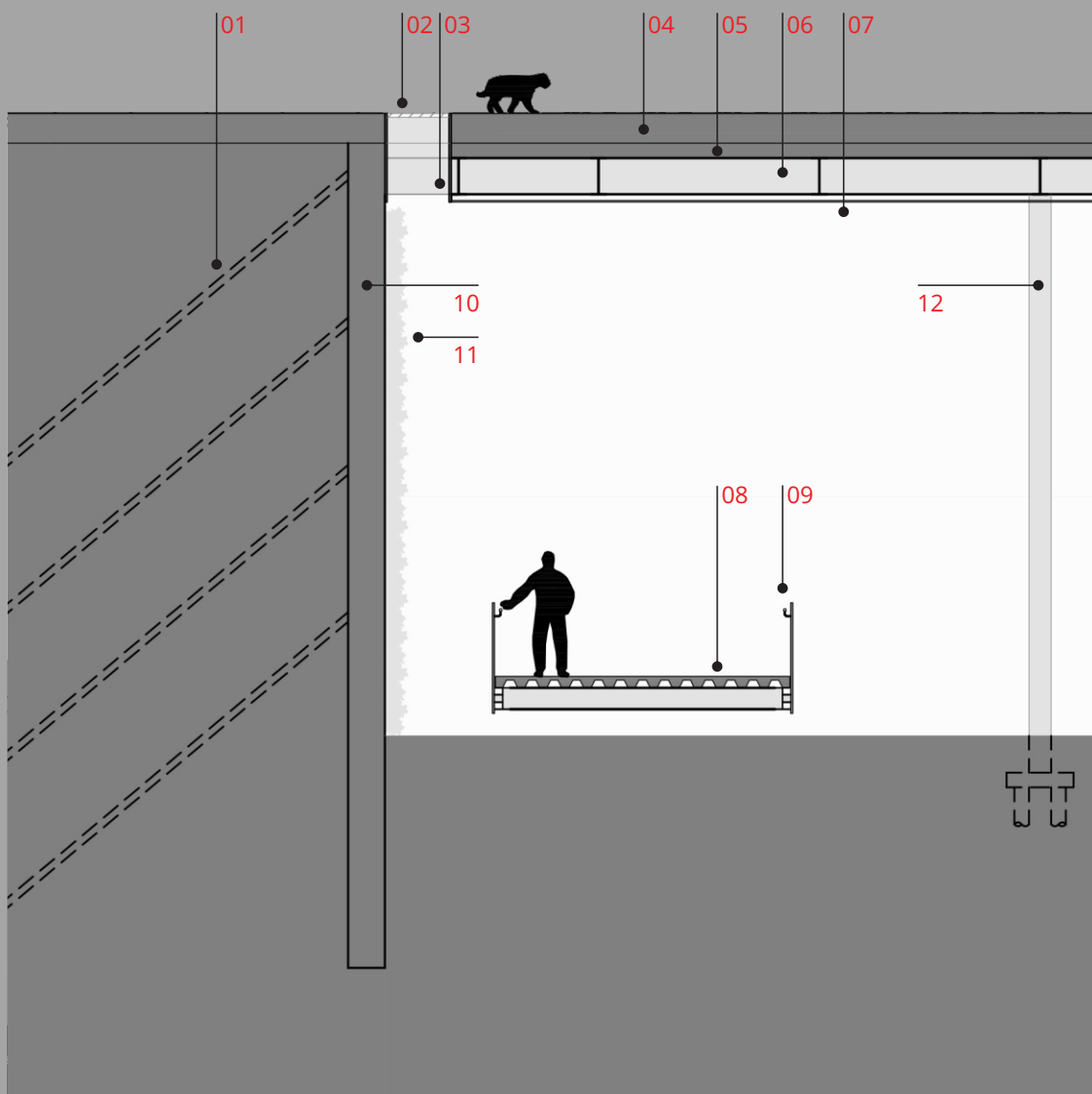
07 | forro em chapa metálica perfurada

08 | laje de concreto steel deck

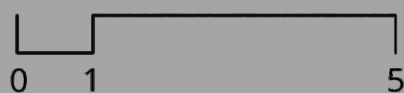
09 | guarda-corpo em chapa metálica perfurada

10 | parede de contenção de concreto

11 | jardim vertical

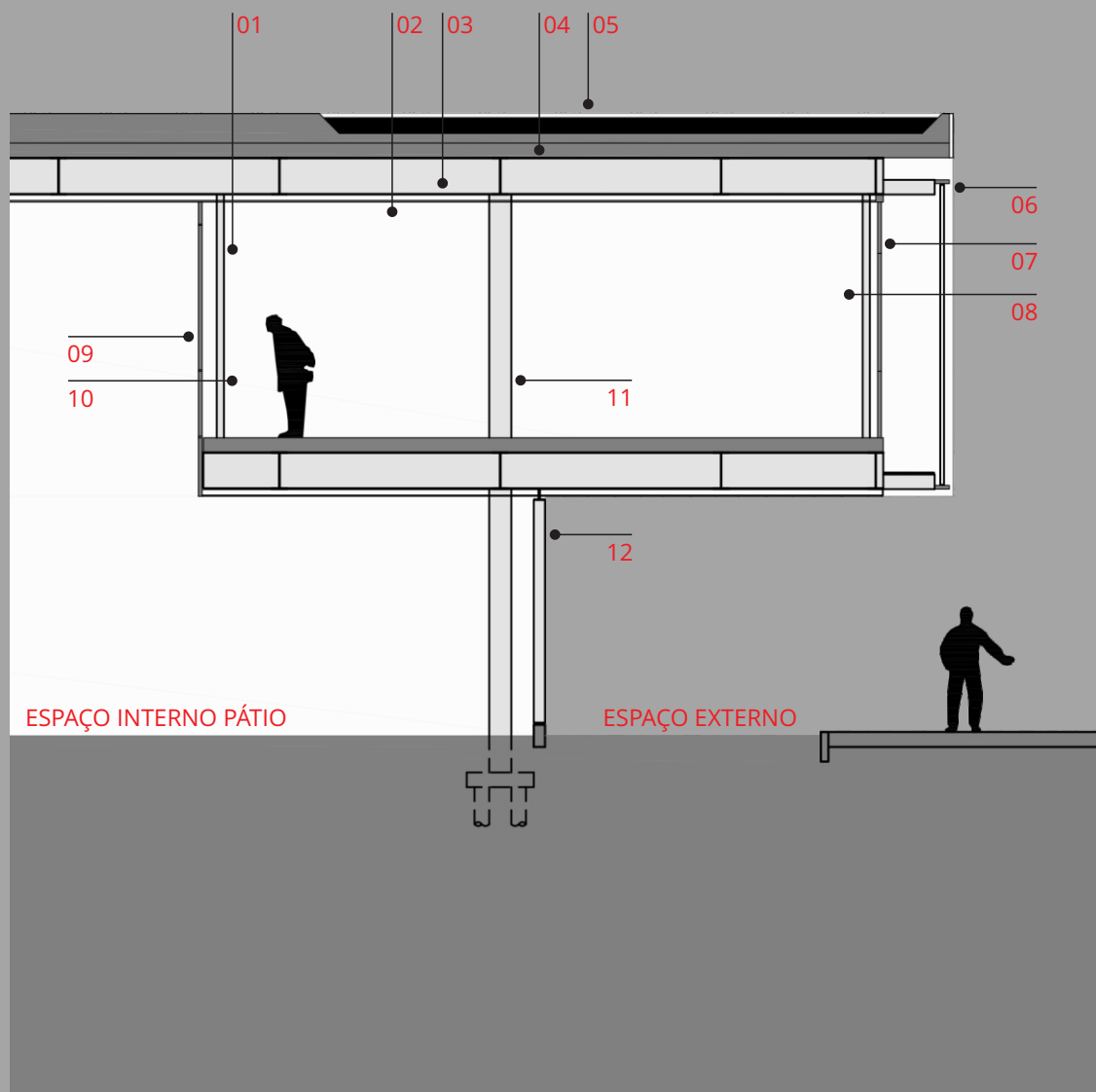
12 | pilar metálico seção tubular ($\varphi=0.30\text{m}$)

CORTE ESQUEMÁTICO DO PÁTIO

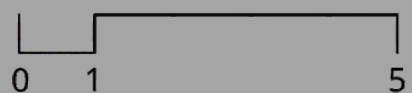


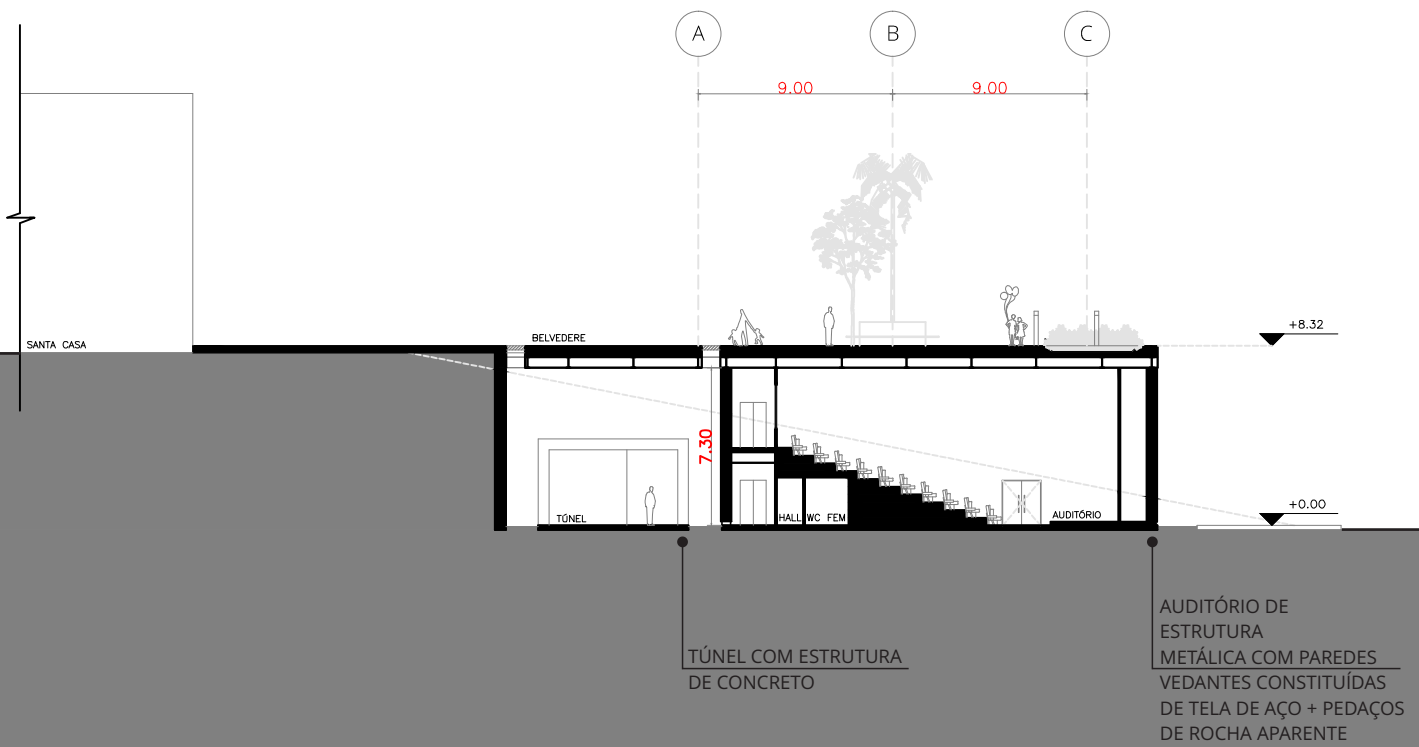
- 01 | esquadria maxim-ar de vidro e aço
- 02 | forro em chapa metálica perfurada
- 03 | perfil metálico tipo I (h=0.50m)
- 04 | laje de concreto steel deck
- 05 | piso elevado da praça
- 06 | brise em placas verticais móveis Trespa

- 07 | esquadria maxim-ar de vidro + aço
- 08 | tirante metálico suporte para estrutura T
- 09 | esquadria maxim-ar de vidro + aço
- 10 | tirante metálico suporte para estrutura T
- 11 | pilar metálico seção tubular ($\phi=0.30\text{m}$)
- 12 | brise em placas verticais fixas Trespa



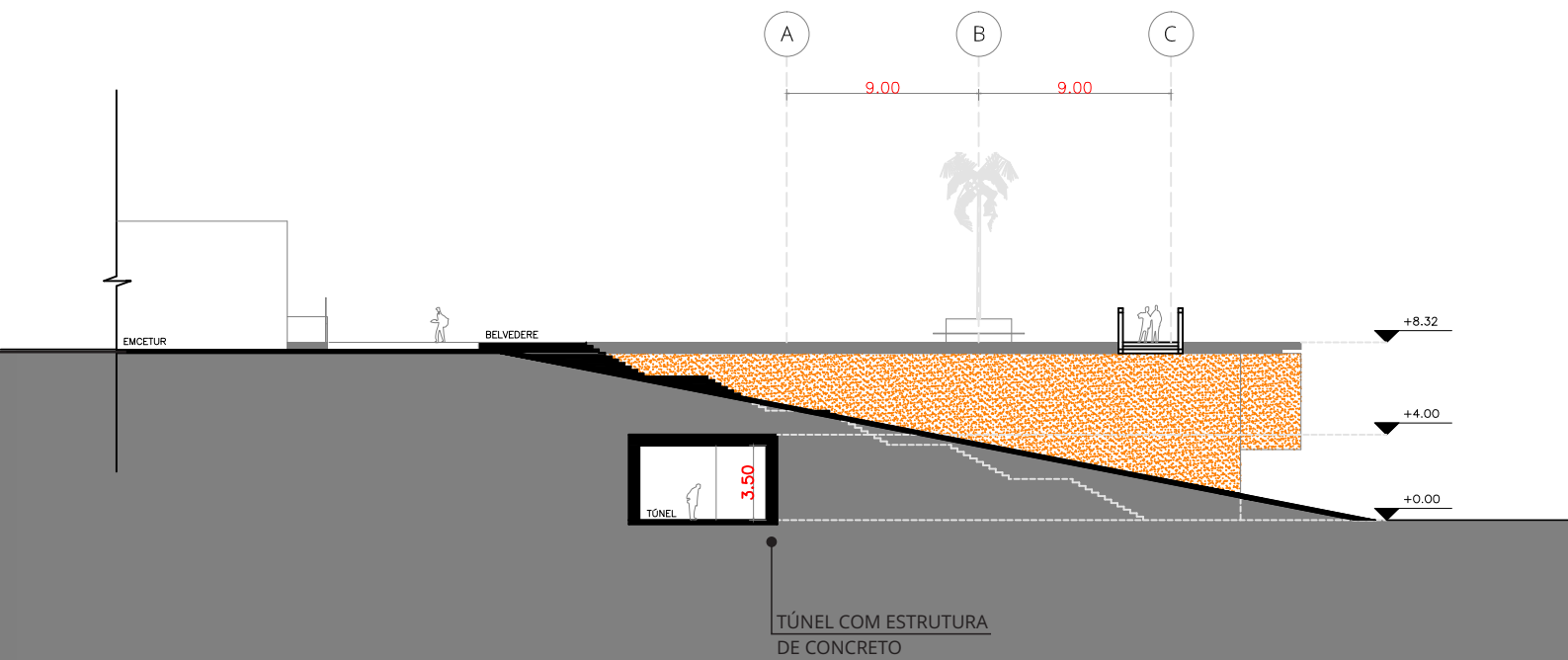
CORTE ESQUEMÁTICO DA BIBLIOTECA





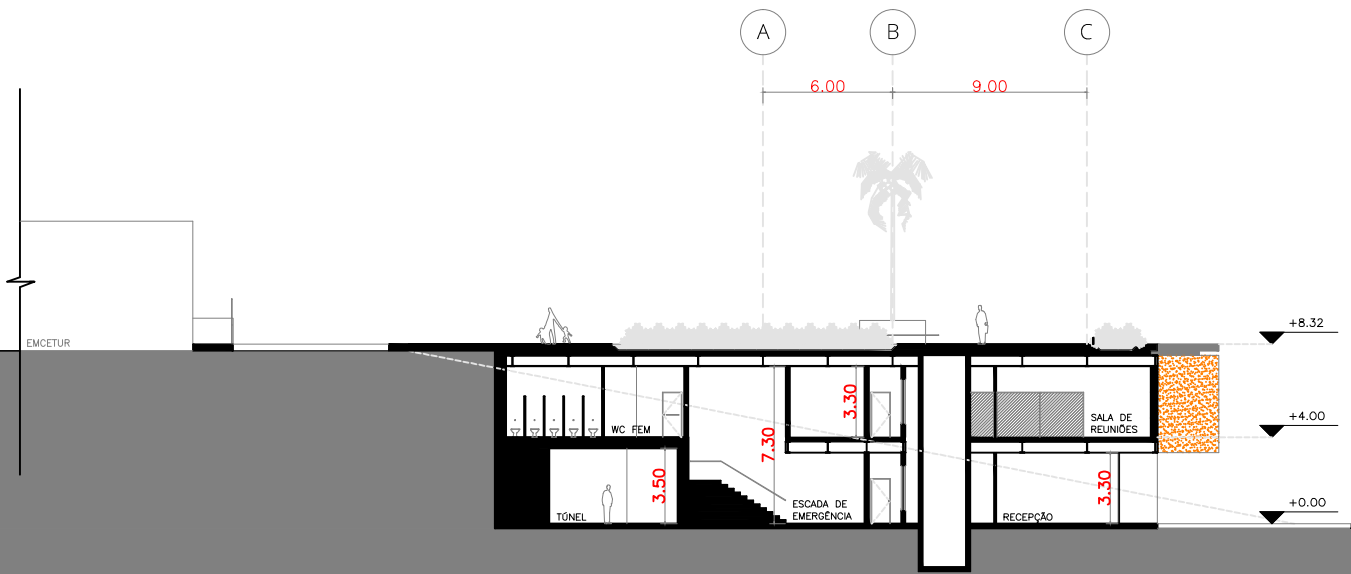
CORTE 04





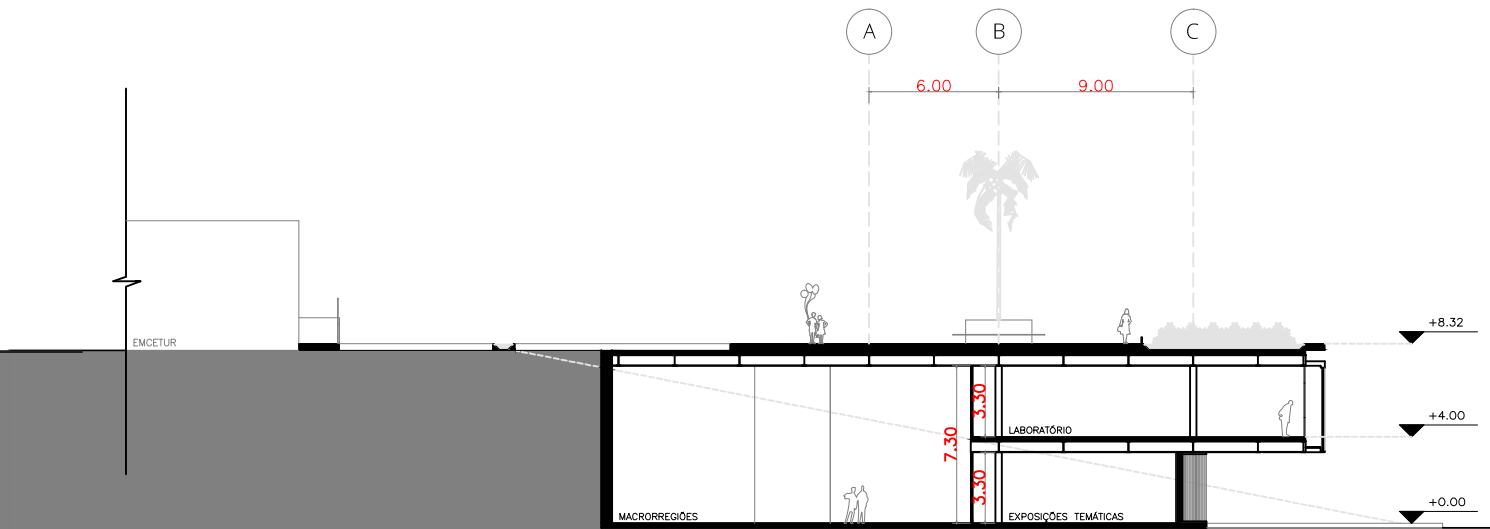
CORTE 05





CORTE 06





CORTE 07



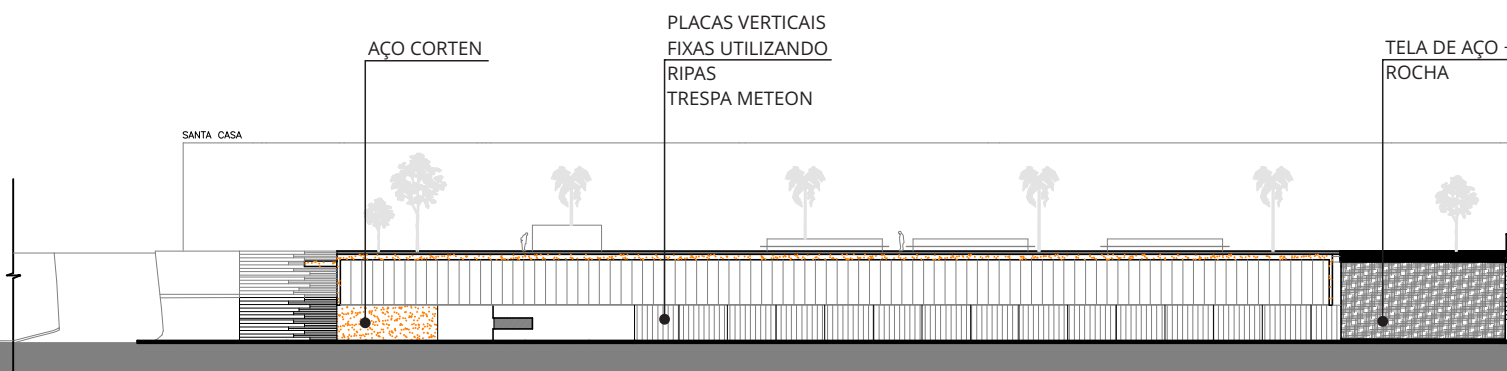
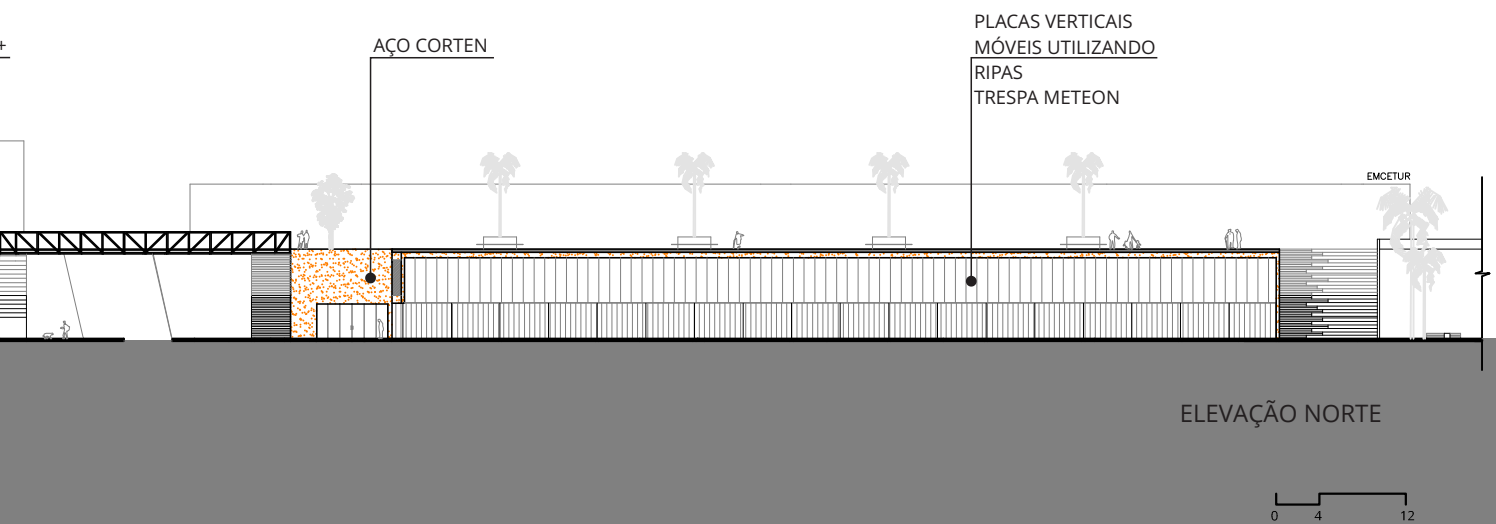
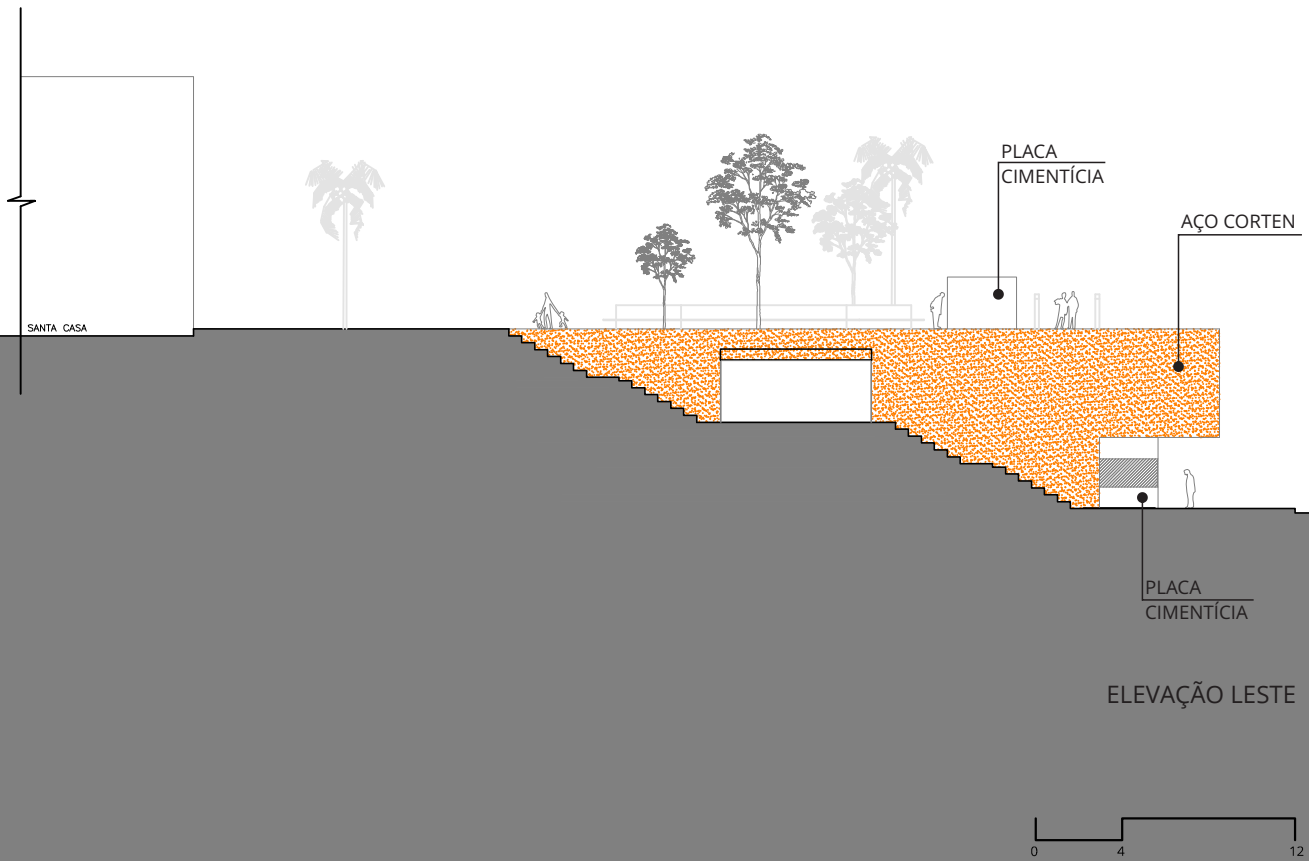
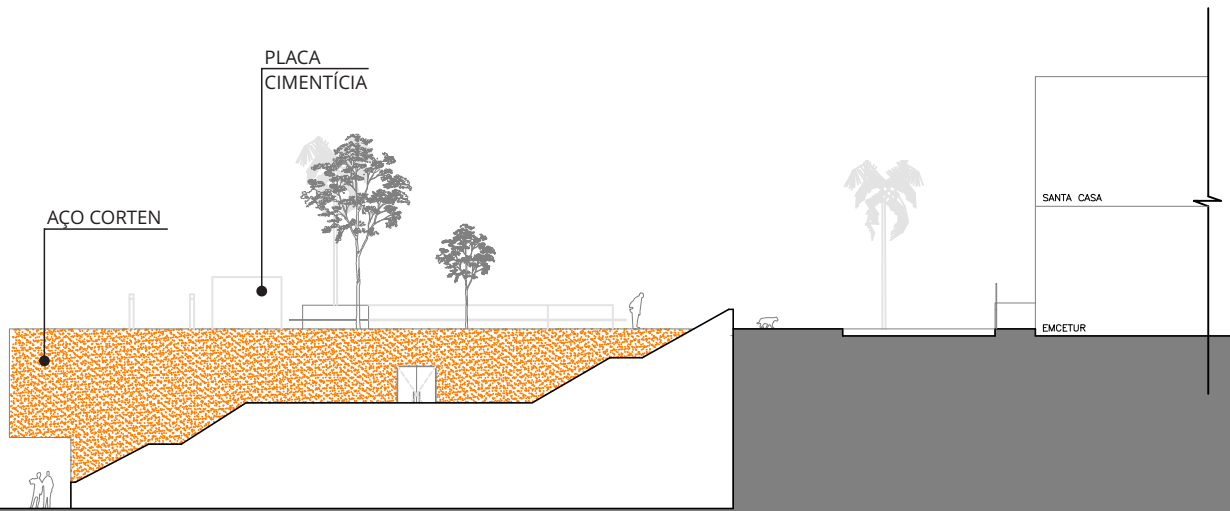


Fig. 57 - Fachada norte do edifício Atlas do Ceará com destaque à passarela integrando os belvederes dispostos em frente à Santa Casa e à EMCETUR.





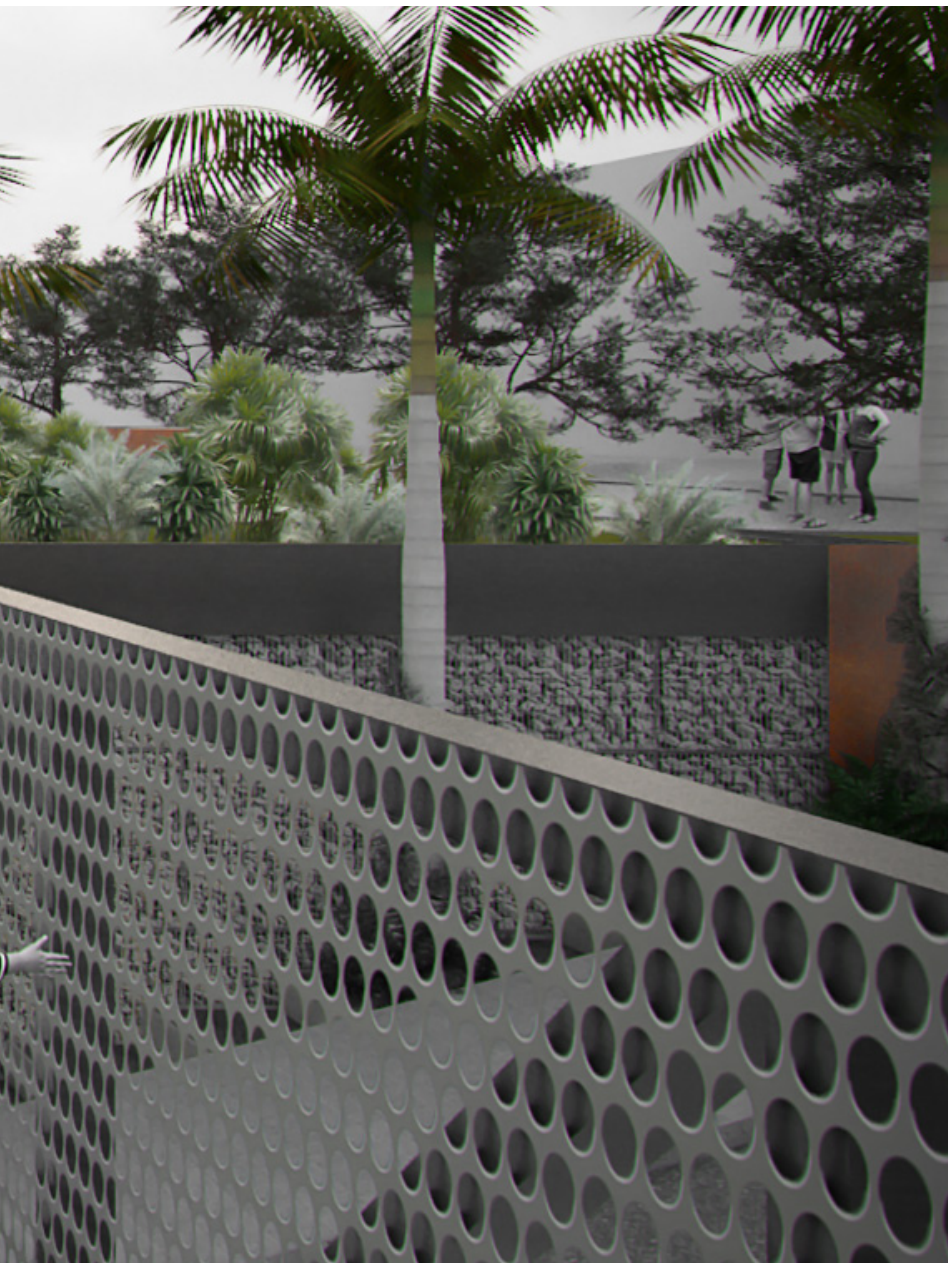


ELEVAÇÃO OESTE





Fig. 58 - Passarela locada acima da Rua Senador Pompeu conectando os edifícios A e B do Atlas do Ceará.



SOLUÇÃO ESTRUTURAL + SUSTENTABILIDADE

A estrutura do Atlas do Ceará foi definida a partir do conceito de sustentabilidade. A redução de custos e prazos, além de uma intervenção mínima necessária para a sua construção, não impactando negativamente e de caráter desnecessário o entorno tombado, foram premissas para optar por sistemas industrializados de produção.

O edifício é composto por uma estrutura metálica de pilares com seção de 0.30m com vãos modulados de 9x9m, vigas em perfil metálico tipo I com altura de 0.50m e lajes steel deck. O setor da biblioteca, em especial, é erguido por um sistema em T, viabilizado por tirantes contínuos a cada 9.0m, o que reforçou a escolha metálica como solução estrutural para o equipamento.

As vedações internas são constituídas por painéis de dry-wall e esquadrias de alumínio e vidro. Já as vedações externas são proporcionadas por painéis de dry-wall, ora com revestimento de chapa metálica de aço corten, ora de placas de concreto.

As instalações do Atlas do Ceará foram obrigatoriamente enterradas junto com o edifício, respeitando o entorno e a escala dos tombamentos. Não há caixa d'água, mas sim uma cisterna na área técnica, que armazena e reaproveita a água da chuva captada no nível do belvedere. Faz-se necessária a inserção do sistema de abastecimento de água pressurizada e a implantação do sistema de descarga à vácuo, o que reduz o consumo de água de 12 litros para apenas 1 litro.



- 1 | Biblioteca erguida em sistema estrutural T reforçado com tirantes espaçados a cada 9m.
- 2 | Sistema de jardineiras elevadas.
- 3 | Placa de aço corten como revestimento de vedações externas.
- 4 | Guarda-corpo em chapa metálica perfurada.
- 5 | Piso em concreto absorvente
- 6 | Pilar metálico circular com seção de 0.30m.
- 7 | Viga em perfil metálico tipo I com altura de 0.50m.
- 8 | Entrada alternativa do Atlas do Ceará pelo belvedere do edifício A, defronte à Santa Casa de Misericórdia.

| 59 |

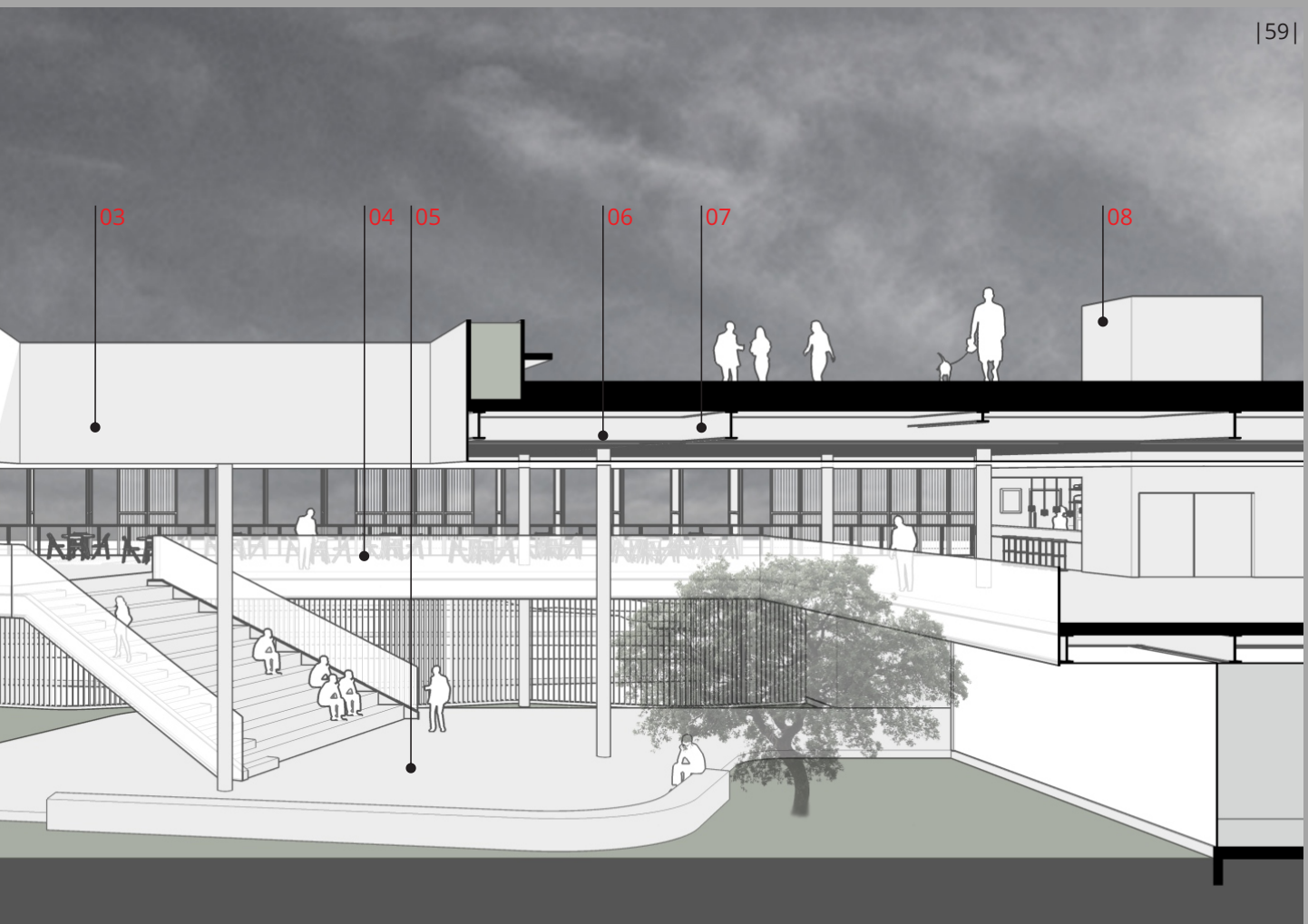


Fig. 59 - Esquema de estrutura do edifício A: corte perspectivado do pátio.

Fonte: Elaborado pela autora



Fig. 60 - Belvedere do edifício A, em frente ao Hospital da Santa Casa. Destaque para as aberturas do pátio verde interno juntamente com a faixa de vidro estrutural e gradis aparentes no nível 08.



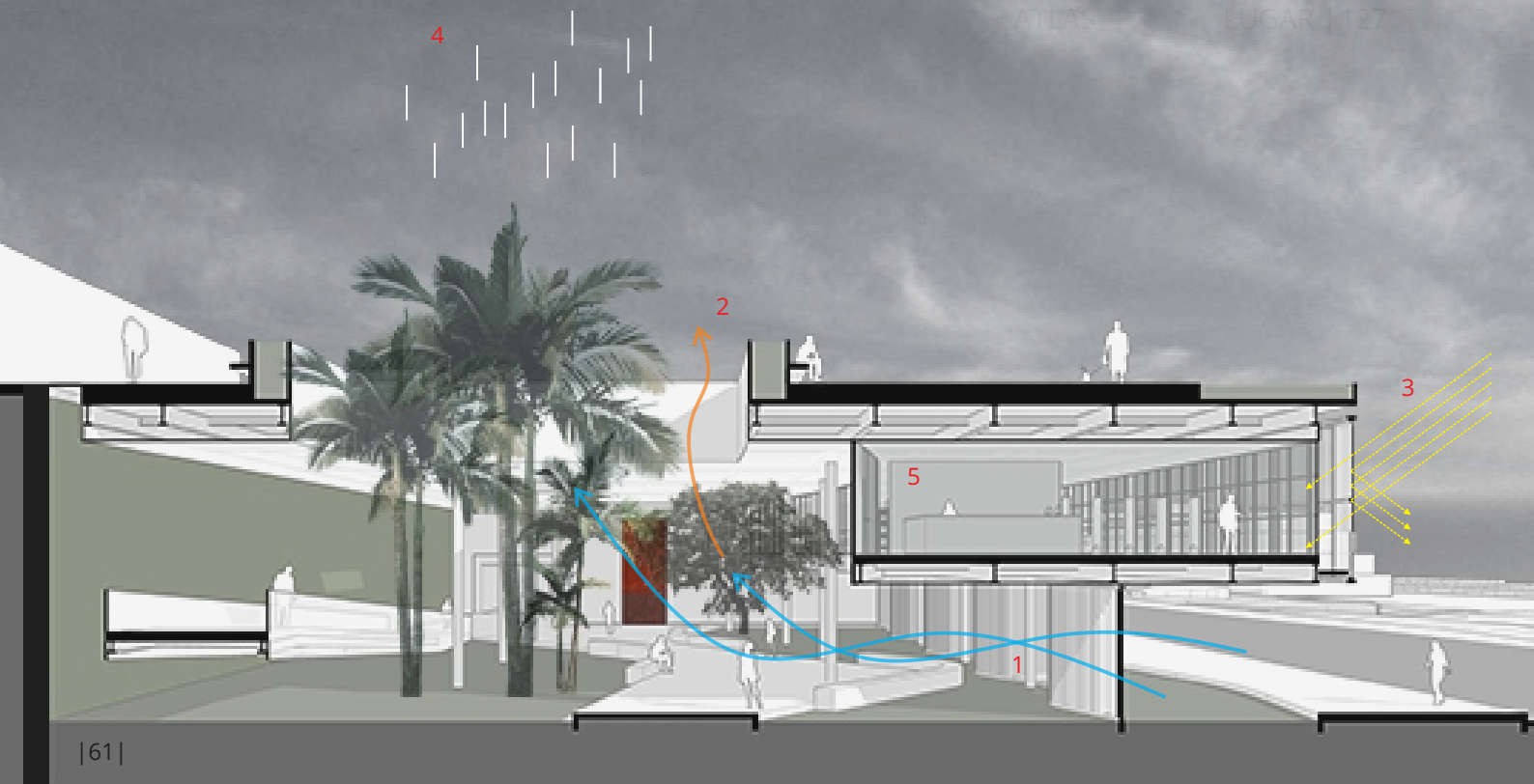
CONFORTO AMBIENTAL

Apesar de o Atlas do Ceará necessitar de condicionamento ambiental artificial, seja para criar uma atmosfera adequada às exposições ou para conservar o acervo da biblioteca, seu programa de necessidades inclui uma grande área de vegetação interna. Seu espaço proporciona múltiplas atividades formais e informais, que exigem conforto ambiental adequado aos usuários e ao cultivo e manutenção das espécies vegetais regionais.

Exposta a dualidade da situação, a solução projetual adequada foi optar por brises com perfis móveis pivotantes, no pavimento superior, e brises fixos, no pavimento térreo, ao longo de toda a fachada norte. Assim, o edifício, apesar de não estar locado propiciamente à captação da ventilação predominante sudeste de Fortaleza, recebe a brisa marítima diurna do mar da Praia de Iracema e a insolação, mesmo que indireta em alguns períodos do ano. A entrada de iluminação e/ou ventilação então depende do ambiente. Desta forma, os espaços que necessitam ser condicionados têm esquadria maxim-ar interna de vidro e alumínio para a captação da iluminação e eventuais necessidades de ventilação natural. Já os espaços que não exigem condicionamento artificial possuem um guarda corpo de vidro e alumínio ou apenas o brise, caso do pavimento térreo do pátio do Atlas do Ceará. Como os brises funcionarão na qualidade de vedação do edifício, houve a necessidade de reforçar a estrutura com tubos de aço, prevendo a segurança do equipamento cultural.

A exaustão do pátio é viabilizada pelas aberturas zenitais. São três retângulos abertos com dimensões de 9x6m, 12x9m e 6x9m, além de um extenso retângulo, ora vedado por vidro estrutural, ora por gradis. Como o pátio está sujeito à intempérie, o piso do pátio foi especificado como concreto absorvente, material nomeado Tarmac Topmix Permeable, que caracteriza-se por ser um concreto bastante poroso. Assim, em dias chuvosos, o visitante ainda poderá desfrutar da paisagem interna do edifício em áreas cobertas sem se submeter à situações de risco.

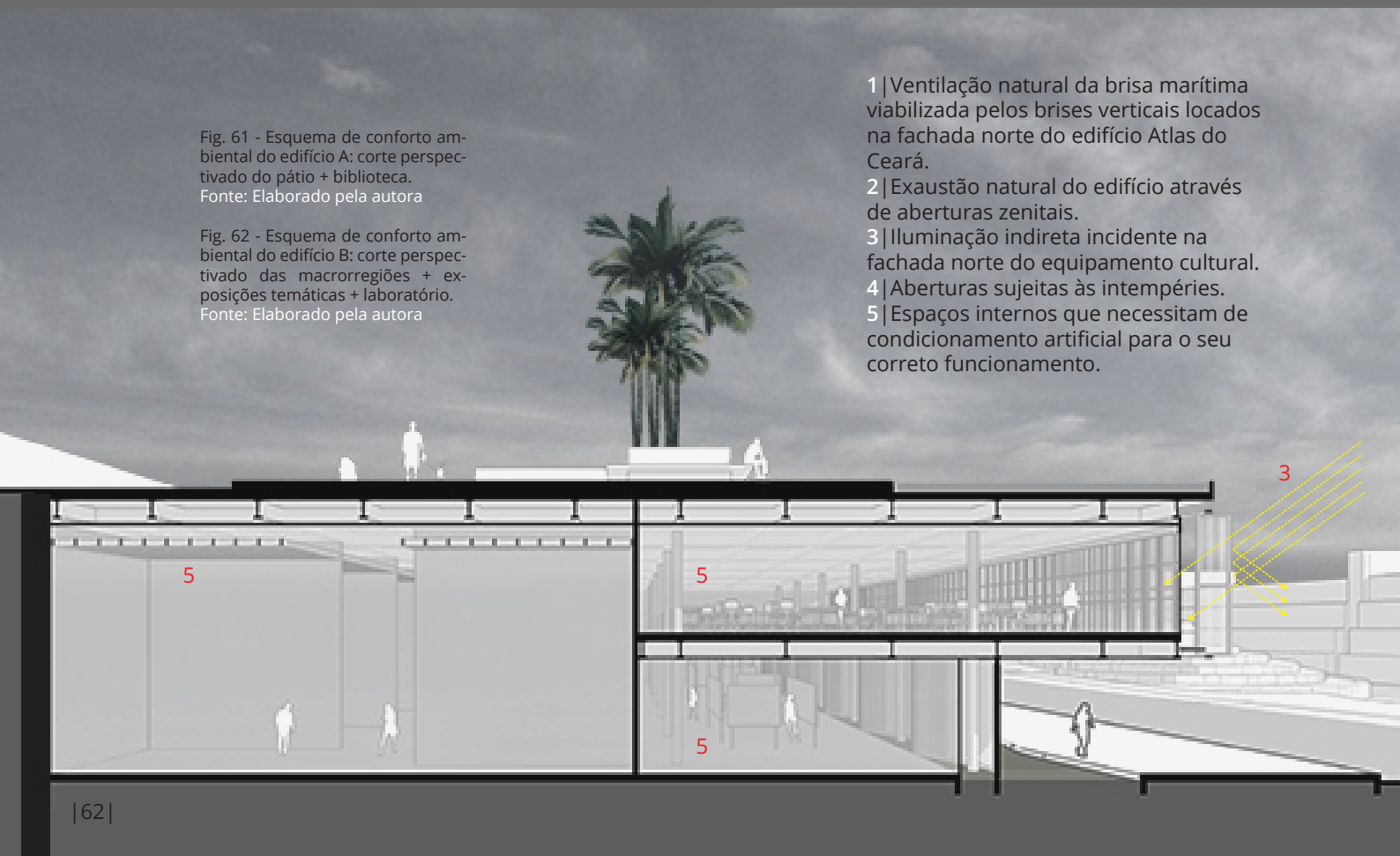
Quanto à insolação zenital, a temperatura interna do edifício é amenizada devido à vegetação existente no belvedere.



| 61 |

Fig. 61 - Esquema de conforto ambiental do edifício A: corte perspectivado do pátio + biblioteca.
Fonte: Elaborado pela autora

Fig. 62 - Esquema de conforto ambiental do edifício B: corte perspectivado das macrorregiões + exposições temáticas + laboratório.
Fonte: Elaborado pela autora



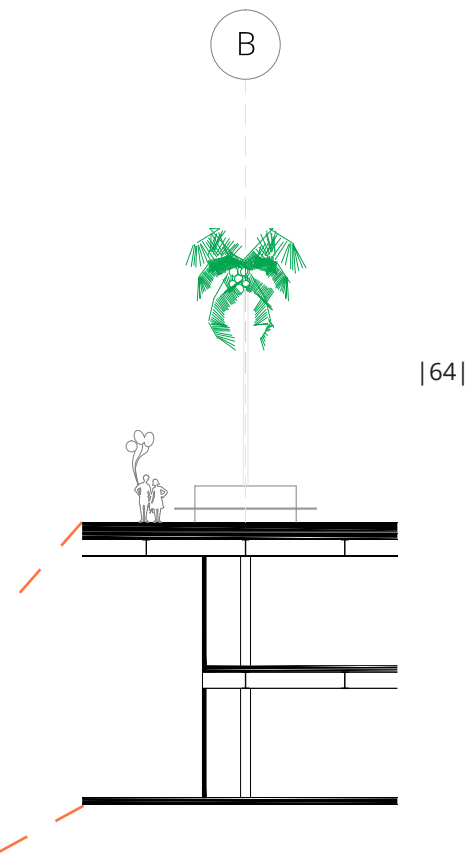
| 62 |

- 1 | Ventilação natural da brisa marítima viabilizada pelos brises verticais locados na fachada norte do edifício Atlas do Ceará.
- 2 | Exaustão natural do edifício através de aberturas zenitais.
- 3 | Iluminação indireta incidente na fachada norte do equipamento cultural.
- 4 | Aberturas sujeitas às intempéries.
- 5 | Espaços internos que necessitam de condicionamento artificial para o seu correto funcionamento.



Fig. 63 - Belvedere do edifício B, em frente ao Centro de Turismo - EMCETUR. O paisagismo orgânico possibilita diferentes espaços de convivência e lazer, além de ser um local de extensão do equipamento tombado para eventos.

Fig. 64 - Corte esquemático evidenciando a localização da palmeira na mesma projeção do pilar metálico do edifício projetado.
Fonte: Elaborado pela autora



| 64 |

PAISAGISMO

Em contraste com as linhas ortogonais urbana e arquitetônica do Centro de Fortaleza, bem como do equipamento cultural projetado, o paisagismo foi pensado de forma orgânica como solução para a quebra da rigidez dos elementos construídos.

O Atlas do Ceará possui externa e internamente três focos de jardins: o belvedere, o pátio e o pocket park. O belvedere, apesar da limitação de profundidade do solo e sobrecarga da estrutura, vale-se de técnicas de construção de teto-jardim para a sua execução. Assim, as árvores de maior porte foram distribuídas sobre os pilares do edifício e os arbustos foram escolhidos a partir da característica de possuir um sistema radicular superficial, evitando, desta forma, jardineiras profundas.



|01|



|02|



|03|



|04|



|05|



- 01 | *Amburana Cearensis*
- 02 | *Caesalpinia Pulcherrima*
- 03 | *Calathea Leopardina*
- 04 | *Dypsis Lutescens*
- 05 | *Licuala Grandis*
- 06 | *Ptychosperma Macarthurii*
- 07 | *Sansevieria Cylindrica*
- 08 | *Sansevieria Trifasciata*
- 09 | *Scindapsus Aureus*
- 10 | *Seixo Rolado*
- 11 | *Syagrus Cearensis*



O pátio do Atlas tem por função, além de ser um espaço natural de exposição vegetal nativa cearense, amenizar o impacto do usuário ao entrar em um edifício enterrado. A solução proposta foi torná-lo orgânico e cortar setores da laje para criar a dualidade de sombra e luz ao visitante. Desta forma, há luz suficiente para o desenvolvimento das plantas e conforto ambiental necessário para o usuário.

Fig. 65 - Pátio verde e rampa do edifício A do Atlas do Ceará.



|06|



|07|



|08|



|09|



|10|



|11|

O pocket park projetado surgiu da necessidade de uma solução urbana para o não-lugar existente embaixo do viaduto, no terreno em frente à EMCETUR. O não-lugar caracteriza-se por ser um local de passagem, algo para ligar e não permanecer, como cita Benedito Abbud em seu livro *Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. Este local funciona hoje como depósito de lixo e passagem estreita e insegura para descer ao nível da Avenida Leste Oeste. Assim, este espaço foi agregado ao Atlas do Ceará como mais um local de permanência, com inclusão de bancos, palmeiras e jardins verticais objetivando a alternativa de um micro espaço amigável aos transeuntes da Avenida Leste Oeste.

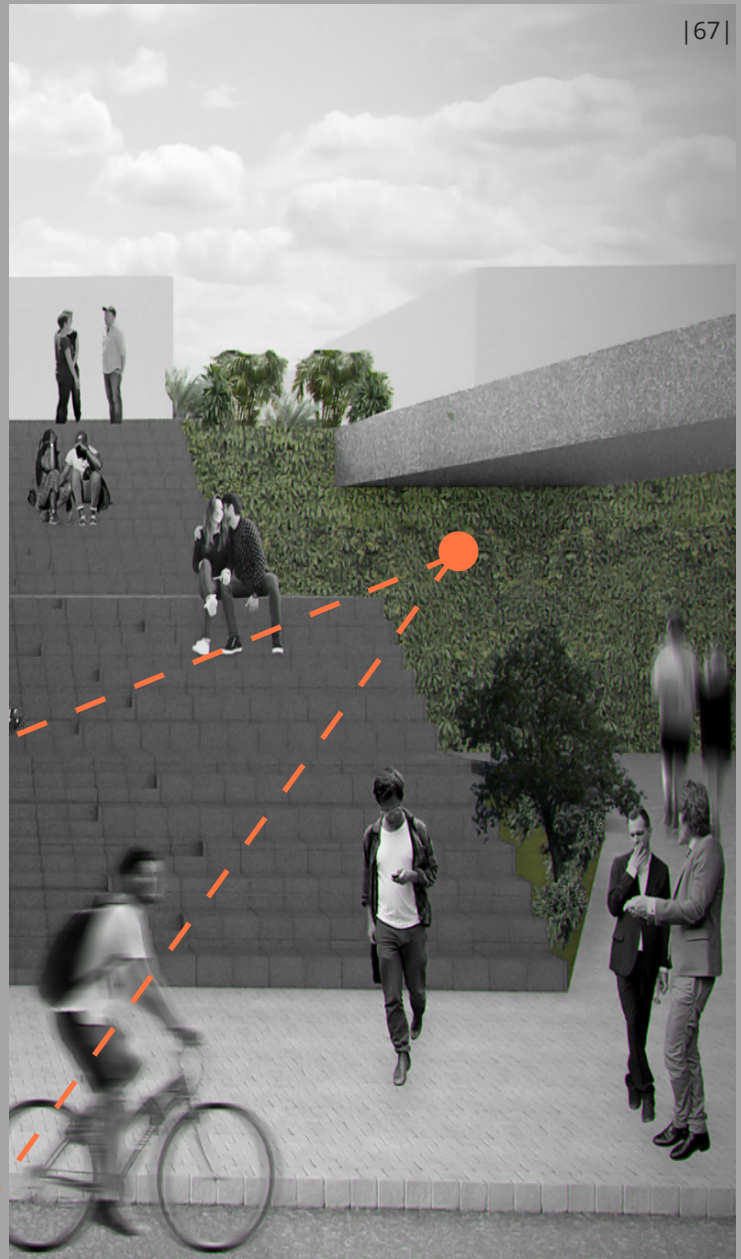


Fig. 67 - Pocket Park projetado substituindo o não-lugar existente abaixo do viaduto.

|66|



Fig. 66 - Não-lugar identificado anexo ao sítio de intervenção.

Fonte: www.earth.google.com



The image is a grayscale architectural rendering of a modern building. The building features a prominent wall made of large, rectangular stone blocks. The wall is partially covered with lush green plants and trees. In the foreground, a paved walkway is shown with several people: a person riding a bicycle on the left, a person walking in the center, and two people standing and talking on the right. The sky is filled with soft, white clouds. A dark gray rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing text in orange and white.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Simbolicamente, tal como o Atlas, o gigante titã da mitologia grega, que carrega a terra e o céu em seus ombros, o equipamento Atlas do Ceará porta um peso cultural e técnico de responsabilidade para com o estado e sua comunidade.

Valendo-me de um local rico historicamente e repleto de significados para a origem e identidade cearense, o Centro de Fortaleza, tentei aproximar-me dos ensinamentos da tríade de Vitruvius ao projetar o edifício apresentado neste trabalho final de graduação: firmitas, utilitas e venustas. O lugar concebido a partir do equilíbrio entre estes princípios da arquitetura poderá contribuir para reverter o quadro atual de degradação deste sítio histórico. Assim, faço a transição da vida acadêmica para a profissional, tendo a consciência do papel social do arquiteto como agente transformador do espaço e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura na Era Digital Financeira - Desenho, Canteiro e Renda da Forma. São Paulo: FAU USP, 2010.

BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: Mandarim, 2006.

BENEDITO, Francisco. Caminhando por Fortaleza. Fortaleza: Destak, 1999.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CURTIS, William J. R. Arquitetura Moderna desde 1900. Alexandre Salvaterra. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. Jefferson Luiz Camargo. História Crítica da Arquitetura Moderna. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ICOMOS, 1964. Carta de Veneza. In: IPHAN. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

ICOMOS, 1980. Carta de Burra. In: IPHAN. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LUOS (Município). Lei nº 7987, de 23 de dezembro de 1996.

MOLINA, Sérgio. Turismo: metodologia e planejamento. São Paulo: Edusc, 2005.

PATRIMÔNIO IMATERIAL, 1997. Carta de Fortaleza. In: IPHAN. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

PEREIRA, José R. Alonso. Introdução à História da Arquitetura e das Origens ao Século XXI. São Paulo: Bookman, 2009.

PIANO, Renzo. Entrevista com Renzo Cassigoli. Maurício Santana Dias. A Responsabilidade do Arquiteto. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SERAPIÃO, Fernando. Centro Cultural São Paulo: espaço e vida. 1 ed. São Paulo: Editora Monolito, 2012.

JORNADA

Ao fim destes últimos meses de trabalho, há a persistente sensação de não ter necessitado somente dos cinco anos obrigatórios para concluir o curso de Arquitetura e Urbanismo, mas também de experiências nativas, sejam em viagens ou apenas diálogos informais com pessoas da comunidade a qual pertença. Assim, reúno e exibio estes momentos em poucas imagens, deixando ainda em aberto usufruir dos incontáveis saberes, sabores e sons que o estado do Ceará pode oferecer.



Universidade Federal do Ceará
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

